



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO *CAMPUS XI – SERRINHA*
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO PROFISSIONAL
EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL - MPIES**

PATRÍCIA DE SENA ARAÚJO

**EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO CAMPO EM BARROCAS –
BA: ESPAÇO VIRTUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO
POSSIBILIDADE DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO VIVIDO**

**Serrinha-BA
2022**

Sistema de Bibliotecas da UNEB
Biblioteca Paulo Freire – Campus XI
Maria Claudete Marques Barbosa Estrela
Bibliotecária – CRB 5-806

A663 Araújo, Patrícia de Sena

Educação pública municipal do campo em Barrocas - Ba: espaço virtual de práticas pedagógicas como possibilidade de enriquecimento do currículo vivido./ Patrícia de Sena Araújo. Serrinha, 2022.

114f. il.

Orientadora: Dra. Marcia Torres Neri Soares

Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado da Bahia. Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social. Campus XI.

1. Educação. 2. Educação rural - Prática de Ensino - Barrocas-Ba.
3. Educação - Ambiente virtual compartilhado - Barrocas-Ba.
I. Soares, Marcia Torres Neri. II. Universidade do Estado da Bahia.

CDD – 370

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO *CAMPUS XI* – SERRINHA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO PROFISSIONAL EM
INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL - MPIES

PATRÍCIA DE SENA ARAÚJO

**EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO CAMPO EM BARROCAS –
BA: ESPAÇO VIRTUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO
POSSIBILIDADE DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO VIVIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – MPIES do Departamento de Educação do *Campus XI* – Serrinha – BA, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito para a defesa.

Linha de Pesquisa 01: Novos contextos de aprendizagem
Área de Concentração: Educação.

Orientadora: Dra. Marcia Torres Neri Soares

Serrinha - BA
2022

PATRÍCIA DE SENA ARAÚJO

**EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO CAMPO EM BARROCAS –
BA: ESPAÇO VIRTUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO
POSSIBILIDADE DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO VIVIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – MPIES. Área de Concentração do Departamento de Educação do *Campus XI – Serrinha* –BA, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito para a defesa.

Linha de Pesquisa 01: Novos contextos de aprendizagem Área de Concentração: Educação.

Serrinha, 05 de março de 2022.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Marcia Torres Neri Soares (UNEB)
(ORIENTADORA)

Profa. Dra. Patrícia Júlia Souza Coelho (UNEB)
(MEMBRO INTERNO)

Prof. Dr. Heron Ferreira Souza (IFBAIANO)
(MEMBRO EXTERNO)

Serrinha - BA
2022

*Dedico aos professores.
Aos professores colaboradores no percurso na pesquisa,
E aos professores que fizeram parte de toda minha trajetória educacional.
A meus pais (agricultores), meus maiores exemplos.*

AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de externar, através das palavras finais, a gratidão por todo percurso e desafios superados. Esse momento por mim já vivido, em outras oportunidades formativas, nunca foi tão forte, tão intenso. Fazer a retrospectiva e vislumbrar tudo que vivi na vida pessoal em paralelo ao sonho de me tornar Mestre muito me emociona.

Ao meu Deus, que, com seu tão lindo agir, me deu forças e coragem desde o processo de ingresso até a finalização do mestrado. Vencer o medo da COVID, que, infelizmente, chegou até mim e a minha família, no momento de tantas mortes, perdas. Superar o quadro de saúde do meu pai, essas, sem dúvida, foram as maiores vitórias nesses dois últimos anos! Todos esses desafios engrandecem o meu sentimento de gratidão. Gratidão a Ti, Senhor, que nunca me desamparou.

Agradeço aos meus pais Antônio e Maria, que da força braçal e dos frutos da agricultura deram a mim e a minhas irmãs tudo de melhor e mais precioso que estava a seu alcance: a oportunidade e o incentivo constante em estudar “e ser alguém”. Nos dias de hoje, permanecem ao meu lado e formam a rede de apoio mais preciosa que tenho - meus pais, minhas irmãs Cida e Dressa - que foram importantes nesse processo, assumindo os cuidados com meu filho Henry entre tantas outras necessidades em que pude contar com o amor e carinho de vocês.

Ao meu esposo José Silva, por me apoiar, por seguir ao meu lado mesmo quando estive tão ausente, dedicada aos estudos. Sua paciência e compreensão foram fundamentais. Agradeço por assumir os meus cuidados de mãe enquanto estive ocupada. Ao meu filho Henry, por tanto amor e carinho.

Seguindo com o uso das palavras em forma de agradecimento, recorro ao saudoso Paulo Freire, “quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.” Essa é a mais linda representação de relação que encontrei comparada à relação construída entre mim (orientanda) e você, querida Marcia Torres (orientadora). Conhecer você e tê-la como orientadora, creio que também foi providências divina, pois eu jamais conseguiria vencer se não contasse com toda sua humanidade. Obrigada por tanto!

Agradeço aos demais professores do MPIES, aos meus colegas de turma e a toda a equipe da UNEB *Campus XI*, que, mais uma vez, contribuíram, não apenas para mais um título, mas por acrescentar algo mais à minha formação política, social e humana.

Aos professores Heron Souza e Patrícia Coelho, participantes da minha defesa, que contribuíram para o enriquecimento desse trabalho. Sem esquecer a professora Selma Daltro, que, durante o seguimento da pesquisa, trouxe contribuições significativas, assim como a professora Marize Batista, ambas fizeram parte do processo de pré-qualificação.

Estendo os agradecimentos à Secretaria de Educação, aos professores e coordenadores das escolas do Campo de Barrocas-Ba, por acolherem e colaborarem para a realização da pesquisa. Como sou grata a vocês! De forma carinhosa, agradeço à minha colega de trabalho Regiane Santiago, por toda disponibilidade e acolhimento à minha pessoa como integrante da trajetória de Educação do Campo no município.

Não posso deixar de agradecer a Diego Santos – *Web Designer*/Técnico da UNEB *Campus XI*, que desempenhou um excelente trabalho, nos dando suporte para construção do produto de pesquisa - Blog EduCampo.

Enfim, sou grata por tudo que vivi e compartilhei durante a caminhada, com cada um de vocês e por tantas outras pessoas que de alguma forma permearam esse caminho. Continuo a minha trajetória profissional defendendo e contribuindo para uma educação pública do Campo de qualidade, com o coração repleto de alegria por mais uma conquista: menina do Campo, Mestre em Educação, que logo em breve (nos próximos 15 dias) estará recebendo mais um tesouro, meu segundo filho, Dante. Gratidão, Deus!

*Creio na Educação, porque acredito no homem e na mulher
como sujeito de suas histórias,
capazes de construir sempre novas relações
Creio na Educação que promove e socializa,
que educa criticamente e democraticamente,
levando o ser humano a conhecer a si mesmo e ao outro.
Creio na educação, porque sempre terei o que
aprender e o que ensinar.*

Credo do Educador (Adaptado do IV Cedec, 1995)

RESUMO

O presente trabalho tem aderência ao campo de investigações da/na educação básica, com centralidade no currículo da Educação do Campo, mais especificamente nas práticas docentes exitosas vivenciadas na realidade educacional de escolas públicas municipais do Campo, em Barrocas-BA. Ancorado na metodologia pesquisa-ação, apresenta a criação de um Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas/Blog, para compartilhamento, divulgação e acesso a informações destas práticas, tencionando o fortalecimento do currículo vivido. Para tanto, foram realizadas sessões reflexivas com professoras e coordenadoras das referidas escolas, bem como levantamento documental e aplicação de questionário através do *google forms*, para acessar os dados. A pergunta que orientou a pesquisa foi: como o espaço virtual de práticas pedagógicas pode colaborar para o fortalecimento do currículo vivido nas escolas públicas do campo, no município de Barrocas-BA? Traz como objetivo geral sistematizar experiências pedagógicas, através do Espaço Virtual, para o fortalecimento das práticas curriculares, no sistema educacional, das escolas públicas do Campo, no município de Barrocas-BA. Seguido dos seguintes objetivos específicos: caracterizar os aspectos normativos e organizacionais da Educação do Campo no município de Barrocas-BA; e realizar sessões reflexivas, dialógicas e problematizadoras com os professores sobre suas vivências, experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do Campo e criar um Espaço Virtual (Blog) para socialização, divulgação, acompanhamento e trocas contínuas, de práticas pedagógicas, bem como informações do contexto educacional das escolas do Campo, direcionadas aos educadores, estudantes e sociedade civil, tencionando uma soma nas práticas curriculares vividas. O trabalho está fundamentado nas contribuições teóricas de Thiollent (1986), Barbier (1977), Bardin (2016), Freire (1997), Holliday(2006), Arroyo (2013), Molina (2012) e Caldart (2011; 2012), entre outros. Por meio da pesquisa foi possível socializar materiais e sugestões literárias/pedagógicas acerca da educação do Campo, no espaço virtual, visibilizar e estimular a socialização de práticas exitosas das professoras de escolas do Campo, bem como tornar os dados acessíveis à sociedade civil para conhecimento, acompanhamento e utilização como fonte de pesquisa e enriquecimento do currículo vivido.

Palavras-chave: Educação do Campo. Práticas. Currículo. Espaço Virtual.

ABSTRACT

The present work has adherence to the field of investigations of/in basic education, with centrality in the curriculum of Rural Education, more specifically in the successful teaching practices experienced in the educational reality of municipal public schools in the countryside, in Barrocas-BA. Anchored in the action research methodology, it presents the creation of a Virtual Space for Pedagogical Practices/Blog, for sharing, dissemination, and access to information on these practices, intending to strengthen the lived curriculum. To this end, reflective sessions were held with teachers and coordinators of these schools, along with documentary survey and questionnaire application through Google Forms, to access the data. The question that guided the research was: how the virtual space of pedagogical practices may contribute to the strengthening of the curriculum lived in public schools in the countryside, in the municipality of Barrocas-BA? Its general objective is to systematize pedagogical experiences, through the Virtual Space, for the strengthening of curricular practices in the educational system of public schools in the countryside, in the municipality of Barrocas-BA. Followed by the following specific objectives: to characterize the normative and organizational aspects of Rural Education in the municipality of Barrocas-BA; and to hold reflective, dialogic and problematizing sessions alongside teachers regarding their experiences and pedagogical practices developed in rural schools and to create a Virtual Space (Blog) for socialization, dissemination, monitoring and continuous exchanges of pedagogical practices, including information on the educational context of rural schools, directed to educators, students and civil society, intending a sum in the lived curricular practices. The work is based on the theoretical contributions of Thiollent (1986), Barbier (1977), Bardin (2016), Freire (1997), Holliday (2006), Arroyo (2013), Molina (2012) and Caldart (2011; 2012), among others. Throughout the research, it was possible to socialize materials and literary/pedagogical suggestions concerning rural education, in the virtual space, to make visible and to stimulate the socialization of successful practices of rural schoolteachers, as well as to make the data accessible to civil society for knowledge, monitoring, and use as a source of research and enrichment of the lived curriculum.

Keywords: Rural education. Practices. Curriculum. Virtual Space.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 Percentual de professores residentes no campo	56
Gráfico 02: Sexo das colaboradoras/professoras	57
Gráfico 03: Sexo das colaboradoras/Coordenadoras	57
Gráfico 04: Professoras com pós-graduação	57
Gráfico 05: Coordenadoras com pós-graduação	57
Gráfico 06: Professoras com alguma formação em Educação do Campo.....	58
Gráfico 07: Coordenadoras com pós-graduação na área de educação	58
Gráfico 08: Compreensão das professoras relacionada às atividades curriculares e aos princípios de Educação do Campo	64
Gráfico 09: Compreensão das coordenadoras relacionada às atividades curriculares e aos princípios de Educação do Campo	64
Gráfico 10: Análise das professoras em relação aos livros didáticos.....	66
Gráfico 11: Conhecimento das coordenadoras em relação à Lei municipal de Educação Contextualizada e de Educação do Campo do município de Barrocas	67
Gráfico 12: Conhecimento das professoras em relação à Lei municipal de Educação Contextualizada e de Educação do Campo do município de Barrocas	67

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Mapa dos Municípios da Bahia	29
Imagem 02: Percurso da Educação do Campo no Município de Barrocas-BA.....	49
Imagem 03: Aba de apresentação das práticas pedagógicas	70
Imagem 04: Prática pedagógica, trabalho com horta	70
Imagem 05: Prática pedagógica, projeto umbuzeiro	73
Imagem 06: Prática pedagógica sobre a dengue.....	73
Imagem 07: Prática pedagógica, piquenique e meio ambiente	74
Imagem 08: Página inicial do espaço Virtual de Práticas Pedagógicas/Blog de Educação do Campo em Barrocas-Ba.....	77
Imagem 09: Aba apresentando as razões do Espaço Virtual/Blog	79

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAT	Conhecer, analisar e transformar a realidade do campo no desenvolvimento territorial sustentável
CEB	Câmara de Educação Básica
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEFFA	Centros Familiares de Formação por Alternância
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEP	Comitê de Ética de Pesquisa
DCET	Departamento de Ciências Exatas e da Terra
DCRB	Documento Curricular Referencial da Bahia: para Educação Infantil e Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF Baiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
GESTEC	Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEPISCO	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva
MEC	Ministério da Educação
MOC	Movimento de Organização Comunitária
MPIES	Mestrado em Intervenção Educativa e Social
MPEJA	Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos
MPED	Mestrado Profissional em Educação e Diversidade
MNPEF	Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
ONGs	Organizações Não Governamentais
PNLD	Campo Programa Nacional do Livro Didático do Campo

PPGELS	Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade
PROFHISTÓRIA	Mestrado Profissional em Ensino de História
PROFLETRAS	Mestrado Profissional em Letras
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
PROCAMPO	Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
PRONACAMPO	Programa Nacional de Educação do Campo
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UnB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNCME	União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
UNDIME	União dos Dirigentes Municipais de Educação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Levantamento de trabalhos nos Mestrados Profissionais da UNEB (2017-2021) relacionados ao tema Currículo e Educação do Campo Imagem 02: Percurso da Educação do Campo no Município de Barrocas-BA	22
Quadro 02: Ações Interventivas de Pesquisa. Imagem 02: Percurso da Educação do Campo no Município de Barrocas-BA.....	31
Quadro 03: Histórico da Educação do Campo no Brasil: ações/programas/política públicas/ leis.....	35
Quadro 04: Total de professores das escolas públicas municipais em 2021, levantamento na Secretaria de Educação	55

SUMÁRIO

1. PRINCIPIANDO O PERCURSO	16
1.1 O tema e o campo de pesquisa: aspectos subjetivos	18
1.2 Sistematização e organização do percurso: caminhos metodológicos.....	20
1.2.1 Participantes da pesquisa	28
1.2.2 Desenvolvimento da pesquisa.....	29
1.2.3 Cronograma das ações interventivas	31
2. EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO ESPAÇO DE LUTA: DAS PERSPECTIVAS LEGAIS E CURRICULARES ÀS PRÁTICAS INSTITUÍDAS	34
2.1 Educação do Campo: marcos normativos.....	35
2.2 O currículo no chão das escolas públicas municipais do Campo	48
2.3 A tecnologia/internet como um mecanismo de visibilidade e interligação de saberes ...	50
3. VOZES, SABERES E VIVÊNCIAS DAS COLABORADORAS DA PESQUISA	54
3.1 Educação do Campo no município de Barrocas: realidade e perspectivas	56
3.1.1 Escola do Campo X Comunidade: espaço de vida coletiva.....	61
3.2 Currículo escolar e interligação dos saberes	63
3.3 Relatos de Experiências: o pulsar das propostas realizadas na Educação do Campo em Barrocas	70
4. ESPAÇO VIRTUAL (BLOG): INTERLIGANDO SABERES, FORTALECENDO O CURRÍCULO DO CAMPO	80
4.1 Espaço Virtual/Blog como contributo para práticas pedagógicas escolares na Educação Pública do município de Barrocas-BA	80
4.2 Objetivos e organização do Espaço Virtual/Blog	83
5. CONSIDERAÇÕES: A CONTINUIDADE DO PERCURSO	85
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICES	96
APÊNDICE I: Instrumento de caracterização dos colaboradores/professores e coordenadores	96
APÊNDICE II: Formulário de Registro de Práticas exitosas em Educação do Campo – construção do espaço virtual.....	98
APÊNDICE III: Instrumento de caracterização dos colaboradores/coordenadores	100
APÊNDICE IV: Instrumento de caracterização das escolas do Campo	102
APÊNDICE V: Instrumento para informações do(a) Secretário(a) de Educação	105
APÊNDICE VI: Roteiro para Sessões Reflexivas	106
ANEXOS	108
ANEXO I: Parecer Consubstanciado do CEP	108

1 PRINCIPIANDO O PERCURSO

“Então o camponês descobre que, tendo sido capaz de transformar a terra, ele é capaz também de transformar a cultura, renasce não mais como objeto dela, mas também como sujeito da história” (FREIRE, 1979 p.45).

O compromisso assumido com a presente pesquisa está entrelaçado com os saberes, vivências, contextos e realidades de escolas públicas municipais do Campo. Antes mesmo de apresentar o lugar da pesquisa, abordamos brevemente esse contexto educacional em nosso país.

Falar de Educação do Campo no Brasil¹, inicialmente já nos coloca em uma situação de inconformidade. Uma vez que estamos falando de um país que teve suas origens rurais e mesmo séculos depois ainda carrega uma política de inferiorização da vida no Campo. Segundo dados apresentados por Haddad (2012) em um dos seus escritos relacionados ao direito educacional, um dos principais grupos populacionais mais atingidos pela desigualdade relacionada à escolarização no Brasil são as pessoas que vivem no campo.

Perpassando os registros históricos, são visíveis as lutas e embates que os movimentos sociais e as Organizações Não Governamentais (ONGs) têm travado para a redução das desigualdades educacionais e a realização de uma prática educativa significativa e contextualizada, pautada em uma Educação do/no Campo.

São longos anos de negação ao acesso e permanência a uma educação de qualidade para esse grupo populacional. Roseli Caldart (2012) já destaca que não é apenas uma luta por qualquer educação, mas, sim, um conjunto de fatores que combinam luta pela educação, com luta pela terra, pela Reforma Agrária, pelo direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar, ao território e a tantas outras causas que se somam às vidas campesinas e aos movimentos sociais.

Mediante as forças desses movimentos, destacamos o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Mudanças puderam acontecer nesse percurso histórico de negação dos direitos, da dignidade e da educação do povo campesino, porém muito ainda há de ser conquistado e enfrentado. “É preciso, portanto, que o Estado promova ações que supram as defasagens históricas” (MOLINA, 2012, p. 458), acumuladas há anos.

¹ Sugestão de leitura: CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo 20 anos: um balanço da construção político-formativa. *In*. GUEDES, Camila G... [et al.]. Memória dos 20 anos da educação do campo e do PRONERA. Brasília. Universidade de Brasília: Cidade Gráfica, 2018.

Fazendo um relato de forma sucinta, é possível constatar que as primeiras conquistas legalmente instituídas na educação do Campo impulsionaram novas buscas. Deste modo o campo seguiu ganhando espaço no cenário educacional do Brasil. Podemos constatar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, Art. 28: “Na oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região” (BRASIL, 1996, p. 10). Este artigo da LDB apresenta um olhar voltado para a valorização e o respeito com a cultura do campo, quando defende um currículo, metodologias e organizações voltadas para a realidade da zona rural. Contudo apenas a existência da lei não é suficiente para essa garantia, em sua exequibilidade nos diversos contextos educacionais. As primeiras garantias via leis federais abriram espaços para que fossem criadas as diretrizes, financiamentos, programas que contemplam de forma mais objetiva as especificidades das escolas e Educação do/no Campo². Há uma vastidão de fatores, elementos e ações que necessitam ser somados e considerados nessa trajetória de lutas e direitos por uma educação efetiva, defendida dentro dos princípios da Educação do Campo.

Fazemos um destaque para o arrefecimento das políticas de Educação do Campo no momento atual, com a organização nacional da educação pautada nas competências e habilidades e na nulidade da Educação do Campo e demais modalidades de ensino no recente documento normatizador, aprovado em 2018, que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³. Não se pode negar que esse é um projeto de educação e política na perspectiva neoliberal e capitalista, que volta a intensificar suas ações para consolidação de um modelo de sociedade elitista e excludente (BRANCO *et al.*, 2018). No momento atual, já vivenciamos os cortes em investimentos para educação, a intensificação dos setores privados assumindo formações de educadores, bem como a produção de materiais didáticos, e a própria inferência

² No segundo capítulo deste trabalho, são apresentados (Quadro 03) marcos históricos e legais da Educação do Campo no Brasil.

³ Fazemos um alerta no sentido de tomar cuidado para não ler o documento da BNCC isolado das questões do contexto, atentando para as categorias utilizadas, que, por vezes, são as mesmas utilizadas em propostas contra-hegemônicas. Na BNCC, essas categorias foram ressignificadas. Exemplo disso é o anúncio da formação de sujeitos críticos com a adoção da concepção de um crítico pragmático, sujeito autônomo, capaz de resolver problemas e não de se apropriar da realidade com a percepção das contradições que nela se apresentam, na perspectiva de um posicionamento de enfrentamento, em defesa da classe trabalhadora”. NOTA SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Fórum Nacional de Educação do Campo, 2019. Disponível em: https://fonec.org/wp-content/uploads/2021/04/Dossie_Educacao_do_Campo_Ebook-1.pdf, 13/10/2019. Acesso em 27 de maio de 2022.

nos direcionamentos curriculares, excluindo cada vez mais a população, os trabalhadores, as organizações sociais, as universidades das decisões e rumos para a educação no Brasil. Lamentavelmente a educação é vista e tratada como mercadoria para alimentar, com os recursos públicos, grandes empresas e instituições estrangeiras.

1.1 O tema e o campo de pesquisa: aspectos subjetivos

Como mulher, mãe, oriunda das escolas do Campo, filha de agricultores, professora da rede pública municipal de ensino, na condição de pesquisadora, senti, ao longo da trajetória profissional e acadêmica, necessidade de uma formação que favorecesse as possibilidades de articulação dos conteúdos curriculares com as vivências e saberes locais, agregando a prática educativa à riqueza cultural e às relações comunitárias, em um viés colaborativo ao trabalho educativo e contextualizado.

Essa percepção se deu através das memórias dos momentos vividos no percurso histórico-social e também pela maturidade acadêmica adquirida por meio dos espaços formativos dos quais fiz parte, entre os quais a Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, a Especialização em Educação no Campo, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *Campus/Serrinha-BA*, e as próprias vivências como professora de estudantes do Campo, nas escolas públicas municipais.

Cresce, então, o desejo de contribuir com uma educação que fortaleça a identidade campestre e aponte possíveis caminhos de superação das mazelas sociais, potencializando e contribuindo para a formação de estudantes campestres, com conhecimentos que lhes possibilitam intervir no meio social, tendo a escola como fomento e construtora desse processo de formação crítica e social. Essa compreensão de educação considera a escola como um espaço valorativo das vivências e saberes, rompendo os moldes antagônicos do negacionismo sócio-histórico-cultural, instaurados durante anos.

Com esse intento, as razões para esta pesquisa foram nutridas pelo desejo de prosseguir como pesquisadora e dar contributos para a educação das escolas públicas municipais. Como já citado, é mediante as vivências de infância, oriundas da realidade de uma escola do Campo e da continuidade na vida profissional, que encontrei no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), ofertado pela UNEB, *Campus XI*, a oportunidade de realizar a presente pesquisa com o título “Educação Pública Municipal do Campo em Barrocas – BA: espaço virtual de práticas pedagógicas como possibilidade de enriquecimento do currículo vivido”.

A pesquisa esteve ancorada na seguinte pergunta: como o espaço virtual de práticas pedagógicas pode colaborar para o fortalecimento do currículo vivido nas escolas públicas do Campo, no município de Barrocas-BA? Tal questionamento emergiu da necessidade de registros e de acesso às inúmeras experiências e materiais construídos ao longo da história educacional dos povos, mais especificamente, das escolas do Campo na educação pública municipal de Barrocas-BA, que até então não tinha um meio para sistematizar, arquivar e divulgar dados, bem como trocar experiências e saberes construídos ao longo do tempo nas escolas com profissionais, estudantes e famílias.

Tencionamos, pela sistematização das experiências pedagógicas com inspiração nas contribuições metodológicas de Holliday (2006), criar um Espaço Virtual (Blog) para disponibilização e troca de experiências pedagógicas, potencializando o currículo, aproximando os conteúdos globais com experiências locais, agregando as ferramentas digitais e o uso da internet como meio facilitador para o desenvolvimento e acesso aos conteúdos curriculares, associados ao conhecimento e às vivências dos povos e estudantes das escolas do Campo.

A proposta de trabalho pautou-se no objetivo geral de sistematizar experiências pedagógicas, através do Espaço Virtual, para o fortalecimento das práticas curriculares no sistema educacional das escolas públicas do Campo no município de Barrocas-BA. Seguido dos seguintes objetivos específicos: caracterizar os aspectos normativos e organizacionais da Educação do Campo no município de Barrocas-Ba; realizar sessões reflexivas, dialógicas e problematizadoras com os professores sobre suas vivências, experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do Campo; e criar um Espaço Virtual (Blog) para sistematização, divulgação, acompanhamento e trocas contínuas de práticas pedagógicas, bem como informações do contexto educacional das escolas do Campo, direcionadas aos educadores, estudantes e sociedade civil, tencionando uma soma nas práticas curriculares vividas.

Pensar nas escolas do Campo e o que ensinar nesses espaços exige-nos um olhar sensível e comprometido com a história de luta, de vida, com as questões socioeconômicas e culturais dessas pessoas. Mesmo diante de inúmeras lutas do povo do Campo por direito ao acesso a uma educação digna, nos deparamos, atualmente, com a insatisfação em face do cenário educativo em que esse povo se encontra. Tal aspecto pode ser identificado, uma vez que grandes ameaças e desafios ainda são enfrentados no dia a dia do povo campestre, que luta por uma educação pensada e feita com sentido e significado para seu povo.

Sob essa ótica, podemos citar Miranda (2010, p. 188) quando destaca que a “estrutura física dos equipamentos escolares é precária e improvisada; elevada rotatividade dos professores; inadequada e insuficiente qualificação do professor para promover a educação no contexto rural”. Acrescentamos ainda a falta de formação continuada para professores, além da permanência de um currículo urbanocêntrico, que impera nas diferentes escolas do Brasil de forma hegemônica.

Assumir o desafio com o projeto desenvolvido no contexto de nossa investigação, voltado para a Educação do Campo, e tomar o compromisso de desenvolver esta pesquisa se deu por acreditar e defender os saberes e potencialidades que o povo campesino tem na condição do direito de também fazer parte da formação humana como fonte de conhecimento, seja nos contextos da Educação Básica, seja nos espaços universitários.

O projeto foi elaborado, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP), parecer nº 4.672.491, em 27 de abril de 2021. Após aprovação, as etapas da pesquisa foram gradativamente realizadas, sendo tais etapas apresentadas e detalhadas no percurso deste trabalho.

1.2 Sistematização e organização do percurso: caminhos metodológicos

Como parte fundamental da pesquisa, apresentamos a metodologia, detalhando as ações que foram desenvolvidas colaborativamente. Esta é uma pesquisa de caráter social com a intencionalidade de obtenção de novos conhecimentos através da metodologia científica e da realidade social (GIL, 2012), percorrendo caminhos de uma pesquisa com abordagem qualitativa, “centrada no significado dos fenômenos a partir de uma densa descrição para compreendê-los” (PEREIRA, 2019, p. 26) e aprimorá-los, conduzindo a patamares cada vez mais elevados em conhecimento e aprendizagem.

Inicialmente apresentamos a intencionalidade e a justificativa bem como os objetivos a que nos propomos com o produto desta pesquisa, que é a criação de um Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas, referente às práticas pedagógicas, à realidade histórico-social e educacional das escolas públicas municipais do Campo, em Barrocas-BA. Reforçamos então sua relevância para intensificar as discussões e produções acadêmicas no âmbito da Educação do Campo bem como a ressignificação da prática docente no contexto da educação pública municipal. Como citado anteriormente, até o momento de realização da pesquisa, o sistema de educação pública do município não tinha um meio de registro, interação e publicização e compartilhamento do contexto e vivências das escolas do Campo.

No que concerne à pesquisa social, não cabe definir procedimentos e etapas rigorosas uma vez que estaremos lidando com realidades sociais distintas e subjetividades, as quais precisam ser consideradas durante todo o percurso. No entanto, é fundamental ter clareza e consciência da importância da organização, planejamento e ética para desenvolver cada etapa, pois “todo processo de pesquisa social envolve planejamento, coleta de dados, análise interpretação e redação do relatório” (GIL, 2012, p. 31). Etapas essas que foram cuidadosamente pensadas e organizadas, considerando as nuances do tempo e espaço relacionados aos participantes da pesquisa. Temos como exemplo alguns caminhos que foram necessários percorrer na organização e proposição da pesquisa, considerando as mudanças mundialmente ocorridas por conta da pandemia da COVID-19⁴, iniciada no ano de 2020.

Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa aplicada, em que a intencionalidade “busca resolver problemas práticos pela própria ação intencional que possibilite a mudança, produzindo também conhecimentos práticos por meio desta teorização” (PEREIRA, 2019, p. 29). Com o compromisso de solucionar problemas de forma participativa, em consonância com o que defende Pereira (2019) quando diz que a pesquisa interventiva é *praxiológica*, a qual possibilita um conhecimento mais profundo e crítico da realidade, possibilitando melhorias na vida e na prática dos participantes envolvidos.

Nessa perspectiva, seguimos com procedimentos de uma pesquisa-ação, considerando “que o problema nasce num contexto preciso de um grupo” e o pesquisador “não o provoca, mas constata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva” (BARBIER, 2004 p. 54). As palavras de Barbier (2004) foram reveladoras das razões pelas quais se optou por seguir como pesquisa-ação, sendo que o contexto relatado anteriormente é paralelo ao vivido pela pesquisadora. Com intenção de coletivamente reunir conhecimentos, práticas e saberes agregando e qualificando práticas futuras bem como superar a ausência de meios para registro do percurso histórico-educacional da Educação do campo em Barrocas, reforçamos a opção de pesquisa.

⁴ A doença do coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença, não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em 21 de janeiro de 2022.

Na etapa inicial, para aprofundamento acadêmico, bem como para conhecimento sobre estudos relacionados ao tema em pauta, fizemos o levantamento de trabalhos nos Mestrados Profissionais da UNEB, considerando o período de 2017 até o 1º semestre de 2021, tendo sido encontrados 09 mestrados profissionais (ALVES, 2021).

Nas buscas feitas nos *sites* dos programas, utilizando os filtros I. Mestrados Profissionais da UNEB, II Currículo e educação do Campo e III. Publicações dos últimos cinco anos (2017 a 2021), constatamos que, em apenas um, dos mestrados, havia pesquisas relacionadas à Educação do Campo e Currículo, a saber: o Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED). Neste programa encontramos dois trabalhos relacionados ao tema.

Em outros quatro mestrados, Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC) e Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), localizamos 13 estudos relacionados exclusivamente ao tema currículo, sem articulação com o Campo.

O Quadro 01 apresenta, de forma mais detalhada, informações referentes aos programas e os respectivos trabalhos encontrados através dos filtros utilizados.

PROGRAMA, TÍTULO DE TRABALHOS ENCONTRADOS, AUTOR E ANO	OBSERVAÇÃO REFERENTE AOS FILTROS APLICADOS
Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) – UNEB Cabula Salvador - Campus I	

<p>O Currículo na Perspectiva Crítico-Multirreferencial: Uma Possibilidade de Aprendizagem e Ressignificação dos Educandos e Educandas do Colégio Professor George Fragoso Modesto. Evandro Vilas Boas Coelho – 2020.</p> <p>Saberes Docentes e Currículo: O Lugar da EJA no Curso de Pedagogia. Maria do Carmo Oliveira de Cerqueira – 2020.</p> <p>Currículo da EJA na Socioeducação: Construção Colaborativa com Sujeitos Envolvidos com a Medida Socioeducativa de Internação. Cristiani Castro do Lago – 2020.</p> <p>Proposição Formativa e Análise do Currículo de EJA em Prisões do Colégio Professor George Fragoso Modesto – Penitenciária Lemos Brito, Bahia. Nadir de Jesus Souza – 2020.</p>	<p>No filtro Educação do Campo, não foram encontrados trabalhos relacionados.</p>
<p>Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED) - <i>Campus</i> Conceição do Coité (Programa tem caráter multicampi vinculado aos <i>campi</i> de Jacobina e Conceição do Coité)</p> <p>A formação continuada e as práticas alfabetizadoras em diálogo com os letramentos situados no âmbito do PNAIC: do texto ao contexto da educação do campo. Sidmar da Silva Oliveira – 2019.</p> <p>O lugar do currículo da educação do campo contextualizada no semiárido – ocupando espaços ocultos. Fredson Rodrigues de Araujo -2019.</p> <p>Educação do campo: contribuições para a organização do trabalho pedagógico no Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Santa Luz / BA. Elcione de Araujo Silva – 2020.</p> <p>Cultura cigana e formação docente: (in) visibilidade dos povos ciganos e diálogos possíveis nos currículos escolares. Sabrina de Souza Lima – 2017.</p> <p>Equipe gestora e currículo inclusivo: reflexões sobre a inclusão do/a estudante com deficiência na rede municipal de Jacobina-BA. Luciana Pereira de Jesus – 2018.</p>	<p>Neste programa MPED, dos filtros aplicados, foram encontrados 06 trabalhos, destacamos em negrito 02, os quais têm relação com o tema da pesquisa Educação do Campo e Currículo.</p>

<p>O currículo escolar e a prática profissional docente como elementos de construção das identidades dos discentes na escola municipal professor Carlos Gomes da Silva. Márcia Pereira dos Santos – 2018.</p>	
<p>Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) - <i>Campus I</i> Salvador</p>	
<p>Canto Negro: As Músicas do Bloco Afro Ilê Aiyê para Inclusão da História e Cultura Africana no Currículo Escolar. Átila Silva Sena Guimarães – 2018.</p> <p>Ensino de História: o currículo, o local e a cultura escolar como elos constituintes. Girleide Barbosa Fontes – 2018.</p>	<p>No filtro Educação do Campo, não foram encontrados trabalhos relacionados, 2017 a 2021.</p>
<p>Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC) – UNEB/Cabula/Salvador</p>	
<p>Protocolo de Proposições para o processo de (Re) elaboração do Currículo da Licenciatura / Ginaldo Cardoso De Araújo – 2018.</p> <p>Vozes do Quingoma: processos formativos e tecnológicos como contributos para o diálogo entre currículos praticados e escolares. Tássio Simões Cardoso – 2018.</p>	<p>No filtro Educação do Campo, não foram encontrados trabalhos relacionados.</p>
<p>Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física – MNPEF Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física-MNPEF POLO 60 (PROFFISICA) SALVADOR. A UNEB integra o programa nacional em 2015, iniciando suas atividades em 2016 e constituindo o Polo 60. Está lotado no Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET, do <i>Campus I</i>, em Salvador.</p>	

Da Física Clássica à Contemporânea com a relatividade especial: inserindo os postulados da relatividade em conteúdos curriculares de física através de organizadores prévios. Alan Máximo dos Santos – (OBS. No site do programa, não constam o ano de publicação do trabalho bem como a inexistência do arquivo).

No filtro Educação do Campo, não foram encontrados trabalhos.

Quadro 01: Levantamento de trabalhos nos Mestrados Profissionais da UNEB (2017-2021) relacionados ao tema Currículo e Educação do Campo. Fonte: Sites dos mestrados, sistematizado pela pesquisadora.

Nos programas Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (MEPISCO), não foram localizados trabalhos relacionados ao tema de modo separado Currículo ou Educação do Campo, ou associados aos dois termos.

Os dois trabalhos que têm relação com a presente pesquisa foram do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), *Campus* de Jacobina e Conceição do Coité, respectivamente, “O lugar do currículo da educação do campo contextualizada no semiárido – ocupando espaços ocultos, Fredson Rodrigues de Araujo -2019” (ARAÚJO, 2019), e “Educação do campo: contribuições para a organização do trabalho pedagógico no Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Santa Luz / BA, Elcione de Araujo Silva – 2020” (SILVA, 2020).

O primeiro trabalho tem uma relação próxima com esta pesquisa, visto que aborda a análise curricular de escolas do Campo e traz o compromisso de construção colaborativa de uma proposta curricular que contemple as realidades de escolas do Campo, inseridas no semiárido, considerando as vivências, o cotidiano, a filosofia das escolas referenciadas e os participantes da pesquisa. O segundo trabalho discutiu a organização do trabalho pedagógico voltado para a Educação Profissional do Campo, e teve como resultado. Planejamentos Coletivos da Educação Profissional do Campo, elaborados pelos professores, seguindo uma proposta interdisciplinar e os princípios da Educação do Campo. Os estudos, portanto, ajudam a fortalecer nosso referencial à medida que descortinam possibilidades teóricas e metodológicas no cerne de outros mestrados profissionais, bem como indicam a necessidade de desenvolvimento de mais trabalhos sobre o objeto de estudo em questão.

Através dos dados apresentados resultantes das buscas feitas nos nove Mestrados Profissionais da UNEB, nos últimos cinco anos, reconhecemos a necessidade do fortalecimento de pesquisas que abordem a Educação do Campo em suas múltiplas dimensões. Evidencia-se, dessa forma, a importância de investigações no âmbito acadêmico e social ao tratar da Educação do Campo e o currículo vivido nas escolas públicas municipais da Educação Básica.

Os dados também afirmam a carência de pesquisas nessa área educacional e reforçam a necessidade do fortalecimento de estudos, dentro das universidades para este fim, que tragam como pauta uma educação com princípios de formação humana, para além das questões mercadológicas, capitalistas e excludentes. Nesse intento de fortalecer as organizações e lutas por uma educação do Campo e com o Campo, constatamos a necessidade que a educação pública municipal de Barrocas tem de sistematizar, organizar e registrar dados e ações já desenvolvidas.

Assumimos o compromisso, através da pesquisa, de contribuir com a organização e a sistematização de práticas das escolas públicas do Campo, do município de Barrocas, considerando a importância do papel da escola no processo formativo e social dos estudantes, pais e mães de famílias camponesas. Reconhecendo-os ainda como ricos produtores e construtores de conhecimentos, e a escola como um espaço potencializador dessa construção de saber coletivo, permitindo que as vivências sejam ricas experiências de apropriação do saber no chão das salas de aula.

Para desenvolvimento e a concretização da proposta de trabalho, foi seguida a metodologia pesquisa-ação. Foram feitos o levantamento dos documentos e das leis que norteiam a educação básica das escolas do Campo na educação pública municipal de Barrocas, a organização e as buscas para conhecer os dados referente às escolas do Campo no município, bem como os profissionais e suas práticas cotidianas.

Sabemos que a sociedade contemporânea coloca o desafio de estarmos conectados e interligados por meio dos sistemas digitais nas mais diversas atividades do cotidiano. Essa dependência das tecnologias e conexões no sistema virtual tem se tornado cada dia mais urgente. Realidade essa que foi abruptamente intensificada com o episódio da pandemia do coronavírus no Brasil e no mundo e o uso intenso da internet para manter o vínculo educacional com os estudantes, até mesmo o meio acadêmico, que se reinventou para prosseguir com a tarefa educacional e formativa.

Deste modo, os meios e instrumentos utilizados para acessar os dados da nossa pesquisa foram questionários através do *Google Forms* (apêndices de I a V) e os encontros,

que seguiram a dinâmica de Sessões Reflexivas⁵, com coordenadoras e professoras⁶ das respectivas escolas, considerando os cuidados e mudanças ocorridas por conta da Pandemia da COVID-19, realizadas por meio da plataforma *Meet*, bem como o uso da rede social *Whatsapp*, que serviu como meio articulador e de escuta às colaboradoras.

Concomitantemente a esse paradigma contemporâneo e à necessidade de registros, divulgação e facilidade em acessar os mais variados conhecimentos, propomos e construímos, com as coordenadoras e professoras, um Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas, denominado pelas colaboradoras de EduCampo Barrocas-BA, como forma de visibilizar as experiências educacionais do Campo, as quais estão inseridas no município de Barrocas, possibilitando o acesso, a troca de experiências, informações e dados que sejam relevantes para agregar e somar as práticas curriculares já desenvolvidas em cada contexto da educação pública municipal, uma vez que tal espaço era até então inexistente, porém desejado por muitas das professoras e coordenadoras.

Considerando ainda esse contributo, formativo e valorativo da cultura e saber autêntico do povo do Campo, destacamos a importância do espaço como oportunidade de interação, diálogo e troca de experiências entre as educadoras, com vistas ao enriquecimento de práticas pedagógicas e à possibilidade da auto avaliação e incrementos nas atividades já desenvolvidas no decorrer do tempo, por si e pelos colegas de trabalho.

Nesse intento, tencionamos a sistematização e a organização do Espaço Virtual, agregando o histórico e os saberes produzidos na trajetória dos profissionais e das escolas públicas do Campo, no município de Barrocas-Ba. Uma vez que o município tem oportunizado metodologias dentro da perspectiva de Educação do Campo, destaca-se a existência da lei municipal que estabelece princípios e metodologias que devem nortear os trabalhos destas escolas, porém constatamos que até o momento não existe um meio de sistematização e divulgação desses dados. Para tanto,

Consideramos que a pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiências, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas. (THIOLLENT, 1986, p. 22).

Logo, há um compromisso em desenvolver ações planejadas através de uma escuta sensível e com um cuidado rigoroso, pois o pesquisador estará lidando diretamente com o histórico-social das pessoas envolvidas. Jamais poderá negligenciar seus valores, mas, sim,

⁵ A organização das sessões será detalhada ao longo deste trabalho.

⁶ A opção em utilizar o gênero feminino se deu por contar com uma pesquisa de participação eminentemente feminina, apesar da existência de dois colaboradores do sexo masculino.

contribuir significativamente na atuação do sujeito em seu lugar no mundo. Essa tarefa requer “um sentido agudo de mediação e paciência”, uma arte de escuta, da parte dos pesquisadores profissionais. É no âmago do “pesquisador coletivo” que são delineadas as estratégias de intervenção” (BARBIER, 2004, p. 105) e, nessa relação ativa dos participantes e do pesquisador, não pode haver o esquecimento do rigor científico, da ética na pesquisa, bem como a ação não deve ser conduzida por interesses pessoais, mas, sim, pela defesa dos interesses da coletividade.

Considerando a necessidade de produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca de questões abordadas, para amadurecimento, tomadas de decisões e posturas críticas, tendo esses pontos sido relevantes para estruturação e organização do Espaço Virtual, desde a concepção do nome, as abas a serem incluídas, o *designer* até a forma de alimentação dos dados no espaço... Todos os aspectos foram pontuados e consensuados com as colaboradoras da pesquisa.

1.2.1 Participantes da pesquisa

As colaboradoras participaram por adesão, ao expressarem o desejo de envolvimento com a pesquisa após serem convidadas a fazer parte do processo, representando a escola em que tinham vínculo. Foram convidadas 11 Coordenadoras Pedagógicas (desse quantitativo apenas um do sexo masculino) em atividade profissional no momento de realização da investigação e 19 Professoras, representantes das escolas do Campo, do sistema de educação básica do município de Barrocas-BA. Reforçando que todas as envolvidas foram profissionais com vínculo em escolas públicas do Campo, nas 18 escolas existentes no município, até o presente ano, totalizando 30 colaboradoras convidadas, das quais contamos com a participação de 29, sendo 18 professoras e 11 coordenadoras, que deram contributos significativos para consolidação dos objetivos assumidos na pesquisa.

Para melhor conhecimento do *lôcus* da pesquisa, oportunizamos evidenciar algumas informações básicas relacionadas à cidade de Barrocas, município com apenas duas décadas de emancipação política. Fica localizado no Território do Sisal⁷, tem como bioma a Caatinga.

⁷ O Referencial Curricular da Bahia traz a seguinte explicação para território: O Estado da Bahia organiza os seus 417 municípios em 27 Territórios de Identidade, que se constituem como unidades de planejamento das políticas públicas, delineadas a partir de agrupamentos identitários municipais, geralmente contíguos, formados de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos (BAHIA, 2014, p.13). O decreto 12354/10 institui **Art. 1º** - Fica instituído o Programa Territórios de Identidade, com a finalidade de colaborar com a promoção do desenvolvimento econômico e social dos Territórios de Identidade da Bahia, em consonância com os programas e ações dos governos federal, estadual e municipal. **§ 1º** - Considera-se Território de Identidade o agrupamento identitário municipal formado de acordo com critérios sociais, culturais,

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o município tinha uma estimativa populacional de 15.978 habitantes. A Imagem 01 apresenta o mapa do território do sisal, englobando o município de Barrocas.

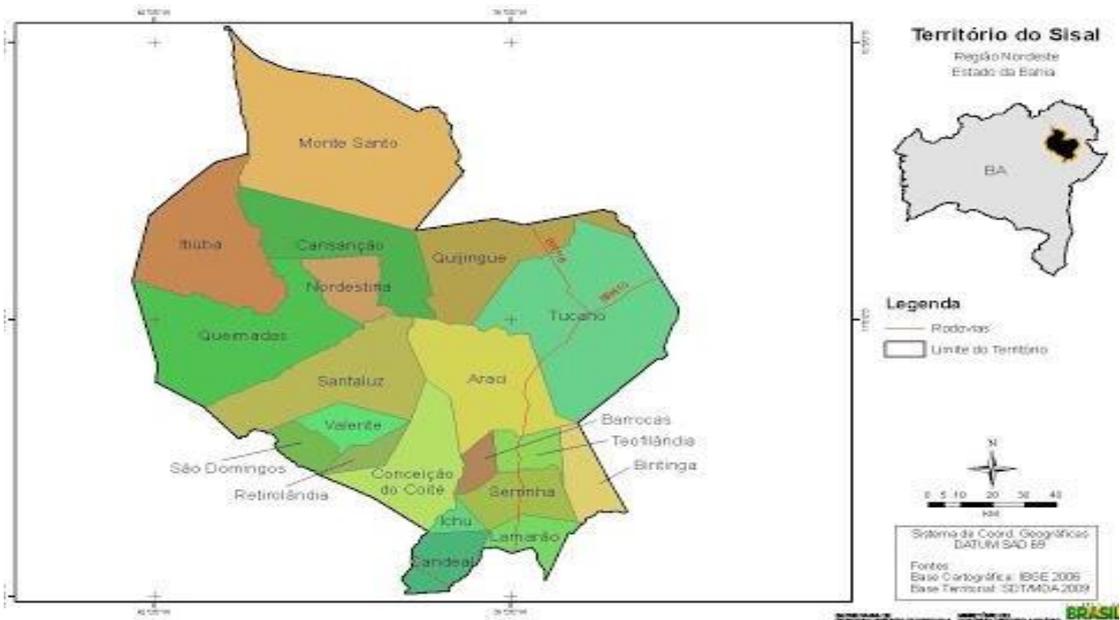


Imagem 01: Mapa dos Municípios – Barrocas está identificado na cor marrom, faz fronteira com Araci, Teofilândia, Serrinha e Conceição do Coité. Foto: Djair Brandão Maracajá

1.2.2 Desenvolvimento da pesquisa

Retomando o percurso da pesquisa, entre as ações desenvolvidas, pontuamos inicialmente a necessidade de o pesquisador fazer o levantamento dos documentos e leis que norteiam a educação básica das escolas do Campo na educação pública municipal de Barrocas. Seguindo da organização e buscas para conhecer a realidade e os dados dos profissionais e das escolas existentes no Campo, foi feito um levantamento documental das legislações educacionais do município bem como do acervo da secretaria municipal de educação.

Prosseguindo, no que diz respeito à caracterização das participantes e de outros dados necessários, como, por exemplo os anseios e sugestões acerca da pesquisa, utilizamos um questionário, detalhado nos apêndices de I a V, com questões objetivas e subjetivas através do *Google Forms*, ferramenta que possibilitou a coleta de dados por meio de questionários *on-line*.

econômicos e geográficos, e reconhecidos pela sua população como o espaço historicamente construído ao qual pertence, com identidade que amplia as possibilidades de coesão social e territorial. Decreto 12354/10 | Decreto nº 12.354 de 25 de agosto de 2010.

Como outrora afirmado, o questionário é uma ferramenta ideal para o momento de informação e caracterização bem como “possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, [...] pode ser enviado e permite que as pessoas o respondam no momento em que julgar mais conveniente” (GIL, 2012, p. 122). A referida ferramenta foi crucial para o desenvolvimento da pesquisa, pois nas condições impostas pelo distanciamento social, devido à pandemia da COVID-19, a praticidade das tecnológicas do *Google Forms* para envio de questionário possibilitou o acesso às informações das participantes da pesquisa em tempo hábil.

Foram utilizados cinco tipos de questionário/formulários com objetivos diferentes em momentos distintos da pesquisa e com participantes específicos. Um no início da pesquisa, para levantamento de dados junto à secretaria de educação do município (apêndice V). Dois foram específicos para as professoras: Instrumento de Caracterização das colaboradoras/professoras (apêndice I), e Práticas Exitosas em Educação do Campo – Construção do Espaço Virtual (apêndice II). Os outros dois foram enviados para as Coordenadoras Pedagógicas: Instrumento de Caracterização das colaboradoras/Coordenadoras Pedagógicas (apêndice III) e Instrumento de caracterização das Escolas do Campo de Barrocas-BA (apêndice IV).

Os dados subsidiaram as reflexões e considerações da pesquisa e a análise subsequente bem como compuseram a estrutura do Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Municipais do Campo, de Barrocas-BA.

Cumprindo com o compromisso assumido de contribuir com as práticas curriculares interligando os princípios de Educação do Campo, de modo colaborativo e participativo, intencional essa explícita em nossos objetivos, foram promovidos momentos de escuta das colaboradoras para termos conhecimento das suas características, das suas vivências, anseios, produções. Encontros esses que foram chamados de Sessões Reflexivas.

As Sessões Reflexivas aconteceram de forma virtual, através da Plataforma do *Google Meet*, com participação das Coordenadoras Pedagógicas e das Professoras que se dispuseram a colaborar com a pesquisa.

Miascovsky (2008, p. 75), em suas abordagens, nos diz que a Sessão Reflexiva “tem como meta contribuir para formar professores colaborativos e críticos que reflitam sobre sua prática e sobre a formação de seus alunos, bem como estreitar e concretizar a relação entre teoria e prática”. Nesse intento formativo e colaborativo, foram organizadas as Sessões Reflexivas, que podem ser constatadas no Quadro 02 e nos apêndices deste trabalho (Roteiro para Sessões Reflexivas, apêndice VII).

As sessões foram também momentos de formação, priorizando a reflexão sobre o agir do professor, problematizando, confrontando conhecimentos partilhados (MIASCOVSKY, 2008), transformando-os e (re)construindo saberes. Reforçamos esse conceito dando ênfase à fala da autora quando diz que “a sessão reflexiva constitui-se como uma organização discursiva, cujo objetivo é formar um educador crítico que reflita sobre suas práticas sobre a formação do aluno” (MIASCOVSKY, 2008, p. 71). Essa fala traduz de forma contundente a intencionalidade dos encontros realizados durante a pesquisa bem como os anseios para com a partilha de experiências pedagógicas entre os educadores das escolas do Campo. Reforçamos ainda a significativa e importante contribuição formativa que essa troca dialógica de saberes viabiliza para a autoavaliação e a qualificação das práticas dos educadores.

Os frutos das discussões, relatos e experiências do grupo de colaboradoras desta pesquisa foram originando os textos, informações e organização, que compuseram o Espaço Virtual/EduCampo. A pretensão das sessões e do espaço virtual foi a de possibilitar a troca e dar visibilidade às experiências, contribuir no percurso formativo, assim como reunir materiais que pudessem ser úteis nas atividades curriculares e práticas pedagógicas, seguindo os princípios educativos da Educação do Campo, no município de Barrocas.

1.2.3 Cronograma das ações interventivas

Considerando as ponderações de Thiollent (1986, p. 48) acerca da pesquisa-ação, especificamente das etapas e ações, ele afirma "preferir apresentar o ponto de partida e o ponto de chegada, sabendo que, no intervalo, haverá uma multiplicidade de caminhos a serem escolhidos em função das circunstâncias". Com esse entendimento, as ações foram planejadas e, durante o percurso, houve necessidade de alterações e adequações que contemplassem as reais condições temporais e disponibilidade das colaboradoras, desse modo, elencamos no Quadro 2 as ações que foram executadas.

AÇÕES	DESCRIÇÃO	COM QUEM?	PERÍODO
Levantamento e estudo das leis normativas da Educação do Campo no Brasil	-Sistematização dos marcos legais da Educação do Campo no Brasil; -Proposições para a Criação do Espaço Virtual da Educação do Campo;	-Secretaria de Educação; -Professoras e	Julho e agosto 2021

<p>e no município de Barrocas-BA</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Levantamento das leis municipais, dados das escolas, funcionários e estudantes das escolas do Campo no município; -Envio do questionário através do <i>Google Forms</i> para a secretária de Educação; -Sistematização dos dados coletados; -Avaliação e redefinição das próximas etapas da pesquisa. 	<p>coordenadoras das escolas do Campo.</p>	
<p>Sessão Reflexiva I: Práticas curriculares no chão das escolas do campo – o currículo vivido</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Estudos teóricos voltados para o trabalho contextualizado nas escolas do Campo; -Socializar o trabalho realizado com horta na Escola Municipal de Santa Rosa no ano de 2017, Município de Barrocas-BA; -Socialização e reflexão sobre práticas pedagógicas no contexto das escolas do Campo; -Envio do Questionário para caracterização dos colaboradoras da pesquisa através do <i>Google Forms</i>. 	<p>-Professoras e coordenadoras das escolas do Campo.</p>	<p>Novembro de 2021</p>
<p>Sessão Reflexiva II: Construção do Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Elencar práticas exitosas que os professores já desenvolveram nas escolas, que valorizam a realidade dos estudantes do Campo. Tais atividades foram incluídas no Espaço Virtual; -Envio do segundo questionário através do <i>Google Forms</i>; -Proposições e escuta das colaboradoras para organização do Espaço Virtual. 	<p>-Pesquisadora com colaboração das professoras e coordenadoras das escolas do Campo.</p>	<p>Dezembro de 2021</p>

Codificação dos dados obtidos através dos formulários	-Organização das informações para o Espaço Virtual/Blog.	-Pesquisadora	Janeiro e fevereiro de 2022
Sessão Reflexiva III: Socialização do Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas	-Apresentação da versão preliminar do Espaço Virtual; -Avaliação do Espaço Virtual para proposições de adequação e melhoramentos.	- Professoras e coordenadoras das escolas do Campo.	4ª semana de fevereiro de 2022

Quadro 2: Ações Interventivas de Pesquisa. Fonte: sistematizado pela pesquisadora (2020 – 2022).

Toda pesquisa requer uma ação bem pensada e planejada. É de suma importância o pesquisador estar atento à elaboração e à organização de estratégias, tempo e espaço para sua realização. Assim, cada etapa foi programada e desenvolvida respeitando o tempo e a disponibilidade dos colaboradores, havendo necessidade de, em alguns momentos, redirecionar as atividades e (re)planejá-las. Desse modo, aconteceram, durante o percurso realizado até a concretização das ações que foram descritas anteriormente, mudanças em relação às ações pensadas, ao tempo, ao espaço e ao produto. A própria dinâmica dos encontros saiu do âmbito presencial para a modalidade *on-line*. Enfim, até chegar às ações definitivas, Quadro 02, que de fato foram possíveis de acontecer, houve necessidade do exercício de planejar e (re)planejar bem como de um olhar compreensivo e acolhedor das diversas realidades de cada colaboradora, sem esquecer o compromisso ético assumido com a pesquisa.

A seguir, trataremos do aporte teórico relacionado à temática, seguido dos resultados do percurso. Para análise dos conteúdos e achados da pesquisa, utilizamos os princípios de Bardin (2016), seguindo as categorias de análise que serão discutidas no terceiro capítulo.

2 EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO ESPAÇO DE LUTA: DAS PERSPECTIVAS LEGAIS E CURRICULARES ÀS PRÁTICAS INSTITUÍDAS

Ao abordar a Educação do Campo, citaremos de forma breve alguns momentos da história educacional brasileira relacionada a essa modalidade de ensino, permeando seus percursos legais e normativos.

Em nosso país, os principais atores dessa história estão inseridos nos movimentos sociais, especialmente no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que, ao longo do tempo, junto a outros grupos de trabalhadores e trabalhadoras do Campo, quilombolas, ribeirinhos, indígenas, sindicatos, entre outros, têm travado grandes embates para conseguir a garantia de direitos educacionais para o povo do Campo (CALDART, 2012).

É importante destacar que, nesse percurso histórico, as políticas públicas para essa modalidade de ensino ganharam força no bojo de dois ministérios: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), e do MEC, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) (OLIVEIRA; CAMPOS, 2012). Ambos extintos, o primeiro em maio de 2016, no governo do então presidente da época Michel Temer, e o segundo em janeiro de 2019, no governo extremista neoliberal do presidente Jair Bolsonaro. Tais extinções só revelam o desmonte de direitos e a intencionalidade de enfraquecimento dos movimentos e organizações sociais, pleiteadas e forjadas em ambos os governos, que podem ser comprovadas por ações como:

a Emenda Constitucional nº 95, que congela os investimentos totais do país para assegurar os lucros ao capital financeiro; a entrega do Pré-Sal aos grandes conglomerados transnacionais, aliado à abertura do capital da Petrobrás para o setor privado, causa principal da crise dos combustíveis; a Reforma Trabalhista e os ataques à Previdência Pública; os cortes orçamentários, contingenciamentos e criminalização das ações das(os) docentes, gestoras(es) e das próprias universidades e institutos federais, colocando em risco a autonomia universitária; a ofensiva da Escola sem Partido; a militarização das escolas; a criminalização das ações dos Movimentos Sociais Populares e Sindicais; e a judicialização dos projetos desenvolvidos com estes sujeitos coletivos. (SANTOS, 2020, p. 423-424).

Tais medidas trazem fortes impactos que recaem drasticamente na vida das/dos trabalhadoras/trabalhadores, sejam eles do Campo ou da cidade. Defendemos que questões como essas devem ser levadas e debatidas nas escolas, com as famílias, com a comunidade, para compreenderem quais e sob quem recaem os danos ou benefícios oriundos das leis, programas, projetos educacionais/currículos, que são forjados com a intenção de moldar a sociedade. Para tal, é necessária a garantia de uma escola/currículo democrático, participativo e de compromisso social com as massas populacionais, ao invés de se aliar a grandes

empresas estrangeiras e instituições privadas, para as quais o foco é apenas o capital a ser acumulado sem compromisso com as questões sociais do país.

2.1 Educação do Campo: marcos normativos

Ainda na década de 80, as lutas sociais por direito à escola vão adquirindo legalidade através da constitucionalidade da educação, que, no artigo 205, garante a “educação como direito de todos e dever do estado”, promulgada em 1988. Ganhando mais forças em 1996 com a criação da Lei nº 9394/96 LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que, no art. 28, decreta:

- Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente,
- I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
 - II – Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
 - III – Adequação à natureza do trabalho na zona rural;

Esse foi um passo importante para aquecer, ainda mais, a luta pela Educação do Campo. A década de 90 foi um período salutar na reconfiguração da educação brasileira, ampliando as conquistas e direitos dos diversos movimentos que buscavam a universalização da educação (OLIVEIRA; CAMPOS, 2012). Em 2002, a resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo e em 2008 outra resolução, de nº 2, de 28 de abril de 2008, estabelece Diretrizes Complementares para o desenvolvimento da Educação Básica do Campo, “é preciso enfrentar o desafio de uma Educação do Campo contextualizada particularmente, destinada a fortalecer a agricultura familiar.” (BRASIL, 2013 p. 288). Nesse espaço de tempo, outras conquistas foram agregadas a esse percurso histórico da educação para a população do Campo.

No processo de busca para fundamentação e sustentação teórica da presente pesquisa, foi possível acessar e condensar acontecimentos, leis e políticas que fazem parte da história de Educação do Campo no Brasil. O Quadro 03 mostra o histórico da Educação do Campo no Brasil.

HISTÓRICO EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

AÇÕES/PROGRAMAS/POLÍTICA PÚBLICAS/ LEIS			
ANO	AÇÕES/PROGRAMAS/POLÍTICA PÚBLICAS/ LEIS	FINALIDADE	GOVERNO FEDERAL
1984	MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	Surge oficialmente no Brasil em 1984, após Encontro Nacional dos Trabalhadores Sem Terra, no Paraná, luta pela terra e pela educação,	João Figueiredo – (último presidente do período da Ditadura Militar)
1988	Constituição Brasileira de 88	As Constituições brasileiras, anteriores a essa de 1988, em nenhum dos seus textos deixam qualquer garantia de educação como direito e responsabilidade dos órgãos públicos para contemplar os povos do Campo. A nova constituinte, mesmo que de forma subalterna, já amplia o direito e traz em seu Art. 205 a educação como “direito de todos e dever do estado”.	José Sarney
1996	Massacre de Eldorado dos Carajás	17 de Abril de 1996 – Nesse acontecimento, dezenove (19) “sem terra” foram mortos por policiais paraenses.	Fernando Henrique Cardoso
1996	LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Traz algumas normativas nos artigos 23 e 26, relacionadas à educação nas escolas do Campo e a garantia de especificidades no Art. 28. “Na oferta de educação	Fernando Henrique Cardoso

		básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural de cada região [...]”.	
1997	I ENERA – I Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária	1997 – Promovido por MST, UnB, Unicef, Unesco, CNBB; Culminou na criação do PRONERA. Acontece um ano após o Massacre de Eldorado do Carajás, no Pará.	Fernando Henrique Cardoso
1998	PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária	1998 - Garantia de alfabetização e educação fundamental de jovens e adultos acampados e assentados, garantia de formação continuada média e superior; Visa a promover a educação dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, bem como formar educadores para as escolas do campo no sentido de contribuir para a consolidação da educação do campo em favor da erradicação do analfabetismo e garantia do direito à educação.	Fernando Henrique Cardoso
1998	1ª Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo”	Aconteceu em Luziânia-Go, em 27 a 31 de julho de 1998, a I Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo”. O professor e pesquisador Arroyo (2011) considera esse um momento como “batismo coletivo” dos movimentos sociais e das/dos educadoras/es do Campo, sendo um movimento importantíssimo na luta pelo direito à educação.	Fernando Henrique Cardoso
	MDA - Ministério do Desenvolvimento	Período de existência, 1999 – 2016 Foi criado pela medida provisória Nº 1.911-12, em 25 de Novembro de 1999.	Criado no governo de Fernando Henrique Cardoso

1999	Agrário	Tinha por competências a reforma agrária e o reordenamento agrário, regularização fundiária na Amazônia Legal, promoção do desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e das regiões rurais e a identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas pelos remanescentes das comunidades dos quilombos.	Extinta em maio de 2016 no governo Michel Temer
2001 2002	<p>PARECER Nº 36, de 04 de dezembro de 2001</p> <p>RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, de 03 de abril de 2002 - Diretrizes para Escolas do Campo</p>	<p>Parecer de aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, que foi instituída no ano seguinte.</p> <p>A Resolução que Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.</p> <p>Art. 2º Estas Diretrizes, com base na legislação educacional, constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam a adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade Normal.</p>	Fernando Henrique Cardoso
2004	SECAD (2004) – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e	<p>Período de existência, 2004 – 2019.</p> <p>Criada pelo Decreto 5.159/2004. A SECAD, em 2011, passou a ser SECADI, após inserção do termo “Inclusão”. Tinha como responsabilidade as modalidades</p>	Criada no governo de Luiz Inácio

	<p>Diversidade</p> <p>SECADI (maio 2011) - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão</p>	<p>de Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação para as comunidades Remanescentes de Quilombos, Educação para a População Prisional, Educação de Jovens e Adultos e Inclusão.</p> <p>O órgão era responsável pelos programas, ações e políticas de Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação para as relações Étnico-Raciais e Educação em Direitos Humanos. Em seu lugar, foram criadas duas novas secretarias: a Secretaria de Alfabetização e a Secretaria de Modalidades Especializadas da Educação. https://deolhonosplanos.org.br/100-dias-de-bolsonaro-secadi/. Acesso em 29 de julho de 2021.</p>	<p>A extinção da SECADI ocorreu pelo Decreto nº 9.465, de 2 de janeiro de 2019, do Governo de Jair Bolsonaro.</p>
2006	<p>PARECER CNE/CEB Nº 1, de 02 fevereiro de 2006 - Dias letivos para Pedagogia de Alternância/CEFFA</p>	<p>Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA).</p> <p>Trata sobre os dias considerados letivos para a Pedagogia da Alternância, pois esse entendimento tem se apresentado como um dos principais elementos que vêm dificultando o reconhecimento dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) para a certificação de seus alunos.</p>	<p>Luiz Inácio</p>
2008	<p>PARECER CNE/CEB Nº 3, de 18 de fevereiro de 2008 - Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007</p>	<p>Reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo.</p>	<p>Luiz Inácio</p>

2008	RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008 – Diretrizes complementares	Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento à Educação Básica do Campo.	Luiz Inácio
2009	PROCAMPO - Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo RESOLUÇÃO/CD/FN DE nº 06 de 17 de março de 2009 – Financiamento Universitário	O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) apoia a implementação de cursos regulares de licenciatura em educação do campo nas instituições públicas de ensino superior de todo o país, voltados especificamente para a formação de educadores para a docência nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio nas escolas rurais. Estabelece as orientações e diretrizes para a operacionalização da assistência financeira suplementar aos projetos educacionais que promovam o acesso e a permanência na universidade de estudantes de baixa renda e grupos socialmente discriminados.	Luiz Inácio
2009	LEI Nº 11.947, de 16 de junho de 2009 - alimentação escolar e o Programa Dinheiro	Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de	Luiz Inácio

	Direto na Escola aos alunos da educação básica	2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.	
2009	DECRETO Nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 – Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica	Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.	Luiz Inácio
2010	RESOLUÇÃO Nº 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica Através dessas diretrizes a Educação do Campo passa a ser reconhecida como MODALIDADE DE ENSINO.	Art. 1º A presente Resolução define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o conjunto orgânico, sequencial e articulado das etapas e modalidades da Educação Básica, baseando-se no direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, na vivência e convivência em ambiente educativo, tendo como fundamento a responsabilidade que o Estado brasileiro, a família e a sociedade têm de garantir a democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso das crianças, dos jovens e adultos na instituição educacional, a aprendizagem para continuidade dos estudos e a extensão da obrigatoriedade e da gratuidade da Educação Básica.	Luiz Inácio

2010	DECRETO Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 - Política de Educação do Campo e PRONERA	Institui a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA (Em anos anteriores, o PRONERA surge como programa e a partir desse decreto é instituído como Política de Educação).	Luiz Inácio
2011	RESOLUÇÃO Nº 40, de 26 de julho de 2011 - Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD Campo)	Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD Campo). Objetivo: Distribuir materiais didáticos específicos para os estudantes e professores do campo que permitam o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de forma contextualizada, em consonância com os princípios da política e as diretrizes operacionais da educação do campo na educação básica. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13219&Itemid= . Acesso em 29 de julho de 2021.	Luiz Inácio
2013	PRONACAMPO PORTARIA Nº 86, de 1º de fevereiro de 2013 - Institui o Programa Nacional de Educação	Objetivo: Apoiar técnica e financeiramente os Estados, Distrito Federal e Municípios para a implementação da política de educação do campo, visando à ampliação do acesso e à qualificação da oferta da educação básica e superior, por meio de ações para a melhoria da infraestrutura das redes públicas de ensino, a formação inicial e continuada de professores, a produção e a disponibilização de material específico aos estudantes do campo e quilombola, em todas as etapas e modalidades de ensino. Ações: Voltadas ao acesso e à permanência na escola, à aprendizagem e à	Dilma Rousseff

	<p>do Campo - PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais.</p>	<p>valorização do universo cultural das populações do campo, sendo estruturado em quatro eixos: Gestão e Práticas Pedagógicas – Formação Inicial e Continuada de Professores - Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional - Infraestrutura Física e Tecnológica.</p> <p>As ações do PRONACAMPO estão direcionadas a quatro eixos: I Eixo: Gestão e Práticas Pedagógicas; II Eixo: Formação Inicial e Continuada de Professores; III Eixo: Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional; e IV Eixo: Infraestrutura Física e Tecnológica.</p>	
2012	<p>RESOLUÇÃO Nº 36, de 21 de agosto de 2012 - Adequação e benfeitoria na infraestrutura física nas escolas públicas municipais, estaduais e distritais, localizadas no Campo</p>	<p>Destinar recursos financeiros de custeio e de capital, nos moldes e sob a égide da Resolução nº 7, de 12 de abril de 2012, a escolas públicas municipais, estaduais e distritais, localizadas no campo, a fim de propiciar adequação e benfeitoria na infraestrutura física (contratação de trabalhadores para realização de reparos e/ou pequenas ampliações e cobertura de outras despesas, que favoreçam a manutenção, conservação e melhoria de suas instalações, bem como para a aquisição de mobiliário).</p>	Dilma Rousseff
2014	<p>DIFICULTA O FECHAMENTO DE ESCOLAS NO CAMPO – Lei Nº 12.960, de 27 de março</p>	<p>Lei Nº 12.960, de 27 de março de 2014, altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Define normativas e exigências para o fechamento de escolas do Campo, indígenas e quilombolas.</p>	Dilma Rousseff

	de 2014		
2017	BNCC - Base Nacional Comum Curricular	Promulgada pelo Ministério da Educação em 2017, devendo ser implementada em todas as escolas brasileiras até o final de 2021. A educação está pautada nas competências e habilidades. Neste documento, não são contempladas as especificidades da modalidade de ensino em Educação do Campo.	Michel Temer

QUADRO 03: Histórico Educação do Campo no Brasil: ações/programas/política públicas/ leis. Fonte: Sistematizado pela pesquisadora com base nos documentos e leis federais brasileiras.

Diante do exposto, podemos perceber que no Brasil, mesmo sendo um país de base histórica ruralista, não houve, durante longos anos, preocupação em promover uma educação pensada com princípio para o Campo e com o povo do Campo, pois “a educação rural⁸ não foi sequer mencionada nos textos constitucionais de 1824 e 1891” (BRASIL, 2013, p.268). Tal descaso fica evidenciado no histórico das mudanças educacionais quando apenas nos anos de 1990, após séculos, é que pela primeira vez no Brasil se reconhecem a diversidade e o direito à educação básica do Campo (OLIVEIRA; CAMPOS, 2012). Essa conquista se dá graças às grandes lutas dos movimentos sociais que até os dias atuais lutam e resistem em defesa desse direito.

⁸ Educação Rural – De modo geral, ‘o destinatário da educação rural é a população agrícola constituída por todas aquelas pessoas para as quais a agricultura representa o principal meio de sustento’ (PETTY, TOMBIM; VERA, 1981, p. 33). Trata-se dos camponeses, ou seja, daqueles que residem e trabalham nas zonas rurais e recebem os menores rendimentos por seu trabalho. Para estes sujeitos, quando existe uma escola na área onde vivem, é oferecida uma educação na mesma modalidade da que é oferecida às populações que residem e trabalham nas áreas urbanas, não havendo, de acordo com os autores, nenhuma tentativa de adequar a escola rural às características dos camponeses ou dos seus filhos, quando estes a frequentam. Texto completo no Dicionário de Educação do Campo – Educação rural da autora Marlene Ribeiro (2000, p. 295 - 300).

Uma das questões que têm feito parte das lutas dos povos do Campo é a garantia de um currículo significativo e contextualizado, capaz de superar os modelos generalistas e elitistas da cultura educacional implementada há séculos na educação brasileira “como sinônimo de um conjunto de conhecimentos determinados a priori, que se enquadra em disciplinas ‘cientificamente’ predefinidas e delimitadoras de tudo que será ou não vivido por estudantes e educadores, num dado espaço e tempo, igualmente, rígido” (BRASIL, 2010, p. 47). Em relação a esse aspecto, já existem discussões e demandas quanto à necessidade de uma construção coletiva e democrática do currículo escolar, permitindo a participação dos diferentes atores sociais do Campo, pautada numa proposta inversa, em que se defende “um currículo próprio, construído por meio do conhecimento científico, das experiências de vida dos estudantes e da efetiva participação dos movimentos sociais populares e da comunidade extraescolar, constituindo uma verdadeira educação no/do campo” (BAHIA, 2019, p. 60). Nesse viés educativo e curricular, seguimos com a construção desse trabalho no intento de fortalecer a causa em defesa de uma educação do Campo e com o Campo.

Em relação aos aspectos curriculares, recentemente houve a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 2017, com uma característica impositiva da educação, balizada em competências e habilidades, ignorando as especificidades educacionais e as modalidades de ensino. Os estados e municípios teriam até o ano de 2021 para adequar-se e implementar as normativas da base em seus currículos. Nesse movimento, o estado da Bahia cria o Documento Curricular Referencial da Bahia: para Educação Infantil e Ensino Fundamental (DCRB), aprovado em 2019, para subsidiar o trabalho de (re)construção curricular dos municípios. O DCRB⁹ (volume I), em sua organização já direciona uma discussão para as regionalidades e inclui as diferentes Modalidades de Ensino - Educação Escolar Indígena, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo e Educação Escolar Quilombola, bem como traz a proposta dos Temas Integradores - Educação em Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para o Trânsito, Saúde na Escola, Educação Ambiental, Educação Financeira e para o Consumo, Cultura Digital e Educação Fiscal. No entanto, lamentavelmente, essa estrutura ainda segue a mesma perspectiva de aprendizagens pautadas em competências e habilidades defendidas na Base Nacional Comum.

⁹O Volume 1 do DCRB contemplou as etapas referentes à Educação Infantil e Ensino Fundamental, já o Volume 2 abordará as ofertas do Ensino Médio Regular e da Educação Integral, além da modalidade de Educação Profissional e Tecnológica. Será, ainda, disponibilizado às comunidades escolares o Volume 3 do DCRB, em fase de elaboração, voltado às Modalidades de Ensino – Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos. <http://dcrb.educacao.ba.gov.br/>.

Nesse cenário de implementação da BNCC¹⁰ e criação do DCRB, em 2020 o estado da Bahia promoveu o Programa de [Re]elaboração dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos, uma parceria da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), Universidade Federal da Bahia (UFBA), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), Fundação Itaú Social e Governo do Estado. Todas as atividades e formações do programa aconteceram no formato *on-line*, e cada município que fez adesão organizou os grupos de estudos para elaborar ou (re)elaborar seu currículo nos moldes da BNCC e DCRB. O município de Barrocas foi um dos que fizeram parte desse movimento de (re)construção curricular. Os professores e coordenadores foram agrupados por etapas e modalidades de ensino. Com base nas orientações do programa de [Re]elaboração e nos documentos municipais, realizaram estudos e produziram o novo Documento Referencial Curricular do Município.

No que concerne a esse processo, é necessário refletir sobre alguns pontos importantes quando o assunto é a garantia de uma educação pensada para a população campestre e as intenções de projeto de sociedade que está subjetivamente embutido nas intenções curriculares a nível nacional.

Como citado anteriormente, o currículo estadual em seu primeiro volume traz, nos textos introdutórios, a caracterização e as especificidades territorial, identitário e plural que tem o estado da Bahia, no entanto a organização em habilidades e as competências seguindo das áreas de conhecimento e os componentes estabelecidos para cada etapa alimentam a proposta de educação tecnicista pautada na Base Nacional.

Em Barrocas, os primeiros passos já foram estabelecidos na organização do currículo desde a Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais da Educação Básica, o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e o currículo específico para a Educação do Campo, a ser desenvolvido junto ao currículo, uma novidade para a forma de organização curricular da educação pública municipal.

¹⁰ A BNCC terá a função de padronizar competências, habilidades e conteúdos de Norte a Sul, determinando *o que* as escolas devem ensinar e *em que tempo*. Em vários países onde esta política educacional foi implantada, inclusive nos Estados Unidos, não se observou melhoria nos níveis de educação. No entanto, floresceram tanto a indústria educacional quanto a privatização da educação. Tal medida, somada aos cortes nas bolsas das/os indígenas, quilombolas e pessoas de baixa renda, aos cortes nos recursos gerais das universidades - em que os(as) primeiros(as) a serem atingidos(as) são os(as) estudantes das periferias das cidades e estudantes do campo - indica um período de fechamento do acesso das classes trabalhadoras do campo e da cidade ao Ensino Superior. (SANTOS, 2020, p.426 – 427).

Assim, cabe aos sistemas de ensino conhecer, analisar e aprofundar os estudos sobre os documentos normativos para incorporar em seus currículos os saberes já construídos ao longo dos anos e não negligenciar os saberes e vivências de cada realidade, “faz-se necessário que os assuntos da escola sejam contextualizados, vinculados à realidade local e abordados na forma mais concreta possível, para que possam, de fato, permitir aprendizagens” (PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR, CADERNO I, 2010, p. 48). Pensar o currículo escolar nessa perspectiva é permitir a inserção de diferentes temas a serem discutidos e trabalhados no ambiente escolar e que de fato são relevantes para a vida social e coletiva, incluindo “outros temas sociais contemporâneos como fome, violência, pobreza, DST/AIDS, guerras, trânsito, alfabetização dos povos, diversidade de gênero, classes, etnias, opções religiosas, de relação com o corpo”, (BRASIL, 2010, p. 52) meio ambiente, direito a terra, segurança alimentar, entre outros, que não podem ficar de fora do processo de ensino aprendizagem.

Segundo Moacir Gadotti (1998, p. 05), “os conteúdos curriculares têm que ser significativos para o aluno e só serão significativos para ele se esses conteúdos forem significativos também para a saúde do planeta, num contexto mais amplo.” É propor um ensino com base nos princípios da Educação do Campo que Silva (2005, p. 39) sabiamente expressa,

Os princípios da educação do campo são como as raízes de uma árvore, que tiram a seiva da terra (conhecimento), que nutrem a escola e fazem com que ela tenha flores e frutos (a cara do lugar onde ela está inserida). Os princípios são o ponto de partida das ações educativas, da organização escolar e curricular, do papel da escola dentro do campo brasileiro.

Assim, o que as crianças e adolescentes estudam e aprendem na escola não deve se distanciar do que vivem fora dos muros da escola, e tais saberes necessitam permitir a formação de pessoas críticas, capazes de intervir no seu local de vida e, conseqüentemente, colaborar na formação de uma sociedade mais justa.

Na resolução do Conselho estadual de Educação – CEE, nº 103, de 28 de setembro de 2015, no art. 4º, capítulo III, que trata dos princípios da Educação do Campo da Bahia, traz a “garantia da definição de projetos educativos com pedagogias condizentes às condições e aos anseios das populações do Campo.” É uma oportunidade de pensar práticas educativas contextualizadas, que permitam a construção do conhecimento a partir dos diferentes saberes vivenciados na coletividade, na comunidade e na família.

Por conseqüência, há necessidade de cada município e de cada escola romper com práticas excludentes pensadas de forma vertical, com um currículo desconectado da realidade

e que pouco atrai e contribui com a formação pessoal e o fortalecimento identitário das pessoas do Campo. Trazer para o movimento de ensino e aprendizagem questões e situações reais que provoquem, tencionem e possibilitem mudanças no contexto social, político, econômico dessas pessoas que lhes deem a possibilidade de enxergar criticamente as estruturas e organizações sociais e se percebam como sujeitos de história e de direito.

2.2 O currículo no chão das escolas públicas municipais do Campo

[...]Ou como profissionais do conhecimento controlamos os currículos ou seremos controlados em nossas autorias. (ARROYO, 2013, p.43)

Irrrompendo o pensamento de educação hegemônico e controlador do saber curricular, como citado na subseção anterior, no pensamento apresentado por Arroyo (2013) destacamos a ação realizada no município de Barrocas-BA, em 2016, que traduz os anseios e os esforços dos educadores que na época lutaram para a criação e a aprovação da Política Municipal de Educação Contextualizada e de Educação do Campo do Município de Barrocas, (LEI MUNICIPAL Nº 356/2016, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016). Em seu artigo terceiro a lei define que:

Art. 3º - Entende-se por educação contextualizada e educação do campo o sistema municipal de ensino instituído com base nos Art. 26 e 28 da Lei nº 9394/96 (LDB), da Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, da Resolução nº 2/2008 da Câmara de Educação Básica de 2008 e do Decreto Lei nº 7.352/2010, que incorporam aos seus currículos e a outros instrumentos pedagógicos temas, questões e processos pertinentes à realidade regional imprescindíveis à dimensão de desenvolvimento sustentável local, tomando esta realidade como ponto de partida para a construção/apreensão do conhecimento universal. (BARROCAS, 2016).

A proposta é produzir conhecimento partindo do local, considerando os saberes que os estudantes têm sobre o que será explorado em sala de aula, para então chegar ao conhecimento global, buscando estabelecer uma relação da dimensão global com o mundo imediato dos estudantes do Campo, no esforço de romper com o que tem acontecido na maioria das escolas públicas do Campo, que seguem fielmente currículos descontextualizados da relação entre o modo de vida e o território camponês e ou espaços de vida no Campo. Pode-se considerar que esse foi um passo importante para a educação no município. No entanto, é preciso destacar que apenas a existência da lei, por si só, não configura a garantia de uma prática efetiva, outras ações e investimentos serão necessários.

Desse modo, o cenário local favoreceu o desenvolvimento de nossa pesquisa, afinal a intencionalidade, aqui defendida, é promover uma educação vincada na ideia de que “o processo de construção e reconstrução do conhecimento requer a constante dialetização entre

saber empírico (popular) e saber sistemático (científico) para que seja possível atingir a consciência crítica.” (ZITKOSKI; LEMES, 2015, p. 08). Reforça-se assim a importância de o espaço escolar ser acolhedor das vivências extraescolares, ao permitir ao estudante externar seus saberes e vivências em família e em comunidade.

Sob essa ótica, Arroyo (2013, p. 37) enfatiza a necessidade de abertura dos currículos para “concepção de conhecimento menos fechadas, mais abertas à dúvida e às indagações que vêm do real, das vivências que os próprios educandos e educadores carregam, além de fazer das salas de aula laboratórios de diálogos entre conhecimentos.” Essa prática de currículo necessita ser intensificada e defendida no contexto das escolas do Campo. É romper com modelos padronizados, mecanicistas, excludentes e generalistas de currículo para dar espaço ao currículo contextualizado/vivido.

Assumimos esse compromisso mediante este trabalho, com vistas a fortalecer as práticas já desenvolvidas e a serem desenvolvidas nas escolas públicas municipais do Campo, em Barrocas-BA, bem como intensificar a premissa do currículo vivido proposto por Arroyo (2013), tendo o Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas como meio para suporte teórico, metodológico e de trocas de experiências entre escolas, comunidades, professores, permitindo que a vida, experiências e saberes das pessoas do Campo tenham espaço nas práticas curriculares das escolas.

Assim como apresentamos alguns acontecimentos, marcos legais e normativos a nível nacional, que subsidiaram a história da educação para os povos do Campo no Brasil, a seguir apresentaremos um panorama do percurso educacional no município de Barrocas-BA no que diz respeito à Educação do Campo (Imagem 2).

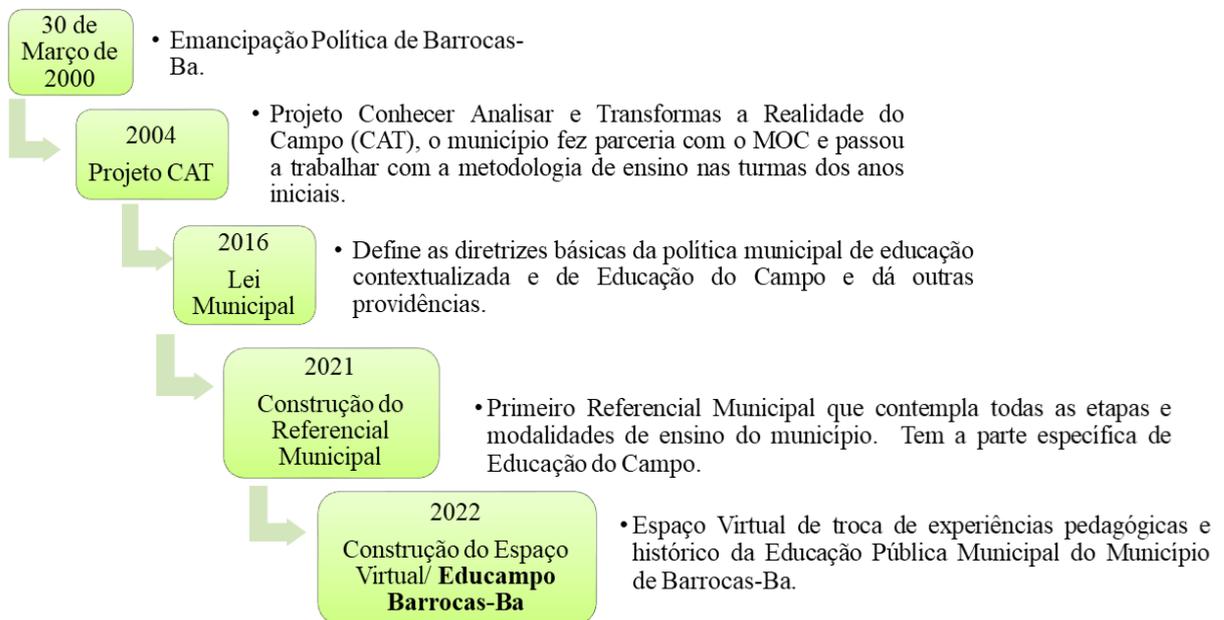


Imagem 02: Percurso da Educação do Campo no Município de Barrocas-BA. Fonte: sistematizado pela pesquisadora em 2022.

Nesse percurso, é evidente ser bem recente sua emancipação política, seguindo como município com sistema próprio de ensino, Barrocas-BA abre espaço e reconhece a importância de uma prática educativa que agregue as múltiplas realidades do Campo. Adotando a proposta de ensino do Projeto CAT¹¹, que tem em sua metodologia os princípios de Educação do Campo, anos depois o município aprova a lei municipal que dá o respaldo legal e potencializa o fortalecimento dessa prática.

No entanto, temos insistido neste trabalho de que as leis por si só não são suficientes para a exequibilidade prática das ações. E seguem os anseios e desejos de alçar novas conquistas, novos avanços que qualifiquem cada vez mais o ensino nas escolas do Campo no município. Dessa forma, consideramos nossa intervenção um ato político de reconhecimento das lutas e disputas de poder subjacentes ao debate sobre a Educação do Campo, bem como uma iniciativa importante de estruturação de um ambiente virtual capaz de, além de socializar informações/dados importantes da conjuntura local da educação pública municipal de Barrocas, constituir-se como um movimento de demarcação em torno da valorização das práticas docentes e da visibilização de importantes dados e, como exemplo, podemos citar o histórico das escolas públicas municipais do campo e as experiências compartilhadas sob o ponto de vista do reconhecimento e também da percepção acerca de lacunas ainda existentes no tocante à política pública de valorização da Educação do Campo no contexto investigado.

2.3 A tecnologia da internet como mecanismo de visibilidade e interligação de saberes

As grandes modificações, advindas das tecnologias, fruto de uma sociedade globalizada e interconectada, possibilitaram novas organizações e realidades sociais com uma facilidade imensa de acesso e circulação de informações, ocasionando inúmeras mudanças na vida humana e nas suas relações. Cabral e Leite (2008) reforçam dizendo que “a tecnologia encontra-se presente em todos os lugares e instantes de nossas vidas” (CABRAL; LEITE, 2008, p.13), desde as atividades mais simples às atividades mais complexas.

¹¹ O projeto acontece em parceria com o MOC, a UEFS e contribuições das prefeituras dos respectivos municípios que acolhem o programa para ser desenvolvido através da secretaria de educação. A essência do CAT está na formação continuada de professores da rede pública municipal de ensino, que trabalham em escolas do campo (OLIVEIRA, 2012). A proposta é dar subsídios e preparo para os professores desenvolverem a prática educativa sempre atrelada à vida socioeconômica e histórica das comunidades e às próprias vivências, anseios e dificuldades para serem levadas e trabalhadas em sala de aula, transformando em lutas, debates e aprendizagem (ARAÚJO, 2019, p. 31).

Entre a vastidão de modificações ocorridas no percurso da história humana, as escolas, as práticas de ensino, as metodologias, as formas de disseminação e acesso ao conhecimento, os profissionais de educação, especificamente o professor, também passaram por processos evolutivos, necessitando de ressignificação de conceitos, ações e formas de se organizarem para continuar desempenhando a tarefa de educar/ensinar.

Podemos fazer um destaque para o momento atual, por conta da pandemia da COVID-19, em que mundialmente, vivendo o distanciamento social e a crueldade agressiva de um vírus que ceifou tantas vidas, novas formas de articulação, conexão e organizações foram necessárias para que as instituições educativas pudessem cumprir seu papel de compartilhar e construir conhecimentos. Nesse sentido, a internet e os meios tecnológicos foram fortes aliados. Além disso, de modo geral, as pesquisas também tiveram, nesses meios, uma forma de garantir sua realização e/ou continuidade.

Atualmente, as possibilidades que o mundo virtual agrega têm feito cada vez mais parte dos espaços e relações educativas, em algumas realidades mais intensas e em outras nem tanto, em razão da falta de políticas e investimentos para qualificar os professores e da ausência de investimentos na garantia do direito de acesso dos estudantes a esse mundo virtual e tecnológico, principalmente as classes mais pobres. Não nos aprofundaremos aqui nessa discussão, porém é necessário enfatizar esse déficit social.

No cenário atual, inúmeros educadores que mesmo estando na era informatizada e tecnológica passaram por momentos delicados perante a urgência e necessidade de ingressar no meio virtual, não havia domínio de muitas ferramentas e plataformas digitais, revelando a carência de formação continuada a esses profissionais, que se depararam com o desafio de aprendê-las e colocá-las em prática com esforços e recursos próprios, de forma inesperada. O momento de pandemia também se tornou um momento revelador de diversos fatores sociais que estavam desaparecidos perante os espaços midiáticos.

De acordo com Pretto (2012), “a internet, a escola e os processos educacionais, constituindo-se em espaços de compartilhamento pleno [...]” tornam-se ricos espaços de troca de saberes, experiências, de oportunidades de crescimento, de partilha dos mais diversos modos de ser/viver e aprender de um povo, “possibilitando que as interações entre pessoas e culturas se deem de forma intensa” (PRETTO, 2012, p. 104 -106), intensa e imbuída de respeito e esse respeito se estende até o direito de ocupar os diferentes espaços, sejam eles físicos na escola ou os espaços virtuais, considerando que, inevitavelmente, as tecnologias estarão presentes cotidianamente nas relações pessoais, trabalhistas, nos mais variados espaços.

Deste modo, compreendemos a relevância de nossa pesquisa por oportunizar a construção de um espaço virtual com experiências, vivências pedagógicas, dados, a história, os saberes de diferentes realidades das escolas do Campo no Município de Barrocas-BA e possibilitar que tais vivências sejam visibilizadas com histórias, culturas e currículos do povo do Campo. Outro aspecto a considerar é a abertura de um novo espaço para diálogo entre os educadores, com acesso a diferentes experiências e oportunidade de partilhar suas vivências educacionais, bem como o acesso ao processo histórico das escolas nas quais são protagonistas do saber e cultura, os próprios estudantes, familiares e demais pessoas da comunidade, por meio da internet, desta feita usada a serviço da valorização das especificidades da cultura local. Assim, além de dar visibilidade às escolas do Campo do município de Barrocas-Ba, neste mundo virtual e interconectado, enfatizamos a importância do registro desses dados educacionais bem como a disponibilização e a facilidade do acesso à cultura aos saberes das pessoas nas diferentes comunidades do Campo e seus construtos ao longo do tempo.

Faz-se necessário romper com o estigma de uma realidade midiática que rotula e invisibiliza a cultura dos grupos minoritários, inferiorizando-os. Arroyo (2013, p. 129) destaca que “a realidade que nos chega desse mundo midiático virtual se caracteriza pela escassez analítica e reflexiva, pelo ocultamento das múltiplas determinações sociais, políticas, econômicas e culturais”, e essa mesma realidade também é excluída dos currículos instituídos e determinados para as escolas públicas, inclusive as escolas do Campo. O autor reforça que “o persistente real vivido pode ficar desfigurado e ocultado”. Enfatiza que “[...] se a realidade virtual tende a ocultar as razões, o dever da escola é explicitá-las”. (ARROYO, 2013, p. 129-130). Deste modo, confrontar essa realidade e esse currículo tem sido o desafio para as escolas e os povos do Campo.

A escola do Campo necessita promover diálogos e debates que questionem as relações de poder, de gênero, as questões étnicas, raciais e sociais mundialmente, bem como nas próprias vivências dos estudantes, como tais questões chegam e são postas. Fazer esse exercício permite uma análise desde os conteúdos priorizados nos currículos até a estrutura física dos prédios escolares, dos materiais didáticos e do suporte pedagógico que recebem dos profissionais que são designados para ocupar esses espaços, perpassando por uma infinidade de questões que devem ser consideradas e visibilizadas nas escolas.

Nessa perspectiva, Fernandes, Cerioli e Caldart (2011), no texto da Primeira Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, destacam que para o avanço de políticas e propostas para Educação Básica do Campo é necessário “apoio às iniciativas de

inovação de estruturas e currículos escolares nos diversos níveis da Educação Básica, visando à ampliação do acesso e ao desenvolvimento de uma pedagogia adequada às atuais demandas de um meio rural em transformação” (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2011 p. 50). Reforçam mais uma vez as questões relacionadas ao currículo das escolas do Campo com a necessidade de vincular e valorizar a cultura dos grupos sociais, os desafios históricos, as lutas diárias e os direitos negados no percurso histórico em que vivem educadores e educandos (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2011).

Essas ponderações permitem depreender que a criação e a disponibilização do Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas de Educação do Campo na esfera pública municipal, através de um site educativo na internet, favorecem uma conquista de espaço para os saberes dos povos do Campo, além de ser uma forma de registro das suas lutas, conquistas, bem como fortalecem e incentivam o direito de ocupar os mais variados espaços de ensino, aprendizagem, inclusive o espaço virtual. Trazendo essas vivências e contextos para dialogar nas diferentes escolas e comunidades do município, interligam-nos e os ressignificam.

3. VOZES, SABERES E VIVÊNCIAS DAS COLABORADORAS DA PESQUISA

Neste capítulo, serão apresentadas as vivências, saberes e informações encontradas no percurso da pesquisa junto às colaboradoras através dos questionários e das sessões reflexivas, agora organizadas a partir das categorias identificadas pela análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Teremos a oportunidade de adentrar as discussões e análises considerando os saberes e vivências das professoras, coordenadoras - colaboradoras da pesquisa - bem como alguns teóricos que fundamentam e sustentam a luta em defesa da Educação do Campo, pública e de qualidade, pautada em currículos e metodologias que respeitam, problematizam e envolvem as lutas, realidades históricas e cotidianas dos povos do Campo.

A sistematização e análise dos dados é uma das atividades densa e requer do pesquisador dedicação e cuidado para compreender e interpretar a multiplicidade de informações e mensagens carregadas de significados, imbuídas do contexto de cada sujeito.

Lançando mão da metodologia de análise de conteúdo, na perspectiva apresentada por Laurence Bardin (1977), a qual contempla os objetivos a que nos propomos com a pesquisa, utilizamos seu referencial como condição para estruturar o caminho proposto na compreensão dos dados e na exposição das categorias do estudo, considerando, *a priori*, que “categorização tem como primeiro objetivo (da mesma maneira e análise documental), fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos” (BARDIN, 1977, p.119). Desta feita, lançando mão dessa perspectiva teórica e metodológica para subsidiar a análise de conteúdo, utilizamos a categorização, endossando o pensamento da autora quando relata que “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles.” (BARDIN, 1977, p.118). Nessa perspectiva, os desdobramentos e o delineamento das categorias foram elencados junto ao processo de acesso e busca dos dados.

Do contato com os dados e a partir de uma pré-análise, também entendida como uma fase de organização, foi possível esquematizar o trabalho a partir dos objetivos previamente definidos. Nessa fase, tivemos a elucidação de uma espécie de roteiro a nortear os dados coletados. Há, portanto, uma simbiose dessa primeira fase com a *exploração do material*, etapa subsequente. Sem muita fixidez, as etapas se complementaram ao identificarmos as categorias de estudo.

De fato, esse exercício iniciado durante a realização das Sessões Reflexivas e o tratamento das informações coletadas nos questionários, impulsionou-nos a representar e planificar nossas primeiras impressões acerca do objeto de estudo. Desse modo, reforçou o

intento o registro da intervenção realizada que, no caso das Sessões Reflexivas, contou com a gravação feita pela própria plataforma *meet*. Após as realizações, as falas transcritas permearam um constante confronto com as contribuições teóricas apresentadas neste estudo e promoveram nosso exercício inicial de escuta e estruturação do *corpus* da pesquisa.

Nesse movimento inicial, elencamos aspectos importantes considerados por Bardin (1977) e oportunos à análise pretendida. Procuramos não omitir informações e buscar destacar os aspectos pertinentes ao objetivo central de nossa investigação. Em arquivos em word, registramos ao centro tal objetivo e, tomando por base a pergunta de pesquisa, procuramos garantir uma representatividade para o tema investigado. Nesse sentido, consideramos a pertinência dos dados para que não produzíssemos um amontoado de informações desarticuladas dos objetivos apresentados. Também buscamos ser vigilantes para a perspicácia em identificar informações que pudessem ser desprezadas em uma análise superficial limitada por nossas impressões, para considerá-las na condição de exaustividade - esgotando suas possibilidades de comunicação - como denominado pela autora.

Após a preparação do material, na fase do *tratamento dos resultados* e à luz da inferência e interpretação, as categorias emergiram de nossa pergunta de pesquisa, agora organizadas em três grandes eixos extraídos do texto sob forma de codificação do registro de dados (BARDIN, 1977). A interpretação destes dados guiou-se para além dos conteúdos visivelmente identificados nas falas das colaboradoras, nos sentidos produzidos subjetivamente, considerando as condições concretas de trabalho docente e da política pública educacional investigada, por isso, os aspectos legais e as produções curriculares concernentes figuram tanto no Espaço Virtual, produto resultante desta pesquisa, quanto no próprio corpo dessa dissertação.

Destarte, o presente capítulo organiza-se em três grandes eixos. De início, nos ocupamos em apresentar no tópico 3.1, a Educação do Campo no município de Barrocas: realidade e perspectivas, subseção na qual compartilhamos alguns dados importantes para o conhecimento do *lócus* de investigação. Em seguida, no tópico 3.2 Currículo escolar e a interligação dos saberes, discutimos as concepções de currículo que alicerçam as práticas desenvolvidas pelas colaboradoras em sua interlocução com as principais contribuições teóricas do estudo, finalmente, no tópico 3.3 Relatos de experiências, discorreremos sobre a parte central para a realização da pesquisa traduzida pelas contribuições docentes, ou o pulsar das propostas realizadas, para análise e composição do Espaço Virtual.

Nesse trabalho desafiador, acompanhou-nos a perspectiva epistemológica cunhada por Freire (1994, p. 115) sobre o diálogo como oportunidade de estabelecimento da

comunicação. Para o autor: “quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.” Alimentada, entre outros aspectos, pela confiança, a relação dialógica defendida por Freire inspirou-nos no percurso metodológico e na compreensão/análise dos dados doravante apresentados.

3.1 Educação do Campo no município de Barrocas: realidade e perspectivas

Principiando as buscas para conhecimento da realidade educacional das escolas do Campo, públicas municipais de Barrocas-BA, enviamos, pelo *Google Forms*, o questionário “Instrumento para informações do(a) secretário(a) de educação” (apêndice V), que foi respondido pela atual secretária de educação. Esta foi a estratégia pensada para garantirmos uma aproximação ao nosso *locus* de investigação, seguida de uma carta de apresentação da pesquisa. O fato de ter sido direcionado à secretaria com representação da secretária favoreceu a oficialização da investigação, justificada em virtude de o município ainda não dispor de uma base de dados com as informações aqui reunidas.

A Secretaria de Educação do município existe desde o ano de 2000, são 21 anos de existência, e até o momento não tem sede própria, atualmente tem fácil localização, situada no centro da cidade. Entre as atribuições dessa secretaria, foi pontuado que “organiza, desenvolve e mantém o Sistema Municipal de Ensino, integrando-o a políticas e planos educacionais da união e estado, além de executar, controlar e avaliar o sistema de ensino do município,” (SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, QUESTIONÁRIO V).

Até o final do semestre de 2021, o município contava com 1706 estudantes matriculados nas escolas do Campo. O Quadro 04 apresenta o total de professores das escolas públicas municipais em 2021.

TOTAL DE PROFESSORES	PROFESSORES EM ESCOLAS NO CAMPO	PROFESSORES EM ESCOLAS NA CIDADE
207	124	83

Quadro 04: Total de professores das escolas públicas municipais em 2021 segundo Secretaria de Educação. Fonte: acervo da pesquisadora.

Esses dados são reveladores da grande importância de estudantes e professores que trabalham e estudam em escolas do Campo, na educação pública do município. Pode-se considerar que essa instância pública municipal tem a maior parte dos seus estudantes e professores em realidades e contextos do Campo.

Ao questionar sobre os cuidados e critérios considerados pela secretaria de educação para seleção dos professores que trabalham nas escolas do campo, foi declarado: “não fazemos escolhas e nem seleção, organizamos de acordo com a proximidade da escola, na maioria das vezes o professor já reside na própria comunidade onde leciona e os que precisam se deslocar, a Secretaria de Educação disponibiliza o transporte” (SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, QUESTIONÁRIO V).

A informação relativa ao encaminhamento docente condiz com os dados identificados também no instrumento preenchido pelas professoras. Das doze professoras participantes, significativo percentual, 83,3%, reside no próprio Campo, como podemos visualizar no Gráfico 01.

RESIDE NO CAMPO:

12 respostas

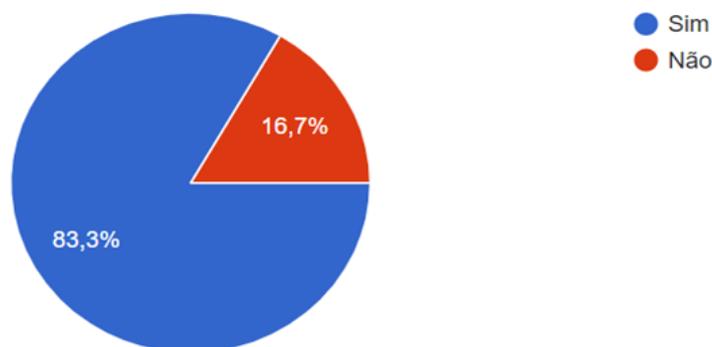


Gráfico 01: Percentual de professoras residentes no Campo. Fonte: acervo da pesquisadora.

O conhecimento das condições concretas de trabalho docente no *lócus* de nossa investigação é ponto importante para o desenvolvimento da pesquisa. Entender como são designados os professores que trabalham nas escolas do Campo, dá ideia da visão do órgão gestor quanto à garantia do direito à educação nessa localidade.

Outro aspecto importante é que o grupo de colaboradoras da pesquisa é predominantemente feminino, com apenas um coordenador do sexo masculino, enfatizando a nossa opção em usar a escrita no gênero feminino, como já justificada anteriormente. Os Gráficos 02 e 03 apresentam o sexo das colaboradoras professoras e das colaboradoras coordenadoras, respectivamente.

SEXO:
12 respostas

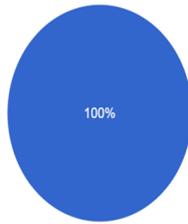


Gráfico 02: Sexo das colaboradoras/professoras.
Fonte: acervo da pesquisadora.

SEXO:
10 respostas

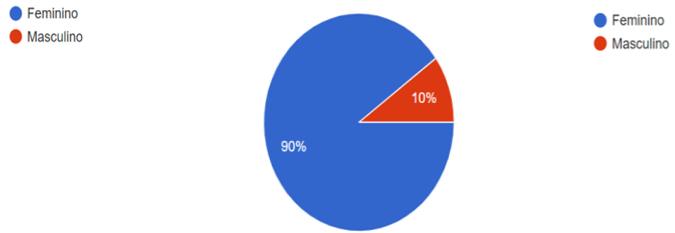


Gráfico 03: Sexo das colaboradoras/Coordenadoras.

Não aprofundaremos o debate relacionado à predominância feminina na profissão docente, porém destacamos como dado importante constatado na pesquisa. Seguindo com a caracterização dos profissionais das escolas do Campo no município, averiguamos que das 28 colaboradoras, a maioria das coordenadoras e professoras, já tem uma formação inicial e algumas já têm até a segunda graduação, e do total das 22 profissionais que responderam ao questionário, apenas quatro ainda estão em fase de finalização da formação inicial.

Este aspecto em particular nos chama atenção, afinal a determinação da formação inicial em nível superior é determinada desde a promulgação da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), persistindo um atraso no cumprimento desta exigência. A pós-graduação na área de educação e a formação em Educação do Campo são apresentadas nos Gráficos 04 e 05, respectivamente.

POSSUI PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO?
12 respostas

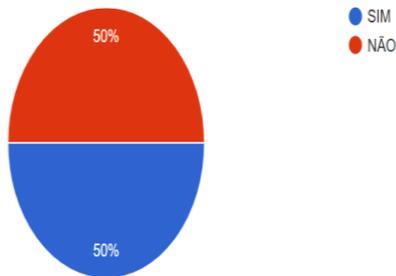


Gráfico 04: Professoras com pós-graduação.
Fonte: acervo da pesquisadora.

POSSUI PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO?
10 respostas

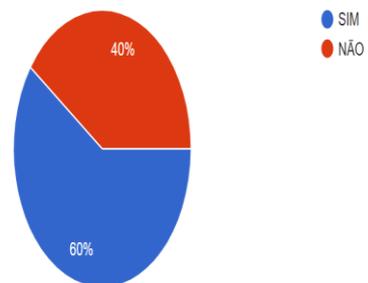


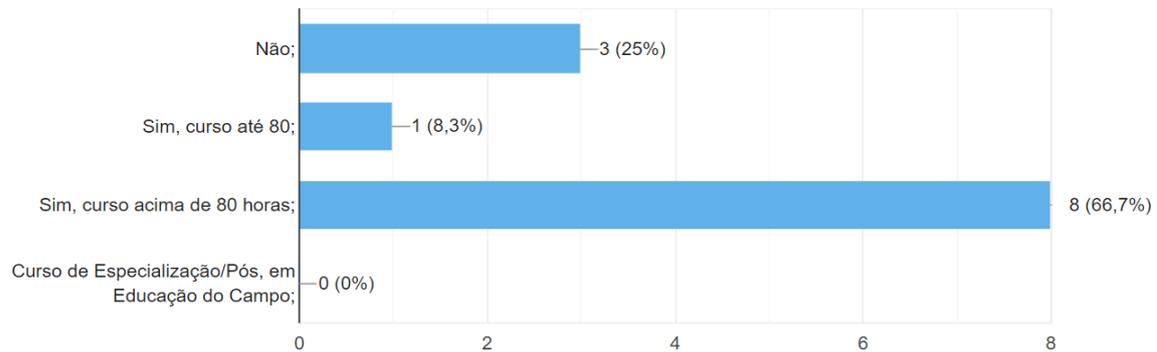
Gráfico 05: Coordenadoras com pós-graduação.

Também apresentamos gráficos relacionados à formação específica em Educação do Campo: o Gráfico 06 apresenta dados referentes às professoras e Gráfico 07, dados referentes às coordenadoras.

POSSUI ALGUMA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO? ESPECIFIQUE:



12 respostas

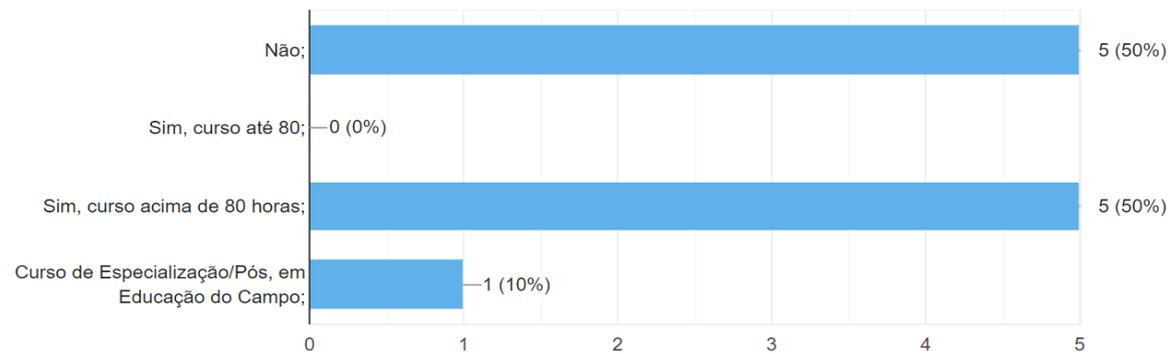


Gr

Gráfico 06: Professoras com alguma formação em Educação do Campo. Fonte: acervo da pesquisadora.

POSSUI ALGUMA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO? ESPECIFIQUE:

10 respostas



G

Gráfico 07: Coordenadoras com pós-graduação. Fonte: acervo da pesquisadora.

Em ambos os gráficos é pequeno o universo de professoras e coordenadoras com cursos de pós-graduação em Educação do Campo, porém nota-se um número significativo de cursos acima de 80 horas, que pode denotar tanto o interesse docente quanto o investimento municipal e da instância de nível superior, nesse caso a Uneb *Campus XI Serrinha* e *Campus XIV Conceição do Coité*, *campi* mais próximos do município de Barrocas.

Seguindo o foco da categoria discutida nesta seção, que é a Educação do Campo pautada na realidade e perspectiva dos educadores do município de Barrocas-BA, apresentamos alguns conceitos que os professores e coordenadores expressaram ao serem questionados sobre a compreensão relacionada à Educação do Campo.

Dos conceitos expressados pelas professoras, nos chama atenção a compreensão da professora Caroá¹², quando afirma: “é a educação formal oferecida à população do Campo” (PROFESSORA CAROÁ). Poderíamos dizer que essa é uma compreensão que necessita ser

¹² Nome fictício atribuído para preservar o anonimato das colaboradoras. A escolha dos nomes se deve à representação de nomes sugestivos para o Campo, como aspectos da vegetação do bioma Caatinga.

debatida, aprofundada e desmistificada se comparada à grandiosidade que se configura o projeto de educação, pensada na perspectiva da Educação do Campo. A educação para os povos do Campo, defendida pelos grupos e movimentos populares, agrega toda conjuntura educacional vinculada ao projeto de sociedade, com justiça e equidade social, segurança, alimentar, preservação ambiental, valorização da diferentes culturas. Sinalizamos ainda a necessidade de as formações de educadores se pautarem numa compreensão mais profícua acerca desse conceito, bem como no acolhimento crítico na prática docente, considerando as especificidades dos contextos campestinos, entre outras.

Nessa direção, as colaboradoras apresentaram uma compreensão ampla e equivalente, relacionada ao conceito de educação como valorização da cultura, dos sujeitos, da identidade, de experiências de vida, de formação social e política, vinculada a um conjunto de lutas pela transformação do Campo e das atuais condições de desumanização (CALDART, 2011).

Nessa perspectiva, destacamos algumas falas representativas das concepções docentes:

É uma modalidade de ensino que contempla em seu currículo escolar a diversidade e a realidade das populações rurais. (PROFESSORA AROEIRA, QUESTIONÁRIO I).

É uma modalidade que leva em consideração o contexto no qual a comunidade escolar está inserida, dessa maneira, os modos de vida dos povos campestinos são respeitados e assim outros conhecimentos são alcançados, a partir do que já foi construído pelas experiências culturais e econômicas, relacionadas e desenvolvida, em determinado local e suas relações com o meio ambiente. (PROFESSORA PALMA, QUESTIONÁRIO I).

Além do reconhecimento da educação como processo formativo que considera as especificidades do Campo, tais professoras, assim como as demais, trouxeram um entendimento da Educação do Campo como modalidade de ensino. Seguindo essa mesma compreensão, as coordenadoras foram unânimes em suas respostas ao considerarem de algum modo a educação dialogada com as realidades e com os sujeitos a que se destina.

A Educação do Campo é uma modalidade de extrema importância no âmbito escolar rural, o qual tem como principal potência a valorização cultural e social das comunidades, buscando a expansão desta identidade para que todos os sujeitos tanto das próprias ou de outras reconheçam suas vivências e experiências, pois cada espaço do campo tem suas singularidades que devem ser exploradas e expandidas para outros ambientes. (COORDENADORA BARAÚNA, QUESTIONÁRIO II).

Educação do campo, antes de tudo, é um ato de resistência. A educação do campo tem como foco um ensino contextualizado, a partir da realidade do povo do campo, respeitando a identidade, valorizando-o, contribuindo para uma formação com sentido para os estudantes. (COORDENADORA CACTO, QUESTIONÁRIO II).

Fazemos um destaque na fala da coordenadora quando diz ser:

uma proposta educacional que valoriza os sujeitos do campo, sua identidade, sua cultura, pelo desenvolvimento de uma pedagogia humanizadora e emancipadora. (COORDENADORA IPÊ, QUESTIONÁRIO II).

Nessa fala, a coordenadora anuncia princípios que agregam a modalidade de Educação do Campo sob a ótica freiriana à educação entendida como prática de liberdade, de resistência, implica a compreensão de homem como ser social que, consciente das condições sociais postas, ao ter conhecimento crítico da realidade, será capaz de agir e transformar o seu meio. Nesse viés, o que fazer do educador como prática de educação humanizadora e emancipadora será contrário àquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo (FREIRE, 1987). Ainda nos aspectos pontuados na fala da coordenadora Ipê, destacamos a Educação de Campo como um projeto de educação. O movimento que se constitui na luta a define como projeto, não como proposta.

A fala da professora Juazeiro muito bem representa esse ideário de educação quando diz “é conhecer e vivenciar a nossa história, integrando campo e cidade”. (PROFESSORA JUAZEIRO, QUESTIONÁRIO I)). Essa ideia de integralidade, de complementaridade entre Campo e cidade necessita ser expandida e trabalhada nos espaços de formação tanto das salas de aula com os estudantes de ambas as realidades, quanto na formação dos professores, desmistificando a ideia que por anos foi instaurada entre Campo e Cidade¹³, sendo a primeira vista com inferioridade e a segunda, como desenvolvimento e avanço.

3.1.1 Escola do Campo X Comunidade: espaço de vida coletiva

Essa subcategoria surge no momento de codificação dos dados e da pré-análise, advinda das falas das colaboradoras no momento das Sessões Reflexivas, seguindo os

¹³ Para aprofundamento conceitual entre Campo e Cidade, deixamos como sugestão de leitura: Moreira, Roberto José. J. Vivências de ruralidades no Curso de Mestrado em Desenvolvimento Agrícola, 1976-83. Ruralidades Cnda. CPDA, Rio de Janeiro: 2002c.

Moreira, Roberto José. J. Ruralidades e globalizações: ensaiando uma interpretação. Ruralidades Cnda. CPDA, Rio de Janeiro, v. 1, 2002d e VI Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia Rural, Porto Alegre: Alasru, 2002d.

critérios que Bardin (20016) apresenta no momento de categorizar as falas e enunciados presentes na análise das respostas de questões abertas, sendo tais critérios determinados do geral para o particular ou de forma inversa (BARDIN, 2016).

Desta feita, ponderando as particularidades e aproximações nas falas dos professores, ao apresentarem a escola como espaço que vai além da prática de ensino formal, as discussões elencadas nessa subcategoria elucidam e fortalecem essa compreensão da escola como espaço de vida coletiva, de cultura e de participação popular. As falas das colaboradoras são representativas dessa escola para além da educação formal, quando relatam as diversas ações e atividades que acontecem em suas respectivas escolas:

Lá também acontecem reuniões com o pessoal da associação, quando precisa se reunir, já pediram também pra reunião de cadastro do Banco do Nordeste, do sindicato e aí sempre tem acontecido e antes sempre se reuniam para cultos, agora já tem igreja na comunidade. (FALA DA PROFESSORA UMBURANA, SESSÃO REFLEXIVA I. 30 DE NOVEMBRO DE 2021).

Na escola da gente já aconteceram eventos como festa de casamento, de aniversário, eventos religiosos... catequese, reuniões da associação e sempre tem reuniões, o pessoal do SENAI, por exemplo, eles fazem reuniões da associação aí o espaço é pequeno, aí eles pedem o auditório da escola pra fazer cadastro também, o pessoal do banco do Nordeste às vezes vem aqui e às vezes a secretaria de saúde às vezes também promove eventos e vem para o espaço da escola. (FALA DA PROFESSORA JUAZEIRO, SESSÃO REFLEXIVA I. 30 DE NOVEMBRO DE 2021).

O espaço da escola também é aproveitado, usado pra outras coisas também, inclusive já teve até festas, festa de aniversário... essas coisas todas, é um espaço que a comunidade também usa pra outros fins. (FALA DA COORDENADORA IPÊ, SESSÃO REFLEXIVA I. 30 DE NOVEMBRO DE 2021)

Aqui na Minação, a escola aqui já teve vários casamentos, pra chegada ser lá, reuniões de associações e também quando vem a secretaria de agricultura fazer documentação, cadastramento de animais... vão pra escola, vestuário para o time de futebol que na frente tem o campo, aí eles ficam lá. (FALA DA PROFESSORA MALVA, SESSÃO REFLEXIVA I. 30 DE NOVEMBRO DE 2021).

As falas traduzem essa escola como espaço de vida coletiva. Para as famílias e os estudantes do Campo, ela é muito mais que um prédio destinado ao ensino de conteúdos e

matérias, é um lugar de crescimento, de organização comunitária/social, é festa, é cultura, é lazer. A ação educativa deve acolher e potencializar experiências que contemplem

não apenas a educação escolar, mas a educação no seu sentido amplo, a educação pensada como uma ação humana geral, o que implica a educação escolar, mas não se basta nela [...]. A educação pode ocorrer no âmbito familiar, na comunidade, no trabalho, junto com amigos, nas igrejas etc. (HADDAD, 2012, p. 217),

Seguindo essa perspectiva, as experiências pedagógicas e o currículo carecem de abrir espaços para a diversidade dos modos de vida dos sujeitos, nas formas de realização do trabalho, nas produções culturais, nas crenças, nas festas e organizações de modo geral (CALDART, 2012). A comunidade, as relações, os espaços de convivência coletiva, os desafios, conflitos, conquistas são considerados veiculadores da formação escolar e cidadã dos estudantes. Considerando toda essa riqueza de vivências e experiências que o espaço escolar permite e fortalece, reiteramos o alerta para o NÃO fechamento das escolas do Campo. Ainda sobre o inestimável papel de uma escola no Campo, reforçamos:

toda a criança tem direito a estudar próximo à sua casa e de seus familiares; o transporte escolar é demasiado perigoso para crianças pequenas e o cansaço dele advindo é um agravante para a aprendizagem; estas escolas podem/devem se organizar de forma a superar a seriação e a fragmentação do conhecimento, oportunizando um trabalho por ciclos de aprendizagem; estas escolas constroem e mantêm uma relação de reciprocidade, de coletividade, de referência cultural e de organização social na comunidade em que estão inseridas. (D`AGOSTINI, 2011, p.1).

Considerando os vários pontos discutidos em relação à educação e ao espaço escolar para os povos do Campo na condição de direito bem como toda sua relevância social e cultural para o local/comunidade, assim como a fala de D`Agostini e a Lei Nº 12.960, de 27 de março de 2014, que trata das normativas e exigências para o fechamento de escolas do Campo, indígenas e quilombolas fortalecem a nossa luta em defesa das escolas no/do Campo com ensino e infraestrutura de qualidade.

3.2 Currículo escolar e a interligação dos saberes

Em relação à organização curricular para subsidiar o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas do Campo em Barrocas, a secretária pontuou “desenvolvemos, no município um projeto denominado de CAT - conhecer, analisar e transformar a realidade local em parceria com o MOC - Movimento de Organização Comunitária e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que capacita os professores e acompanha o processo pedagógico durante todo o ano letivo” (SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, QUESTIONÁRIO V).

O CAT é uma proposta formulada pelo Movimento de Organização Comunitária - MOC. A proposta foi criada em 1993 e implantada/experimentada em 1994, através

de uma parceria entre a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), o MOC, e as prefeituras dos municípios que a executam (OLIVEIRA, 2016, p. 15).

Como questão complexa é preciso considerar, embora este não seja o eixo principal do objeto de estudo em questão, os limites deste projeto no tocante à centralidade na formação docente, como indicam dados de pesquisa realizada:

[...] a atuação do CAT, na formação dos professores, tem suscitado mudanças significativas, no que tange a fazer intervenção periódica na prática pedagógica do professor, no estudo sobre educação do campo, no entanto, precisa rever os temas abordados nessas formações e levar em consideração aspectos como a realidade do campo brasileiro que passa por constantes mudanças e a intervenção imediata encontrada pelo professor no fazer pedagógico do projeto. (OLIVEIRA, 2016, p. 80-81).

De fato, as condições de trabalho docente atreladas às concepções teóricas e investimentos na formação inicial e continuada ainda perfazem a bandeira de lutas no campo do debate educacional brasileiro.

Desse modo, a discussão acerca do currículo escolar emergiu como categoria no trabalho realizado. Nesse sentido, faz-se importante demarcar as opções teóricas basilares para tal problematização:

A cultura hegemônica trata os valores, as crenças, os saberes do campo de maneira romântica ou de maneira depreciativa, como valores ultrapassados, como saberes tradicionais, pré-científicos, pré-modernos. Daí que o modelo de educação básica queira impor para o campo currículos da escola urbana, saberes e valores urbanos, como se o campo e sua cultura pertencessem a um passado a ser esquecido e superado. Como se os valores, a cultura, o modo de vida, o homem e mulher do campo fossem uma espécie em extinção. Uma experiência humana sem mais sentido, a ser superada pela experiência urbano-industrial moderna. Daí que as políticas educacionais, os currículos são pensados para a cidade, para a produção industrial urbana, e apenas se lembram do campo quando se lembram de situações “anormais” das minorias e recomendam adaptar as propostas, a escola, os currículos, os calendários a essas “anormalidades”. Não reconhecem a especificidade do campo. É curioso constatar que se pensa na escola e na professora rural apenas para sugerir que sejam adaptados calendários, flexibilizados os conteúdos ou que sejam levados em conta regionalismos. suposto é que as propostas, os conteúdos são iguais para todos e devem ter a mesma finalidade: habilitar todas as crianças e jovens do campo ou da cidade para as experiências modernas da produção e do mercado (ARROYO, 2004, p.79-80).

As considerações do autor coadunam com a afirmação de uma das coordenadoras participantes da pesquisa ao discorrer sobre a necessidade de um currículo específico para a Educação do Campo:

Acredito que não um específico, mas que um adaptado com pontos relevantes à construção dos sujeitos do Campo como valorização da cultura e realidade desse povo. (COORDENADORA LICURIZEIRO, QUESTIONÁRIO II).

Fazemos o destaque para o aspecto “currículo adaptado” quando citado pela colaboradora e para a crítica tecida anteriormente a esse termo por Arroyo (2004). Com a ideia de adequar e adaptar o currículo, corre-se o risco de seguir a proposta hegemônica,

quando cria um currículo geral para todos e sugere adaptações segundo a realidade, mantendo o foco na formação rasa e técnica apenas para desempenho de funções mercadológicas dos sujeitos.

Defendemos um currículo construído com a participação e a representação dos trabalhadores e trabalhadoras dos movimentos do Campo, das periferias, dos diversos espaços, com compromisso de formação humana, aberta para as especificidades locais e comprometido com os aspectos globais e estruturais da sociedade, uma formação crítica, que possibilite às pessoas tomarem posturas diante dos diferentes contextos, bem como assumirem diversos espaços sociais, a exemplo das universidades, que, infelizmente, pouco é ocupada pelos filhos e filhas de agricultores, vítimas de um ensino raso e desqualificado que lhes foi ofertado.

Para os demais colaboradores, predomina a ideia de que, sendo a Educação do Campo historicamente destituída de direitos e valorização da cultura local, é necessário, sim, contar com um currículo específico para as escolas. Todavia, embora definam como currículo específico, suas vozes indicam a percepção da Educação do Campo nos moldes defendidos pelo autor:

Sim, para que a aprendizagem aconteça de forma contextualizada, envolvendo tanto os profissionais da educação como todos da comunidade. (PROFESSORA ALECRIM, QUESTIONÁRIO I).

Sim, deve ser um currículo que atenda as necessidades das crianças e familiares, principalmente na valorização dos aspectos de vida. Por exemplo: a agricultura familiar, que é muito importante para a economia e alimentação das pessoas, é preciso profissionais capacitados para instruir os agricultores com novas técnicas. Dessa maneira, o currículo específico vai fortalecer a identidade dessa população principalmente no exercício da cidadania dos estudantes e de toda a comunidade escolar. (PROFESSORA PALMA, QUESTIONÁRIO I).

Sim, pois o aluno do campo precisa entender e reconhecer sua origem, valorizar e compreender os saberes da comunidade. (PROFESSORA AROEIRA, QUESTIONÁRIO I).

Sim. Sendo um currículo feito pelos próprios sujeitos que vivenciam o espaço rural, que conhecem as necessidades e potencialidades, será de grande valia, pois as escolas terão referência de qual forma se deve trabalhar com a educação no campo, somando as experiências dos professores e da comunidade local. (COORDENADORA BARAÚNA, QUESTIONÁRIO II).

Além de considerar esse currículo vivido, permeado por relações e experiências dos povos camponeses, os educadores e estudantes do Campo precisam desenvolver uma consciência de que o currículo escolar pensado e dito como essencial chegue a todas as escolas públicas, de forma hegemônica, forjando uma perspectiva de mundo, de organização social, instigando-os a lutar por um currículo que permita outras opções de um mundo mais humano, igualitário e que questione as formas indignas em que muitos vivem.

Em se tratando das especificidades curriculares do município de Barrocas, as quatro opções disponíveis no instrumento incluem valorizar o cotidiano dos estudantes e da comunidade, priorizar os aspectos culturais distantes da realidade até chegar aos aspectos locais, priorizar os aspectos culturais locais e secundariamente os globais e seguir as orientações da Secretaria Municipal de Educação. Majoritariamente, os professores sinalizaram que as atividades desenvolvidas valorizam e priorizam os aspectos culturais dos estudantes. Os Gráficos 08 e 09 mostram a compreensão das professoras relacionada às atividades curriculares e os princípios de Educação do Campo e a compreensão das coordenadoras relacionada às atividades curriculares e os princípios de Educação do Campo, respectivamente.

Como devem ser desenvolvidas as atividades curriculares para atender aos princípios de Educação do Campo?

12 respostas

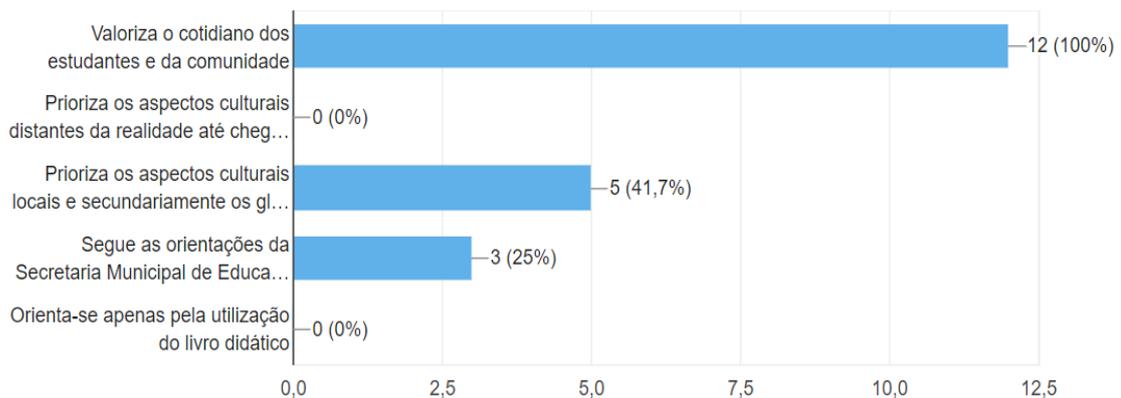


Gráfico 08: Compreensão das professoras relacionada às atividades curriculares e os princípios de Educação do Campo. Fonte: acervo da pesquisadora.

Ainda nesse quesito, um dado nos chama atenção para o Gráfico 8, que representa as concepções dos coordenadores em relação às suas considerações relacionadas às atividades curriculares.

Como devem ser desenvolvidas as atividades curriculares para atender aos princípios de Educação do Campo?

10 respostas

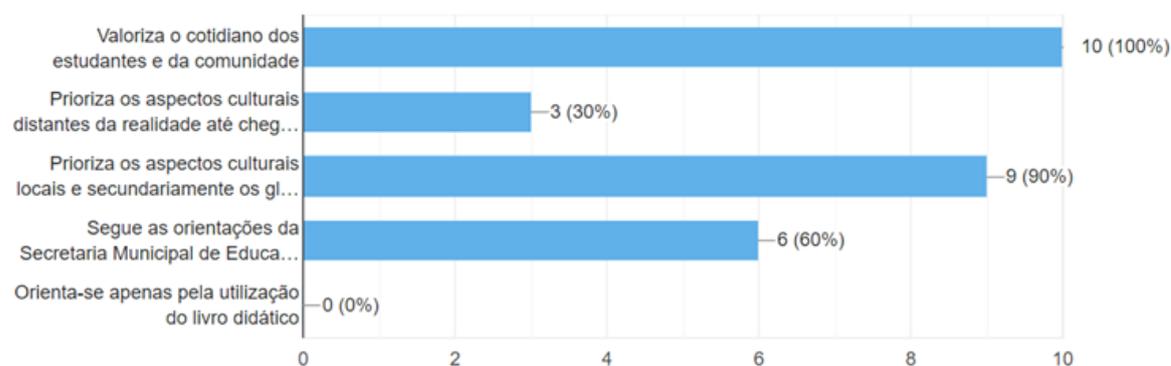


Gráfico 09: Compreensão das coordenadoras relacionada às atividades curriculares e os princípios de Educação do Campo. Fonte: acervo da pesquisadora.

Mesmo havendo 100% de entendimento relacionado ao princípio de valorização do cotidiano dos estudantes, 30% também opinaram que as práticas curriculares devem priorizar os aspectos culturais distantes da realidade até chegar aos aspectos locais, contradizendo o princípio de valorização das especificidades locais e posterior compreensão global dos fatos e contextos em que os campesinos estão inseridos.

No ano de 2020, o município de Barrocas participou do Programa de (Re)elaboração dos Referenciais Curriculares nos Municípios Baianos, tendo sido a primeira experiência em elaborar um currículo incluindo a modalidade de Educação do Campo (a versão final do Referencial Curricular do Município ainda não foi publicada). Quanto a esse movimento, das 12 professoras que responderam ao questionário, 11 disseram ter participado do grupo de estudos e elaboração do currículo na modalidade de Educação do Campo. Já em relação ao grupo das 10 coordenadoras pedagógicas, seis não participaram de forma específica dessa modalidade.

Explicitamos as considerações feitas pelas colaboradoras ao justificar suas participações:

Realizou-se um estudo do Documento Curricular Referencial da Bahia e adaptaram-se reais necessidades da Educação campesina do Município de Barrocas, ressaltando a flexibilidade do currículo de acordo com o momento. (PROFESSORA PALMA, QUESTIONÁRIO I).

Foi uma construção dentro de um contexto complexo de pandemia e distanciamento social e por isso ainda há necessidade de uma profunda revisão. (COORDENADORA IPÊ, QUESTIONÁRIO II).

A fala da professora Palma, em função das características do movimento curricular trilhado pela educação pública municipal, revela a ideia de currículo hegemônico e os discursos de adaptabilidade urbanocêntrica dos currículos urbanos para os contextos rurais, pensamento disseminado por longos anos, limitado e preso a uma rigidez consagrada nas antigas estruturas obrigatórias de currículo, (ARROYO, 2013). Já a fala da coordenadora Ipê faz uma ressalva da necessidade de “uma profunda revisão”, demonstrando que esse currículo não está pronto e acabado, havendo anseios de modificá-lo e recriá-lo.

Como grande aliado desse currículo pensado hegemonicamente, os livros didáticos chegam até as escolas públicas e são utilizados na sistematização das práticas curriculares instituídas em diferentes localidades brasileiras. Embora reconheçamos que este não se constitua o único destes elementos, os dados indicam no que se refere à escolha do livro didático em Barrocas, “convocamos os educadores para uma reunião pedagógica e durante a mesma explicamos como se dará a escolha do livro didático e os mesmos fazem as escolhas de acordo com a realidade, disciplinas e turmas que atuam” (SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO, 2021).

O Gráfico 10 apresenta a análise das colaboradoras referente ao modelo e organização dos livros didáticos que os estudantes das suas escolas recebem.

Em caso de resposta afirmativa na pergunta anterior, os livros didáticos usados na escola contemplam a realidade das escolas do Campo?

11 respostas

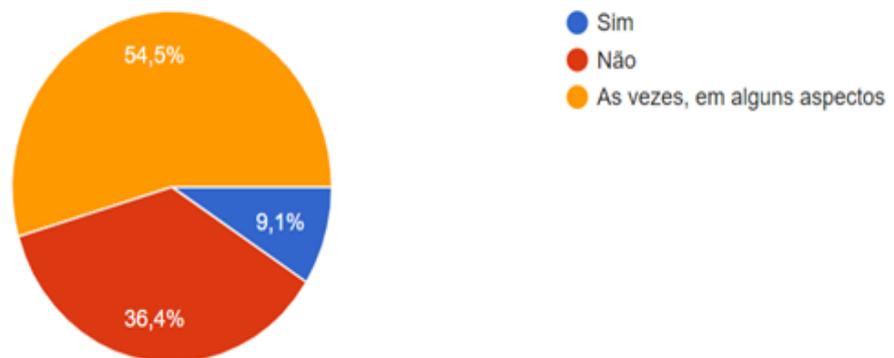


Gráfico 10: Análise das professoras em relação aos livros didáticos. Fonte: acervo da pesquisadora.

Os dados confirmam que, mesmo havendo participação das professoras no momento de escolhas desses livros, como foi anteriormente anunciado pela secretária de educação, ainda há um índice elevado de disparidade entre o que abordam os livros e a relação com os aspectos da realidade campesina, sendo um total de 54,5% em que os livros contemplam

apenas alguns aspectos e 36,4% que afirmam não verem a contemplação das especificidades do Campo nos livros didáticos.

Outro aspecto importante também sinalizado neste momento de construção dos dados e que de modo fulcral confirma o desenvolvimento desta pesquisa é a inexistência de um espaço virtual para catalogação e registros dos dados, experiências e vivências, fruto da Educação do Campo no município, conforme atesta a secretária de educação. Reiteramos, assim, a importância que o Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas/Blog EduCampo terá em sistematizar, armazenar e divulgar informações, vivências e saberes das escolas do Campo no município de Barrocas-Ba, como possibilidade de agregar e permitir trocas de práticas/experiências docentes entre os educadores.

Também endossamos a possibilidade de esse Espaço Virtual agregar informações e dispositivos legais voltados à Educação do Campo. Do ponto de vista local, com relação à Política Municipal de Educação Contextualizada e de Educação do Campo do Município de Barrocas-BA - Lei Municipal nº 356/2016, de 27 de dezembro de 2016 (BARROCAS, 2016), os colaboradores informaram os dados registrados nos Gráficos 11 e 12.

Em relação a Lei de Política Municipal de Educação Contextualizada e de Educação do Campo do Município de Barrocas-Ba, (LEI MUNICIPAL Nº 356/2016, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016):

10 respostas

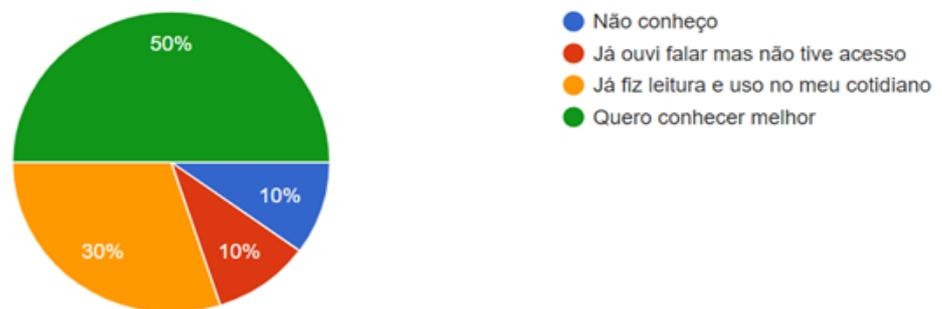


Gráfico 11: Conhecimento das coordenadoras em relação à Lei municipal de Educação Contextualizada e de Educação do Campo de Barrocas. Fonte: acervo da pesquisadora.

Em relação a Lei de Política Municipal de Educação Contextualizada e de Educação do Campo do Município de Barrocas-Ba, (LEI MUNICIPAL Nº 356/2016, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016):

12 respostas



Gráfico 12: Conhecimento das professoras em relação à Lei municipal de Educação Contextualizada e de Educação do Campo de Barrocas. Fonte: acervo da pesquisadora.

Como observado, um significativo número de professoras e coordenadoras ainda não utiliza o conhecimento veiculado à Lei Municipal por ainda não terem acessado ou a desconhecem. Outras conhecem de forma não aprofundada e desejam conhecer melhor a lei que regulamenta a educação das escolas do Campo no município. A inclusão desse conteúdo, portanto, foi apreciada pelas colaboradoras ao tempo em que validaram a relevância de sua inserção no Espaço Virtual. Estarão à disposição de todos que visitarem o Blog EduCampo, a citada lei municipal, o Plano Municipal de Educação, o Regimento Educacional do Município e o Documento Referencial Curricular do Município (assim que publicada a versão final).

3.3 Relatos de Experiências: o pulsar das propostas realizadas na Educação do Campo em Barrocas

Ao intentarmos apresentar as experiências compartilhadas pelas colaboradoras da pesquisa, convém informar sobre os princípios teóricos que iluminam os procedimentos adotados. Inicialmente, a vigilância em refletir sobre a prática fez com que convidássemos as colaboradoras a pensar sobre as experiências compartilhadas sem prescindir da reflexão necessária, pois “é pensando a prática que aprendo a pensar e a praticar melhor” (FREIRE, 1997, p. 70). Dessa forma, a relação dialógica oportunizou lugar de fala a todas as colaboradoras, rompendo a ideia de um único pesquisador e a supremacia de seus conhecimentos sobre o *locus* de investigação.

A ideia, portanto, não foi de apresentar práticas exitosas extraídas de outras fontes, tampouco atribuir juízo de valor às práticas compartilhadas. Também tivemos o cuidado de não pensar a prática pela prática, pois mesmo não desenvolvendo uma proposta de formação continuada, as Sessões Reflexivas primaram pela superação do contexto formativo baseado no “[...] puro fazer”. Ele é, pelo contrário, contexto de que-fazer, de práxis, quer dizer, de prática e de teoria.” (FREIRE, 1997. p. 71).

Como afirmado, a sistematização de experiência inspirou o nosso caminhar no planejamento e realização das Sessões Reflexivas, bem como na elaboração do formulário de registro das experiências. O próprio estudo que ilumina nossa opção salvaguarda a possibilidade ao assegurar que apresentadas às bases de uma sistematização da prática “[...] não tem outra pretensão senão servir de exemplo, não para ser copiado, mas, sim, para servir de provocação para criarmos, cada um, nosso próprio processo de sistematização, adaptando-o a nossos recursos, possibilidades, tempo e intenções.” (HOLLIDAY, 2006, p. 98). Nesse sentido, é preciso admitir que o trabalho exigiu uma postura cautelosa da pesquisadora, afinal

Para isso, supõe-se libertar-se de preconceitos (quer dizer pré-juízos) e de esquemas rígidos de pensamento, e olhar a experiência, não para comprovar como se cumprem ou não nossas idéias prévias, e sim para deixar-nos influenciar pelo que efetivamente ocorreu, tal como sucedeu e não como gostaríamos que tivesse sido. (HOLLIDAY, 2006, p. 63).

Levar em conta as características de cada experiência e as particularidades do contexto promoveu, além desse devido cuidado em nos desvencilhar de nossos pré-juízos, revisar elementos da formação inicial e continuada das colaboradoras da pesquisa, suas percepções acerca da necessidade de registrar suas experiências e a saída do engavetamento, como comumente ocorre no cotidiano escolar. Sem dúvida, a intervenção promoveu também uma rica oportunidade de compartilhamento para superação do isolamento e de uma possível resistência a outras percepções/análises sobre as experiências vivenciadas.

De fato, “quanto mais certo de que estou certo me sinto convencido, tanto mais corro o risco de dogmatizar minha postura, de congelar-me nela, de fechar-me sectariamente no ciclo de minha verdade” (FREIRE, 2014, p.13). O convite à saída desse pensar sozinho também requereu o entendimento da prática não de uma maneira reducionista, mas em seu sentido profundo como “[...] uma maneira de viver nossa cotidianidade, com toda a subjetividade de nosso ser pessoas, que é muito mais que só o que “fazemos”, e que inclui, portanto, o que pensamos, intuímos, sentimos cremos, sonhamos, esperamos, queremos...” (HOLLIDAY, 2006, p. 56). Seguimos convictas de que a dialogicidade através da troca de saberes e vivências, com um olhar crítico/construtivo, torna-se exercício formativo de sublime

relevância. Possibilita o enriquecimento formativo dos educadores nos mais diferentes níveis de atuação profissional, tanto para os que estão no início da carreira profissional quanto para professores com anos de experiência, permite que acrescentem, modifiquem e inovem o ato de aprender.

Além dos aspectos aludidos, apresentar um “fio condutor” - no caso do estudo em questão: uma prática que já tenha realizado e que considere exitosa, relevante para a aprendizagem e valorização dos saberes e cultura das crianças do Campo - foi fundamental para a identificação de quais experiências comporiam o EduCampo Barrocas. Isso porque “as experiências são em si tão ricas em elementos, que mesmo tendo um objetivo claramente definido e um objeto perfeitamente delimitado em lugar e tempo, ainda pode ser necessário precisar mais o enfoque da sistematização para não se dispersar.” (HOLLIDAY, 2006, p. 81). Nesse movimento, houve a partilha das experiências nas Sessões Reflexivas e através do questionário via *Google Forms*, logo foi seguida a análise por parte da pesquisadora quanto ao cumprimento dos elementos solicitados na descrição das atividades para então organizá-las e disponibilizá-las no Espaço Virtual, em consenso com as colaboradoras.

Na sequência, apresentamos algumas das experiências que compõem o Espaço Virtual e que ajudam a caracterizar a riqueza dos dados analisados. Sobremaneira, considerando os escritos de Holliday (2006), a sistematização de experiências favorece o intercâmbio, melhora a compreensão do próprio trabalho – autoavaliação, possibilita a aquisição de conhecimentos teóricos a partir da prática para então analisá-la e (re)significá-la. Tendo como referência o instrumento elaborado e as respostas dos professores, identificamos que as experiências foram analisadas de forma a contemplar os aspectos acima citados.

Entre as experiências apresentadas, a prática com hortas foi a mais importante. Dos dez relatos partilhados, cinco foram de trabalhos com horta. Cada professora utilizou de estratégias distintas para conduzir a atividade prática, bem como a exploração da horta como fonte geradora de conhecimento. A íntegra dos relatos está disponível no Espaço Virtual EduCampo, na aba (Imagem 03).



Imagem 03: Aba de apresentação das práticas pedagógicas. Fonte: acervo da pesquisadora, extraído do Espaço Virtual/Blog, 2022.

Aqui apresentaremos apenas um relato do trabalho com a horta, no entanto discutiremos as considerações de autoavaliação dessa prática na fala das diferentes professoras participantes da pesquisa. As colaboradoras foram orientadas a fazer considerações/autoavaliação, evidenciando pontos fortes e pontos a serem melhorados, bem como aspectos que incrementariam uma realização futura das atividades que elas realizaram e compartilharam nas Sessões Reflexivas e no Espaço Virtual. Veja um dos exemplos:

ATIVIDADE: CONSTRUÇÃO DE HORTA

A aula prática aconteceu em diferentes momentos. Foi feita a mobilização dos funcionários, alunos e familiares para marcar, cercar o local, buscar e colocar terras e adubos orgânicos. Num período chuvoso, estratégico para começarmos a horta, foram recolhidas mudas de hortaliças que nasceram aleatoriamente em canteiros da comunidade e também de doação dos moradores. Com ajuda de famílias que já trabalham com horta, foram feitos a sementeira e o plantio de mudas. Hortaliças como folha de couve, coentro, cebolinha, pimentão e quiabo e hortelã miúdo serviram de complemento à merenda escolar, e as plantas medicinais foram usadas por funcionários da escola e familiares dos alunos.

Professora Palma

CONSIDERAÇÕES DA PROFESSORA: Houve uma importante mobilização e participação da comunidade escolar para a construção da horta e para as mudanças nos hábitos alimentares dos estudantes.

Imagem 04: Prática pedagógica, construção de horta. Fonte: acervo da pesquisadora, extraído do Espaço Virtual/Blog, 2022.

Seguimos aqui, apenas com a apreciação e autoavaliação das demais professoras que também socializaram suas experiências de trabalho com horta na escola - a íntegra das experiências encontra-se no Espaço Virtual EduCampo:

Importante participação das famílias no cuidado com a horta, como foi em período de aula remota. A atividade foi feita sem a participação coletiva, e a professora desejava estar junto com os estudantes pra fazer a atividade na própria escola, solicitando a doação das sementes para fortalecer ainda mais o vínculo família e escola. (PROFESSORA MALVA, QUESTIONÁRIO III).

Todo o processo deu certo. Ao repetir a atividade, daria preferência para realizar no período de inverno. (PROFESSORA UMBURANA, QUESTIONÁRIO III).

Pontos forte - A troca de experiência entre os estudantes e os agricultores e seus conhecimentos prévios, participação e empenho na construção e cuidados diários com a horta. Pontos fracos/a melhorar - Escolha inadequada do local a construir a

horta, buscar mais apoio das Associações Comunitárias para a construção e orientação sobre o tipo de solo recomendável, não desenvolver o projeto já no final do ano letivo. O que mudaria ou incrementaria? - Buscaria mais parcerias e tentaria desenvolver o projeto desde o início do ano letivo. (PROFESSORA AROEIRA, QUESTIONÁRIO III).

A prática de atividades com horta é intensa nas escolas do Campo em Barrocas, os relatos de experiências e as considerações positivas das professoras quanto ao envolvimento dos estudantes, comunidade e famílias confirmam esse dado. Na fala das professoras, a mobilização e a participação das famílias da comunidade nas atividades junto à escola cumprem o papel discutido por Arroyo (2013) e Caldart (2012), como uma escola que está inserida na dinâmica social da vida dos estudantes e famílias do Campo. Indubitavelmente, como espaço de luta e resistência,

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2011, p. 14).

Trazer o mundo imediato dos estudantes para o contexto das aulas dá outro significado ao papel da escola na vida desses estudantes. Ao mesmo tempo em que as famílias e as comunidades se veem adentrando o ambiente escolar, familiarizando-se, criando vínculos, numa relação de parceria família/escola, desenvolve-se e se fortalece o sentimento de pertencimento, além de ser ambiente de construção e troca de conhecimento, a escola, também abre espaço para o crescimento político e formativo das famílias.

Ainda sobre o trabalho com horta, em um dos momentos dialógicos promovidos na 1ª Sessão Reflexiva, a professora Aroeira ponderou aspectos relevantes:

A turma tinha um alto índice de indisciplina e eu fiquei um pouco receosa em realizar a atividade de construção da horta por conta da indisciplina dos estudantes, mas quando começamos os trabalhos, em buscar as terras, eles ficavam assim sabe, não existiam as intrigas que tinham dentro da sala, naquele momento ali parecia que eles esqueciam, né, das birras...

Ajudaram bastante... foi muito proveitoso, eles participaram ativamente e graças a Deus não houve nenhum incidente, né, do que eu estava imaginando.

Muitos traziam conhecimentos de casa, de como plantar, como preparar o local, trouxeram de casa adubos, mudas, pneus... foi muito proveitoso. Fiquei muito surpresa, não esperava que houvesse tantos pontos positivos devido ao grau, ao nível de indisciplina que existia nessa sala.

Eles eram muito cuidadosos com a horta, eles queriam fazer o trabalho de cuidados todos os dias.

Pontos negativos: não pudemos aproveitar ao máximo por conta do tempo. Veio o final de ano e a horta acabou.

O que faria diferente: buscaria mais parcerias com a associação, inclusive pessoas da associação que viram o trabalho e se disponibilizaram a ajudar, mas como era final de ano nem fizemos. A construção da horta no início do ano letivo teria sido muito melhor, além do que foi.

Até hoje quando eu passo lá, naquele lugar, eu me lembro de todos os momentos que se passaram para construir a horta e infelizmente, né, não houve continuidade e os alunos também me cobravam no início do ano seguinte - pró e aí, vai ter horta esse ano? Tive que mudar de turma, por motivos pessoais e não pude mais continuar.

E na própria casa deles, eles construíram hortas e colheram mais do que a gente viu na escola, então isso sem dúvida já valeu a pena, esses momentos vividos com certeza marcaram a vida deles e a minha como pró.

A professora Aroeira deixou transparecer no seu relato princípios de educação social apresentada por Caldart (2012) em que “buscam trabalhar com a riqueza social e humana da diversidade de seus sujeitos: formas de trabalho, raízes e produções culturais, formas de luta, de resistência, de organização, de compreensão política, de modo de vida”. (CALDART, 2012, p. 263 – 264). Essa aproximação do vivido com o ensinado na escola cativa e envolve os estudantes que se veem representados e valorizados no ambiente escolar. Passam a dar sentido no que fazem e aprendem, refletido assim de forma positiva nos seus resultados e comportamentos. Aqui, os efeitos do trabalho com a horta deixaram de ser apenas uma atividade qualquer de enfeite, mas, sim, uma prática pedagógica que, além de oportunizar o exercício prático dos saberes e culturas que já têm, serviu como forte ação para estreitamento das relações entre estudantes/estudantes e estudantes/professora, quando a própria professora relata a superação dos conflitos/indisciplina que presenciava na relação com/dos estudantes antes da construção da horta, inclusive chegou a imaginar que não daria certo desenvolver esse tipo de atividade prática.

Esse resultado positivo reforça a importância da abertura ao novo, ao desafiar a vivenciar outras experiências fora das paredes da sala de aula, ao permitir o envolvimento dos saberes, já construídos pelos estudantes, sobre determinados assuntos e atividades do cotidiano. Essa prática fortalece a autoestima e o desejo do estudante ao colocar em prática os conhecimentos que já tem em ensinar ao outro seu modo de fazer e construir algo. `

Em se tratando de práticas contextualizadas, seguimos com o relato de experiência da professora Angico, que lança mão das características e potencialidades alimentícias do Umbuzeiro (planta nativa da Caatinga) para trabalhar os conteúdos formais.

ATIVIDADE: PROJETO UMBUZEIRO

Com essa atividade, foram trabalhados gênero textual, receitas, poema sobre o umbuzeiro, partes da planta e armazenamento da água no semiárido.

Foram feitas visitas pelos alunos e familiares aos umbuzeiros da região, que colheram o umbu e fizeram algumas receitas com a própria fruta que colheram. Construíram poemas falando sobre a importância da preservação do umbuzeiro, entre outros.

Professora Angico

CONSIDERAÇÕES DA PROFESSORA:

Ponto positivo - O entrosamento das famílias na realização da atividade, nível de escrita de alguns alunos.

Ponto a ser melhorado - A ampliação do projeto para ser trabalhado com todas as turmas da escola.

Imagem 05: Prática pedagógica, projeto umbuzeiro. Fonte: acervo da pesquisadora, extraído do Espaço Virtual/Blog, 2022.

Mais uma vez, a família é citada como ponto positivo no empenho e participação nas atividades escolares dos filhos. Destacamos que, além de trabalhar com uma planta nativa da Caatinga, como característica local, a potencialidade alimentícia da fruta, foram explorados também os aspectos relacionados ao desenvolvimento da escrita dos estudantes. Essa não foi uma atividade desconexa, mecânica, “esvaziada da realidade” (FREIRE, 1967, p.94), foi uma atividade contextualizada que valorizou aspectos do cotidiano dos estudantes.

Outro ponto relevante foi o pensar e sistematizar as experiências e perceber que, ao analisar os impactos da prática, a professora percebe a potencialidade em desenvolver a experiência em toda escola. Holliday (2006, p. 62) destaca que “Lamentavelmente, fomos formados em um esquema educativo no qual a vida e o estudo são vistos como duas coisas separadas, e não geramos nem o hábito e nem o convencimento da importância de “estudar” nossa própria prática.” Enriquecemos esse pensamento trazendo os ensinamentos de Paulo Freire (2002), quando também insiste na importância de os professores pensarem criticamente sua prática com a intenção de melhoramentos futuros/constantemente.

Com base no exposto, reiteramos o importante exercício de pensar e socializar práticas pedagógicas entre os professores do Campo através do EduCampo, disponível no link <https://sites.google.com/view/educampobarrocas/página-inicial?authuser=2>, no qual todos

esses relatos de experiências podem ser consultados, bem como os demais que se somarão ao longo do tempo.

Seguimos com mais um relato da professora Aroeira:

ATIVIDADE: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DENGUE E COLETA DE LIXO NA COMUNIDADE

As atividades foram desenvolvidas em parceria com a Secretaria de Saúde, oportunidade em que recebemos uma agente de endemias para explicar sobre o assunto. Também fizemos a coleta de lixo em terrenos baldios usando EPIs para garantir a segurança no seu recolhimento.

Professora Aroeira

CONSIDERAÇÕES DA PROFESSORA:

Ponto forte - Importante conscientização dos estudantes e da comunidade.

Pontos a serem melhorados - Nas próximas vezes, ao desenvolver a atividade, buscar aumentar ainda mais a parceria com a comunidade e fazer a realização da atividade em todas as comunidades das quais a escola recebe alunos.

Imagem 06: Prática pedagógica sobre a Dengue. Fonte: acervo da pesquisadora, extraído do Espaço Virtual/Blog, 2022.

Nessa atividade são abordados temas relacionados à saúde coletiva, de prevenção e cuidados no combate à dengue, envolvendo não apenas os estudantes, mas uma dimensão ampliada da ação da escola na comunidade, rompendo os muros e aproximando suas ações dos problemas sociais que possam surgir na vida da comunidade onde a escola está inserida, cumprindo um papel de formação político/social.

Destacamos nesse exemplo a importância das questões sociais, de saúde pública e outros assuntos como geração de renda, direito a terra, segurança alimentar, agroecologia, entre outros a serem pontos de debates dentro das escolas do Campo. O exercício de pensar e refletir para agir no meio em que vivem é de fundamental importância, assim a escola cumpre com o papel formativo e social, numa ação-reflexão-ação, como Paulo Freire sempre defendeu em seu legado educacional.

Prosseguimos com a riqueza do relato da professora Caroá:

ATIVIDADE: PIQUENIQUE AO AR LIVRE/ MEIO AMBIENTE

Foi enviado um comunicado para os pais e responsáveis das crianças falando sobre o piquenique ao ar livre, convidando-os a participar se assim o desejassem. Pedimos permissão com antecedência à proprietária do local onde aconteceria o piquenique, a

qual ficou muito feliz e nos recebeu muito bem. No dia do evento, todos chegaram mais cedo à escola e preparamos os lanches, brinquedos, balanças e uma piscina de plástico, levamos também esteiras e lonas para as crianças se sentarem no local, embaixo de um pé de tamarindo, ao lado da casa da vó de dois alunos. Foi muito bom! As crianças brincaram, viram alguns animais como tartaruga, galinhas, peru, camaleão, alguns pais participaram e as crianças ficaram muito felizes.

Professora Caroá

CONSIDERAÇÕES DA PROFESSORA: Posso afirmar que deu tudo certo e o objetivo foi alcançado, que era mostrar para as crianças a importância que tem o meio ambiente e tudo que ele pode nos proporcionar. No início, algumas crianças ficaram com medo dos animais. Se eu fosse realizar essa atividade novamente, eu não mudaria quase nada, só dava uma melhorada no cardápio com mais opções de comidas e lanches saudáveis.

Imagem 07: Prática pedagógica, piquenique e meio ambiente. Fonte: acervo da pesquisadora, extraído do Espaço Virtual/Blog, 2022.

A experiência da professora Caroá aconteceu com crianças na Etapa de Educação Infantil/Creche. Fazemos um destaque para essa ação desenvolvida, considerando a faixa etária das crianças, por serem pequenas e com algumas limitações e riscos em razão da imaturidade por conta da idade, no entanto esses fatores não são limitantes para impedir a riqueza da vivência em uma atividade ao ar livre.

Ao propor uma atividade que rompe os limites das paredes da sala de aula, acontece não uma aula mecânica, de repetições para treinar as crianças até alcançar a capacidade de fazerem sozinhas uma ação desejada. Essa professora proporcionou a vivência de um momento de lazer e aprendizagem, possibilitando o contato das crianças com a vegetação, animais, fortalecendo o vínculo familiar ao envolver mães e avó, tornando grandioso o ato de aprender com diversas experiências. Essas são questões que a escola deve potencializar, aprender de forma prazerosa, em contato com a natureza, com o outro, com as relações estabelecidas em cada espaço vivido, pelos próprios estudantes e seus familiares. Essas experiências não são contempladas nos currículos engessados e generalistas que são instituídos nas escolas do nosso país.

Buscamos fortalecer e defender o ensino pautado nos princípios da Educação do Campo, com abertura para o currículo vivido, como apresentado por Arroyo (2013) e experienciado nas atividades aqui compartilhadas. Ao discutir currículo e infâncias, Arroyo (2013,

p. 205) enfatiza a necessidade de a escola desenvolver experiências humanizadoras para todas as crianças,

ajudar essas infâncias a descobrir os significados de seu viver dando-lhes voz, espaços, linguagens, explorando seu universo simbólico, suas emoções e imaginação. Criando espaços, tempos, convívios de garantia de ser, viver a infância ao menos nos tempos e convívios escolares dignos, humanos.

Nas ponderações apresentadas pelas colaboradoras, foi possível refletir sobre pontos positivos e melhorar em torno das experiências relatadas. Esse foi um momento privilegiado, pois convidá-las a pensar sobre atividades previamente realizadas ajudou a refletir sobre aspectos para os quais ainda não haviam atentado, além de oportunizar a apreciação de outras colegas, bem como de valorizar a experiência no coletivo de professores, quando inúmeras vezes não compartilhamos e até desconfiamos da eficácia dessas experiências. “Ao sistematizar, as pessoas recuperam de maneira ordenada o que já sabem sobre sua experiência, descobrem o que ainda não sabem sobre ela, mas também se revela o que “ainda não sabiam que já sabiam” (HOLLIDAY, 2006, p. 25).

O exercício favoreceu que as professoras se sentissem à vontade para falar de suas próprias experiências e ampliá-las à luz do olhar de outros colegas e, assim, relatá-las com mais segurança e conferir-lhes a necessária organização para apresentá-las no Espaço Virtual. Conhecer este espaço é um convite à leitura do próximo capítulo.

4. ESPAÇO VIRTUAL (BLOG): INTERLIGANDO SABERES, FORTALECENDO O CURRÍCULO DO CAMPO

Neste capítulo, nos ocupamos de apresentar o produto resultante desta pesquisa, sua organização, fruto de um trabalho colaborativo e em constante movimento como adianta o referencial teórico utilizado. Eis então mais uma oportunidade de refletir sobre o estudo, pois “em síntese, o processo de sistematização permite pensar no que se faz, e seu produto ajuda a fazer as coisas pensadas” (HOLLIDAY, 2006, p. 31). Desse modo, evidenciamos o que foi feito sobre as coisas pensadas. Essa ação não tem um caráter finalizador, antes, indica o início de um trabalho a ser fomentado com as colaboradoras a despeito da “conclusão” da pesquisa. Reforça o intento, o empenho e a participação dessas colaboradoras, especialmente ao conhecerem o Espaço Virtual - EduCampo como ocorrido na última Sessão Reflexiva, bem como nossa condição de parte desse coletivo em contínua atuação profissional.

4.1 Espaço Virtual/Blog como contributo para práticas pedagógicas escolares na Educação Pública do município de Barrocas-BA

As experiências partilhadas durante a realização da pesquisa constataam a riqueza de práticas desenvolvidas pelas educadoras e reforçam a importância em dispor de um espaço no qual possam dar visibilidade e passem a acessar outras propostas de atividades que se somem às suas vivências como educadoras de escolas do Campo.

Nos últimos tempos, a internet tem sido um forte meio para veicular e disponibilizar o acesso à informações, conhecimentos, saberes e culturas. Surge a oportunidade de incluir no mundo virtual o percurso e vivências educacionais existentes nos diferentes ambientes escolares do sistema público de ensino do município. Evidentemente esse também seria um meio de valorização da cultura das diversas comunidades bem como o reconhecimento dos sujeitos do Campo, sejam eles estudantes, pais, famílias moradoras da comunidade e educadores.

A concretude desse ideal se deu pela construção coletiva do Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas/Blog EduCampo para a educação do Campo em Barrocas-Ba. Na criação desse espaço, foi necessário definir o site de hospedagem que seria agregado à página do nosso Blog, armazenando e divulgando todas as informações. Para esse sistema de hospedagem do Blog, utilizamos o *Google Sites*, sendo o nosso endereço de acesso <https://sites.google.com/view/educampobarrocas/p%C3%A1gina-inicial?authuser=2>. Em relação ao site, Cabral e Leite (2008, p. 10) apontam que “sites são endereços de internet, com páginas estáticas ou dinâmicas, contendo os mais variados tipos de informação e podem ser

acessados por qualquer pessoa conectada na internet.”. Com cunho educativo e de potencialização dos saberes e culturas, o Espaço Virtual passa a ser um meio de partilha de materiais e experiências que possam agregar à formação teórico/metodológica dos educadores, potencializando o currículo vivido.

O Espaço Virtual/Blog resultou de um trabalho coletivo e colaborativo com professoras e coordenadoras das escolas públicas municipais de Barrocas-BA, vinculado a uma pesquisa de mestrado, realizada por Patrícia Araújo, mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social – MPIES, do Departamento de Educação do *Campus XI – Serrinha –Ba*, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Todo processo de construção aconteceu com participação das professoras e coordenadoras representantes das 18 escolas do Campo de Barrocas-BA. O Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas/Blog foi nomeado como **EduCampo Barrocas-BA**, e o processo de escolha do nome aconteceu através da escuta das participantes, propondo e elegendo o nome mais votado. Na Imagem 08, apresentamos o *designer* da página inicial do Espaço Virtual/Blog, produto dessa pesquisa colaborativa com educadoras das escolas do Campo em Barrocas.

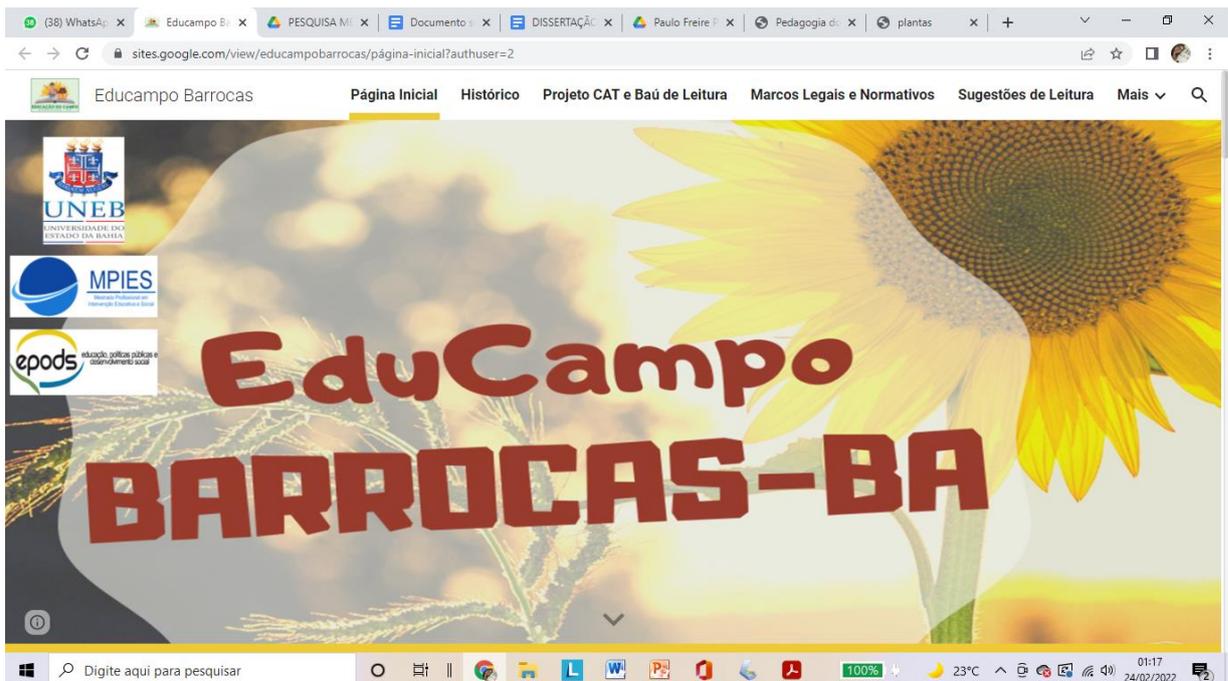


Imagem 08: Página inicial do Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas/Blog em Educação do Campo-Barrocas/BA. Fonte: acervo da pesquisadora, extraído do Espaço Virtual/Blog, 2022.

Essa imagem é a representação concreta do produto de pesquisa, o EduCampo, espaço de troca e saberes, que foi e será construído num processo colaborativo e de retroalimentação, agregando e ampliando as experiências, trocas, informações relacionadas à educação nas

escolas do Campo em Barrocas. Como apresentado em capítulos anteriores, as colaboradoras foram convidadas a representar suas respectivas escolas no trabalho de construção do Espaço Virtual EduCampo. Dos 31 convidados, tivemos adesão e colaboração de 18 professoras, 11 coordenadoras pedagógicas que compartilharam suas vivências e experiências e 01 Técnico de Informática da UNEB *Campus XI*, que realizou os trabalhos técnicos de construção e orientação em relação à manutenção do EspaçoVirtual/Blog, perfazendo um total de 30 participantes.

Com esse significativo número de colaboradoras, através da escuta sensível, foram realizados os encontros, denominados de Sessões Reflexivas, nos quais, através da partilha e da somatória de ideias, foi sendo construído o EduCampo. Sobre a construção e finalidade desse espaço virtual, a professora Palma pontuou,

quanto à produção de textos, é... vocês também vão nos... vão assim fazer também a avaliação do que será publicado? Né, nos ajudar pra não serem publicadas, assim, coisas inadequadas? Vão nos ajudar? (FALA DA PROFESSORA PALMA, SESSÃO REFLEXIVA II. 14 DE DEZEMBRO DE 2021)

Essa fala traduz a preocupação e o comprometimento do grupo com a qualidade dos materiais que serão expostos e publicados no Espaço Virtual. No diálogo, pontuamos também questões relacionadas à alimentação do espaço. De forma específica, as colaboradoras emitiram suas opiniões, orientadas pelo seguinte questionamento: todas as professoras fazem suas postagens ou alguém em específico? O que acham?

É melhor uma forma de restringir um pouco pra não ficar também em aberto” (FALA DA COORDENADORA IPÊ, SESSÃO REFLEXIVA II, 14 DE DEZEMBRO DE 2021).

Até mesmo por conta da revisão dos materiais, né? Acho que fica melhor a cargo da coordenação mesmo” (PROFESSORA PALMA, SESSÃO REFLEXIVA II, 14 DE DEZEMBRO DE 2021).).

Essas falas traduzem a preocupação e o cuidado que o grupo demonstrou com os materiais que irão compor e alimentar o Blog. Um olhar atento para não haver um exagero e acabar por inserir materiais e coisas desnecessárias, a questão de restringir o acesso para modificar, postar e alimentar o blog foi consensual no grupo. Outros aspectos importantes foram sendo pontuados pelos colaboradores, relacionados ao Ambiente Virtual conforme é possível identificar no excerto:

essa produção de material ela tem um período? Um tempo, ou ela vai ser processual durante o período em que nós estivermos

trabalhando ou ela vai ter um período demarcado ou vamos alimentar o blog quando quisermos, sem tempo determinado? (COORDENADORA JUREMA, SESSÃO REFLEXIVA II, 14 DE DEZEMBRO DE 2021).

Em relação a todos esses aspectos levantados, chegou-se ao consenso de que o Ambiente Virtual/Blog ficaria na responsabilidade de a Coordenação de Educação do Campo fazer as postagens e atualizações. Quanto ao período para alimentar com novas experiências e práticas pedagógicas, acordou-se seguir o tempo trimestral das unidades letivas do município.

4.2 Objetivos e organização do Espaço Virtual/Blog

O Espaço Virtual traz como objetivo principal a sistematização, divulgação, acompanhamento e trocas contínuas de práticas pedagógicas entre os educadores, bem como informações do contexto educacional das escolas do Campo no município, sendo este um espaço de divulgação e interação dos educadores, estudantes e sociedade civil, ligados à Educação do Campo. Tencionamos o fortalecimento, o reconhecimento e a valorização da educação e da cultura campesina, bem como suporte pedagógico para o enriquecimento das práticas curriculares nas escolas do Campo do município. Esses aspectos são descritos e podem ser visualizados na aba - Razões do espaço Virtual/Blog (Imagem 09).



Imagem 09: Aba apresentando as razões do Espaço Virtual/Blog. Fonte: Acervo da pesquisadora, extraído do Espaço Virtual/Blog, 2022.

Quanto à organização e disposição de materiais a serem publicados no espaço, também aconteceu de forma coletiva, seguindo a apreciação das educadoras. Deste modo, o Espaço Virtual/Blog foi composto pelas seguintes abas: **Razões do espaço virtual/blog** - descreve como surgiu o espaço/blog e as colaboradoras participantes da elaboração; **Histórico: educação do Campo Barrocas** - apresenta todas as escolas públicas municipais existentes no Campo em Barrocas, bem como as modalidades de ensino; **Projeto CAT e Baú de leitura** - apresenta os dois projetos que desenvolvem metodologias contextualizadas nas

escolas do Campo do município há anos; **Marcos legais e normativos da educação do Campo no Brasil** - apresenta um quadro seguindo uma tempo cronológico das leis, decretos resoluções e acontecimentos do percurso da Educação do Campo a nível federal, bem como a disponibilidade dos arquivos desses documentos para consultas e estudos; **Sugestões de leituras** - essa aba dispõe de sugestões de textos e referências de diferentes autores que discutem Educação do Campo para consultas e estudos, bem como pesquisas e trabalhos acadêmicos relacionados à Educação do Campo em Barrocas; **Vivências/práticas pedagógicas** - são/serão divulgados vídeos, fotos e relatos de experiências desenvolvidas pelos educadores das escolas do Campo no município; **Nossas escolas do campo no facebook** - essa aba irá disponibilizar links para acesso ao *facebook* das escolas; **Atividades para download** - serão postadas sugestões de atividades contextualizadas, criadas/sistematizadas pelos próprios educadores, e podem ser impressas e desenvolvidas nas aulas, bem como modificadas e acrescidas atendendo a demanda de cada realidade; **Eventos e Notícias** - esse espaço será usado para divulgar eventos e notícias relacionadas à educação do Campo; e **Diálogos/bate-papo** - um espaço para os educadores interagirem entre si, bem como visitantes que desejarem deixar alguma mensagem.

Em linhas gerais, estes são os elementos que compõem o **EduCampo**, entretanto é importante ressaltar que, dado o caráter dinâmico de um produto dessa natureza, modificações serão feitas a partir da interação com este espaço virtual e possíveis visitantes, pessoas que acessem o seu conteúdo e também apresentem sugestões/críticas voltadas à sua melhoria. Essa última observação colabora para entendermos a continuidade do percurso teórico e metodológico compartilhado neste estudo, como anunciam as considerações doravante feitas.

5 CONSIDERAÇÕES: A CONTINUIDADE DO PERCURSO

O presente trabalho oportunizou ampliar as discussões sobre Educação do Campo na perspectiva de uma pesquisa-ação, cuja intervenção tem eco nas práticas docentes sistematizadas na educação pública municipal de Barrocas-BA. Como produto, a pesquisa apresentou o Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas/Blog, denominado de EduCampo Barrocas-BA, para divulgação, acesso a informações, bem como espaço de troca de experiências/práticas pedagógicas entre os educadores das escolas do Campo.

Por certo, o levantamento feito em outros mestrados profissionais da Uneb, no intervalo dos últimos cinco anos, e a identificação de apenas dois estudos relacionados à temática e desenvolvidos no MPED indicam a possibilidade da concretização de outras pesquisas, a exemplo do estudo por nós apresentado.

Com fundamentação nas contribuições teóricas de Thioulet (1986), Barbier (1977), Bardin (2016), Freire (1997), Holliday(2006), Aarroyo (2013), Molina (2012) e Caldart (2011; 2012), entre outros, o estudo revelou-se como importante pesquisa aplicada, especialmente por considerar a valorização das experiências docentes e sua ampla visualização em um espaço virtual.

Acreditamos ter oportunizado um levantamento legal no âmbito das políticas educacionais e curriculares brasileiras que, disponibilizado neste estudo, bem como no espaço virtual, poderá interessar a outros comprometidos com a Educação do Campo. Nesse sentido, voltado especificamente para o histórico do município de Barrocas e das escolas do Campo, consideramos um contributo importante por retratar a realidade local e poder, com a continuidade do fomento ao Blog, ser enriquecido com outras informações relevantes e atuais. Assim, acreditamos ter logrado êxito quanto ao objetivo de caracterizar os aspectos normativos e organizacionais da Educação do Campo no município de Barrocas-BA.

Nesse caminhar, é preciso falar um pouco sobre alguns dos desafios enfrentados na realização da pesquisa. A construção de um espaço virtual exigiu de nós a busca por conhecimentos novos relacionados ao uso das ferramentas tecnológicas bem como a solidificação de uma colaboração importantíssima com o setor de informática da Uneb-*Campus XI* para o apoio necessário ao desenvolvimento de um produto nos moldes desejados.

Na trajetória de uma pesquisa-ação, o ato de avaliar acontece simultaneamente a cada ação desenvolvida para tomadas de decisões futuras. Finalizando esse ciclo, destacamos retrospectivamente alguns pontos relevantes ao avaliar os percalços. Com o infortúnio da pandemia da Covid-19, assim como em outros trabalhos acadêmicos, também trouxe

implicações ao nosso estudo que precisam ser consideradas no cerne dos investimentos/esforços envidados no cumprimento de nossos cronogramas e/ou projetos, a saber: I) as professoras tiveram suas jornadas de trabalho desdobradas em rotinas domésticas e aumentadas pelo investimento no conhecimento de ferramentas tecnológicas e compra de recursos compatíveis com as plataformas utilizadas durante aulas remotas e híbridas; II) o preenchimento dos formulários no *Google forms*, a participação nas sessões reflexivas por meio da plataforma *Meet* e os diálogos sistematizados no grupo do *whatsapp* exigiram novas características para conquista da participação das colaboradoras, tanto em função do tempo quanto da empatia necessária para superação da timidez e do cansaço para construção do imprescindível espírito colaborativo em tempos tão adversos; III) o significativo aumento de casos da doença trouxe tomadas de decisão e desdobramentos, a exemplo do que aconteceu no início do ano letivo de 2022, quando havia uma previsão de retorno às aulas presenciais, fato não concretizado e que trouxe relativo incômodo do ponto de vista do planejamento docente, bem como da participação em nossa última Sessão Reflexiva; e IV) a impossibilidade - até o momento de realização da defesa da dissertação - da promoção de um encontro presencial para tematização dos saberes e sabores do Campo, bem como o lançamento e a divulgação do Blog EdoCampo para a sociedade civil e demais profissionais da educação do município, face ao aumento de casos da enfermidade.

Tendo reconhecido a complexidade dessas implicações, realizamos as sessões reflexivas com professoras e coordenadoras assim como um levantamento documental e aplicação de questionários para acessar os dados. Um rápido retorno à nossa pergunta de pesquisa: como o espaço virtual pode colaborar para o fortalecimento das práticas curriculares, no sistema educacional das escolas públicas do campo, no município de Barrocas-BA? Identificamos que, com base na constatação da ausência de um ambiente para reunir e divulgar os dados, práticas e vivências das escolas do Campo no município, o EduCampo Barrocas-BA, espaço virtual apresentado neste trabalho, construído com os educadores e as várias realidades das escolas do Campo, proporcionou fortalecer práticas contextualizadas do currículo, imbuído da cultura e do saber popular das pessoas do Campo.

Conforme avaliamos, o EduCampo agrega ações e iniciativas pedagógicas cujas questões globais estão permeadas dos saberes locais, agora passíveis de serem acessadas por todos os interessados e/ou comprometidos com a educação do Campo. Portanto, também consideramos ter atendido ao objetivo de realizar sessões reflexivas, dialógicas e problematizadoras com as professoras sobre suas vivências, experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do Campo.

No momento de avaliação final, na última Sessão Reflexiva, as falas externaram quão significativos foram o movimento e a construção do EduCampo Barrocas-BA. Trazemos uma das expressões da Coordenadora Cacto, que afirma que “o mais fantástico é justamente isso, seu trabalho não acaba quando termina, vai continuar vivo o tempo todo, é um ganho muito grande para o município”. (SESSÃO REFLEXIVA III, 21 DE FEVEREIRO DE 2022).

Como sabemos, a conclusão desse texto não limita a utilização ou a necessidade de alimentar o espaço virtual, afinal, os dados contidos no Blog relacionados ao Campo devem ser atualizados anualmente, juntamente com a equipe técnica da Secretaria de Educação, bem como com as pessoas que vierem a fazer parte do núcleo/grupo de Educação do Campo do município.

Mesmo tendo havido impasses e dificuldades no período de realização da pesquisa, as falas e mensagens postadas pelas colaboradoras no *chat* e no grupo de *whatsapp* refletiram uma significativa contribuição e satisfação para, a partir de então, poderem contar com um espaço para registro das memórias, experiências e legado da educação do Campo no município.

Embora não tenha sido objetivo da pesquisa, cremos que o ambiente virtual e a aglutinação de informações relevantes reforcem o intento de garantir uma representatividade da Educação do Campo no órgão gestor, como assegura a própria lei municipal no art. 13, Parágrafo Único, “A Secretaria Municipal de Educação firmará parcerias com as demais secretarias municipais, entidades e movimentos sociais para criar uma equipe especializada para atender à educação do campo no município” (BARROCAS, 2016).

Outro aspecto importante é que acreditamos ter contribuído com a formação das professoras da rede pública municipal de Barrocas, através das Sessões Reflexivas e da potencialização do conhecimento crítico e reflexivo das educadoras relacionado às práticas educativas nos espaços das escolas do Campo onde atuam.

O princípio dialógico assumido direcionou nosso olhar para nossas colegas e colaboradoras da pesquisa na perspectiva de uma escuta cuidadosa das suas participações. Como Freire (2002, p. 132), entendemos que a escuta ao outro “torna possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não com fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou. Fora disso, fenece a comunicação”.

A análise dos dados (BARDIN, 1977) permitiu vislumbrar três categorias, agrupadas no estudo em forma de eixos. A primeira delas versa sobre realidades e perspectivas da Educação do Campo em Barrocas-BA. Sua leitura contribui para o entendimento sobre o *locus* de investigação. A segunda, no eixo Currículo escolar e preconização dos saberes,

discutimos concepções de currículo em sua interlocução com a Educação do Campo e o sólido referencial teórico do estudo, A terceira, intitulada de Relatos de experiências, conta com inspiração metodológica na sistematização de experiência, trazendo as contribuições das colaboradoras da pesquisa para análise e composição do Espaço Virtual.

Adentrar a realidade e as perspectivas da Educação do Campo em Barrocas, como oportunizou o primeiro eixo, propiciou conhecer uma rede de características heterogêneas e de grande predominância no Campo. O olhar para as condições de luta pela garantia de direitos e demarcação política desta modalidade, embora carente de uma sistematização mais ampliada do ponto de vista organizacional, inicia passos importantes concernentes às participações de seus sujeitos e preconização de seus saberes como se refere conteúdo do texto.

Implícita à discussão do primeiro eixo, a subcategoria “Escola do Campo X Comunidade: espaço de vida coletiva” anunciou o entendimento dos colaboradores da escola como espaço de vida em comunidade. O anúncio é um aspecto importante, afinal, a ação educativa compreende a própria formação humana e as organizações culturais (HADDAD, 2012; CALDART, 2012).

Ao versar sobre o currículo escolar, categoria cara ao trabalho desenvolvido, identificamos a ideia sobre a necessidade de um currículo específico para o Campo, porém com vozes consonantes com o entendimento de que esta especificidade deva ser considerada desde sua gênese, não como lembrança de um Campo desconsiderado do contexto político educacional mais amplo permeado por medidas paliativas de adaptação de calendários, propostas e currículos (ARROYO, 2004).

Quanto às experiências compartilhadas, destacamos a importância de sua sistematização, pois parecem pontos comuns as dificuldades de registrar no campo educacional, especialmente na educação básica, lugar equivocadamente entendido como desprovido de ações de pesquisa. Além disso, “é muito comum que alguém afirme que ‘não se tem tempo para sistematizar’, porque o ritmo das atividades é muito intenso. Isto reflete, muitas vezes, uma carência nas instituições no que diz respeito a refletir criticamente sobre o nosso fazer.” (HOLLIDAY, 2006, p. 11). Por isso, foi importante a realização das Sessões Reflexivas como possibilidade de condução para o “fio condutor” de entendimento e sistematização das experiências compartilhadas.

A necessidade do registro, vinculada à saída do isolamento do fazer docente e criação de espaços dialógicos, foi outro ponto central no desenvolvimento da pesquisa. Nesse trabalho desafiador, acompanhou-nos a perspectiva epistemológica cunhada por Freire (1994, p. 115)

sobre o diálogo como oportunidade de estabelecimento da comunicação. Para o autor, “quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.” Alimentada, entre outros aspectos pela confiança, a relação dialógica defendida por Freire inspirou-nos no percurso metodológico e na compreensão/análise dos dados doravante apresentados.

O caráter da continuidade do espaço virtual colabora para que estejamos desejosas de que a experiência e a vivência com as ações da pesquisa possam alavancar muitas outras ações dentro das escolas do Campo, que propiciem o engajamento dos projetos educacionais com a prática cotidiana das famílias e dos estudantes. Sem pretender imputar-lhe um caráter mais profundo que seu objetivo principal, esperamos que este trabalho energize a operacionalização de uma prática que agrega o vivido, que inclui as marcas e trajetórias para tornar o ato de aprender fonte de reconhecimento, de acolhimento, de formação/emancipação humana. Que possa ainda impulsionar novas pesquisas e estudos acadêmicos relacionados à Educação do Campo.

Por meio desta pesquisa, foi possível socializar leis, materiais e sugestões literárias/pedagógicas acerca da Educação do Campo no espaço virtual, visibilizar e estimular a socialização/troca de práticas exitosas dos professores de escolas do Campo, bem como tornar os dados acessíveis à sociedade civil para conhecimento, acompanhamento e utilização como fonte de pesquisa e enriquecimento do currículo vivido.

A avaliação feita na terceira Sessão Reflexiva trouxe palavras de alento sobre a relevância da pesquisa desenvolvida, bem como sobre sua vicissitude em razão da necessidade de continuidade e de acompanhamento. Embora reconhecendo os limites da intervenção, especialmente se considerado o curto espaço de tempo face aos desafios resultantes da rotina imposta durante a pandemia da Covid-19, entre outros aspectos, o grupo avaliou como profícua a pesquisa desenvolvida, particularmente apreciando o produto de modo bem positivo.

Como reiterado, sua apresentação na forma deste texto indica a continuidade do percurso e o compromisso ético e político assumido com a Educação do Campo, entrelaçando nossa vida pessoal até o nosso caminhar profissional e acadêmico como travestido nestas páginas. E assim seguimos com centralidade na luta por uma educação incontestavelmente imbuída dos princípios aqui compartilhados e também personalizados no desejo das colaboradoras de envidar esforços para melhoria das práticas sistematizadas e, quiçá, para a realização de outras pesquisas com a educação pública municipal de Barrocas-BA. Eis o

nosso modo de dizer sobre a continuidade, não apenas das ações relacionadas ao EduCampo Barrocas, passo importante para o fortalecimento das práticas desenvolvidas nesta realidade, como também na defesa pelas condições concretas para a realização dessas mesmas práticas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Izabel Cristina Lima Dias. **Aproximações e tensões entre a educação básica e o ensino superior: uma proposta de intervenção no Complexo Integrado de Educação de Ipiaú.** Dissertação (Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social) – Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 2021. 122 f.
- ARAÚJO, Fredson Rodrigues de. **O lugar do currículo da educação do campo contextualizada no semiárido – ocupando espaços ocultos.** Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade). Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2019. 196 f.
- ARAÚJO, Ginaldo Cardoso de. **Protocolo de Proposições para o processo de (Re) elaboração do Currículo da Licenciatura.** Dissertação (Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC), Universidade do Estado da Bahia, 2018. 94 f.
- ARAÚJO, Patrícia de Sena. **Tecendo ações com o fazer pedagógico na escola do Campo: horta escolar enquanto instrumento pedagógico.** Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso (Especialização em Educação do Campo) Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano. Serrinha, BA, 2019. 87 f.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa.** 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2004.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- BAHIA. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental- DRCB.** Salvador-Ba: Secretaria da Educação, 2019. 475p.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** (L'Analyse de Contenu). Lisboa: Edições 70, 1977. 226 p.
- BARBIER, Renné. **A pesquisa-ação.** Trad. Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2004.
- BARROCAS. **Política Municipal de Educação Contextualizada e de Educação do Campo do Município de Barrocas.** LEI MUNICIPAL Nº 356/2016, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016.
- BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lilian Fávoro Alegrância; ZANATTA, Shalimar Calegar. Uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do Ensino Médio. In: *Debates em Educação*, Vol. 10, Nº. 21- Maio/Ago., 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/5087>. Acesso em 22, jan. 2022.

BRASIL. **Mapeamento do Processo:** implantação e implementação do projeto. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018

CABRAL, Giovanna Rodrigues; LEITE, Lígia Silva. **Uso de sites educativos na prática docente.** Universidade Estácio de Sá Mestrado em Educação e Cultura Contemporânea. VI Encontro de educação e tecnologias de informação e comunicação. Novembro de 2008.

CALDART, Roseli Salette. Educação do Campo. *In.* CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; *et al.* **Dicionário da Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2012.

_____. Por uma educação do Campo: traços de uma identidade em construção. *In.* ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CARDOSO, Tássio Simões. **Vozes do Quingoma:** processos formativos e tecnológicos como contributos para o diálogo entre currículos praticados e escolares. Dissertação (Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC). Universidade do Estado da Bahia, 2018, 129. f.

CERQUEIRA, Maria do Carmo Oliveira de. **Saberes Docentes e Currículo:** O Lugar da EJA no Curso de Pedagogia. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, *Campus I*, 2020.

CNE (Conselho Nacional de Educação). **Diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo.** Câmara de Educação básica. Brasília: 2002.

COELHO, Evandro Vilas Boas. **O Currículo na Perspectiva Crítico-Multirreferencial:** Uma Possibilidade de Aprendizagem e Ressignificação dos Educandos e Educandas do Colégio Professor George Fragoso Modesto. Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, *Campus I*, 2020.

D'AGOSTINI, A; TAFFAREL, C. Z.; JÚNIOR, C. S.; CARVALHO, M.; CAMBUI, R. **Nota técnica sobre o Programa Escola Ativa:** uma análise crítica. Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC, Brasil, 2011.

FERNANDES, Bernardo M.; CERIOLI, Paulo R.; CALDART, Roseli S. Primeira conferência nacional “por uma educação básica do Campo” (texto preparatório). *In.* ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FONTES, Girleide Barbosa. **Ensino de História:** o currículo, o local e a cultura escolar como elos constituintes. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA). Universidade do Estado da Bahia, 2018, 118 f.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- _____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. Rio de Janeiro: Olho d'água, 1997.
- _____. **Política e Educação**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- _____. **Pedagogia do oprimido**, 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- _____. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.
- GADOTTI, Moacir. **Ecopedagogia e educação para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GUIMARÃES, Átila Silva Sena. **Canto Negro: As músicas do Bloco Afro Ilê Aiyê para inclusão da história e cultura africana no currículo escolar**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA). Universidade do Estado da Bahia, 2018, 146. f.
- HADDAD, Sérgio. Educação como direito. In. CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; *et al.* **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p. (Série Monitoramento e Avaliação, 2)
- JESUS, Luciana Pereira de. **Equipe gestora e currículo inclusivo: Reflexões sobre a inclusão do/a estudante com deficiência na rede municipal de Jacobina-Ba**. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade). Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2018, 214 f.
- LAGO, Cristiane Castro do. **Currículo da EJA na Socioeducação: construção Colaborativa com Sujeitos Envolvidos com a Medida Socioeducativa de Internação**. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, *Campus I*, 2020.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIMA, Sabrina de Souza. **Cultura cigana e formação docente: (in) visibilidade dos povos ciganos e diálogos possíveis nos currículos escolares**. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade). Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2017, 127 f.
- MARACAJÁ, Djair Brandão. **Mapa dos municípios**. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fcursos.ufrrj.br%2Fposgraduacao%2Fppgao%2Ffiles%2F2016%2F04%2FDissertacao-D>. Acesso em 02 de março de 2021.
- MEIRA, Regilan. **Banco de Dados**. IFBA – Campus Ilhéus, 2017. Disponível em: <http://www.regilan.com.br/> Acesso em 12 de fevereiro de 2021.
- MIASCOVSKY, Helena Wolffowitz. **A produção criativa na atividade sessão reflexiva em contextos de educação bilíngue**. São Paulo: 2008, 226pp.

MIRANDA, Sônia Guariza; GHEDINI, Cecília Maria; JANATA, Natacha Eugênia. **Educação do Campo em Movimento: teoria e prática cotidiana**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

MOLINA, Mônica Castagna. Legislação educacional do campo. *In.* CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; *et al.* **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 453 - 459.

OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de; CAMPOS, Marília. Educação Básica do Campo. *In.* CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; *et al.* **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 239.

OLIVEIRA, Núbia da Silva. **Projeto Conhecer, Analisar e Transformar (CAT): quinze anos formando professores do campo em Conceição do Coité/BA**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo). Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Amargosa-BA, 2016.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva. **A formação continuada e as práticas alfabetizadoras em diálogo com os letramentos situados no âmbito do PNAIC: do texto ao contexto da educação do campo**. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade). Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2019. 179 f.

PEREIRA, Antônio. **Pesquisa de Intervenção em educação**. Salvador: Eduneb, 2019.

PRETTO, Nelson de Luca. Professores autores em rede. *In.* SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca. (Organizadores). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. 1. ed., 1 imp. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. 246 p.

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca. (Organizadores). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. 1. ed., 1 imp. – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. 246 p.

SANTOS, Alan Máximo dos. **Da Física Clássica à Contemporânea com a relatividade especial: inserindo os postulados da relatividade em conteúdos curriculares de física através de organizadores prévios**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Física), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

SANTOS, Bernadete Mariene Carneiro. Água para consumo humano. *In.* SANTOS, Bernadete Mariene Carneiro. *et al.* **Construindo Saberes para educação Contextualizada: Desenvolvimento Sustentável para e Convivência com o Semiárido**. Caderno Pedagógico 01. Feira de Santana: MOC, 2011.

SANTOS, Clarice Aparecida dos. [et al., Organização]. **Dossiê educação do campo: documentos 1998 – 2018**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020. 435p.

SANTOS, Márcia Pereira dos. **O currículo escolar e a prática profissional docente como elementos de construção das identidades dos discentes na escola municipal professor Carlos Gomes da Silva**. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade). Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2018. 221 f.

SILVA, Elcione de Araújo. **Educação do campo: contribuições para a organização do trabalho pedagógico no Centro Estadual de Educação Profissional do Campo Santa Luz / BA**.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade - MPED). Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2020. 165 f.

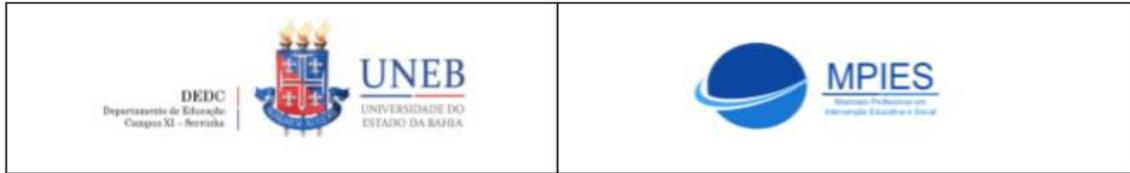
SOUZA, Nadir de Jesus. **Proposição Formativa e Análise do Currículo de EJA em Prisões do Colégio Professor George Fragoso Modesto – Penitenciária Lemos Brito, Bahia.** Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, *Campus I*, 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1986.

ZITKOSKI, Jaime José; LEMES, Raquel Karpinski Lemes. **O Tema Gerador Segundo Freire: base para a interdisciplinaridade.** 2015. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/zitkoski_lemes.pdf. Acesso em 26 de agosto de 2021.

APÊNDICES – INSTRUMENTOS PARA COLETA DOS DADOS

APÊNDICE I: Instrumento de caracterização dos colaboradores/professores



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XI – SERRINHA
MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
ORIENTADORA: DRA. MARCIA TORRES NERI SOARES
MESTRANDA: PATRÍCIA DE SENA ARAÚJO

PROJETO: EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO CAMPO EM BARROCAS – BA: ESPAÇO VIRTUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO POSSIBILIDADE DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO VIVIDO.

QUESTIONÁRIO I: INSTRUMENTO DE CARACTERIZAÇÃO DOS COLABORADORES/PROFESSORES – 1ª Sessão Reflexiva

Nome: _____
 Sexo: _____ Idade: _____ E-mail: _____ Celular: _____
 Carga horária de trabalho: () 20 horas () 40 horas () 60 horas
 Reside no campo: () SIM () NÃO
 Nome da Escola que trabalha: _____
 Comunidade/Localização da escola: _____
 Há quanto tempo trabalha como professor(a) de escolas do campo?
 Há quanto tempo está trabalhando na atual escola?
 Formação inicial: _____
 Instituição: _____ Ano de conclusão: _____
 Possui formação em Educação do Campo? Não () Sim ()
 Especifique: () Curso de até 80 horas; () Curso acima de 80 horas; () Curso de Especialização/ Pós Graduação;
 Outros: _____

Como você define a Educação do Campo no município de Barrocas-BA?

Como são desenvolvidas as atividades curriculares para atender aos princípios da Educação do Campo?

- () valoriza o cotidiano dos estudantes e da comunidade
- () preconiza os aspectos culturais distantes da realidade até chegar aos aspectos locais
- () prioriza os aspectos culturais locais e secundariamente os globais
- () segue as orientações da Secretaria Municipal de Educação
- () orienta-se pela utilização do livro didático
- () outras formas - Especificar

Todos os estudantes recebem livros didáticos?

Sim Não Nem sempre tem livros para todos os estudantes

Em caso de resposta afirmativa na pergunta anterior, os livros didáticos usados na escola contemplam a realidade das escolas do Campo?

Sim Não Justifique: _____

Você usa a internet para pesquisar assuntos relacionados ao campo?

Sim Não As vezes

Você considera importante a existência de um currículo específico para as escolas do Campo? Justifique.

Como avalia o currículo oferecido nas escolas do Campo

- Condizente com a realidade escolar
 Não condizente com a realidade escolar
 Condizente parcialmente com a realidade escolar

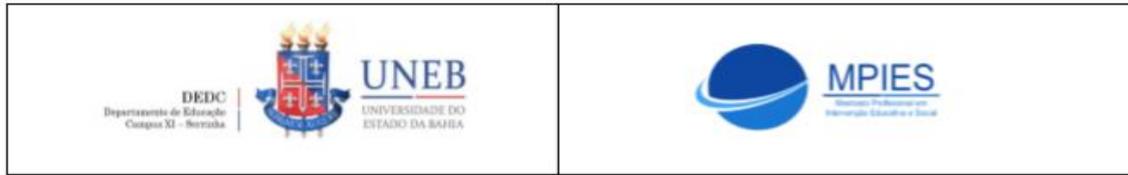
Vivenciou a construção do currículo

Justifique:

Em relação a Lei de Política Municipal de Educação Contextualizada e de Educação do Campo do Município de Barrocas-Ba, (LEI MUNICIPAL Nº 356/2016, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016):

- Não conheço
 Já ouvi falar mas não tive acesso
 Já fiz leitura e uso no meu cotidiano
 Quero conhecer melhor

APÊNDICE II: Práticas exitosas em Educação do Campo – construção do espaço virtual



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XI – SERRINHA
MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
ORIENTADORA: DRA. MARCIA TORRES NERI SOARES
MESTRANDA: PATRÍCIA DE SENA ARAÚJO

PROJETO: EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO CAMPO EM BARROCAS – BA: ESPAÇO VIRTUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO POSSIBILIDADE DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO VIVIDO.

QUESTIONÁRIO II: INSTRUMENTO DE CARACTERIZAÇÃO DOS COLABORADORES/COORDENADORES - 1ª Sessão Reflexiva

Nome: _____
 Sexo: _____ Idade: _____ E-mail: _____ Celular: _____
 Carga horária de trabalho: () 20 horas () 40 horas () 60 horas
 Reside no campo: () SIM () NÃO
 Nome da Escola que trabalha: _____
 Comunidade/Localização da escola: _____
 Há quanto tempo trabalha como coordenador(a) de escolas do campo?
 Há quanto tempo está trabalhando na atual escola?
 Formação inicial: _____
 Instituição: _____ Ano de conclusão: _____
 Possui formação em Educação do Campo? Não () Sim ()
 Especifique: () Curso de até 80 horas; () Curso acima de 80 horas; () Curso de Especialização/ Pós Graduação;
 Outros: _____

Como você define a Educação do Campo no município de Barrocas-BA?

Como são desenvolvidas as atividades curriculares para atender aos princípios da Educação do Campo?

- () valoriza o cotidiano dos estudantes e da comunidade
- () preconiza os aspectos culturais distantes da realidade até chegar aos aspectos locais
- () prioriza os aspectos culturais locais e secundariamente os globais
- () segue as orientações da Secretaria Municipal de Educação
- () orienta-se pela utilização do livro didático
- () outras formas - Especificar

Você usa a internet para pesquisar assuntos relacionados ao campo?

- () Sim () Não () As vezes



Você considera importante a existência de um currículo específico para as escolas do Campo?
Justifique.

Como avalia o currículo oferecido nas escolas do Campo

- Condizente com a realidade escolar
- Não condizente com a realidade escolar
- Condizente parcialmente com a realidade escolar

Vivenciou a construção do currículo

Justifique:

Em relação a Lei de Política Municipal de Educação Contextualizada e de Educação do Campo do Município de Barrocas-Ba, (LEI MUNICIPAL Nº 356/2016, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2016):

- Não conheço
- Já ouvi falar mas não tive acesso
- Já fiz leitura e uso no meu cotidiano
- Quero conhecer melhor

APÊNDICE III: Instrumento de caracterização dos colaboradores/coordenadores



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BHAIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XI – SERRINHA
MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
ORIENTADORA: DRA. MARCIA TORRES NERI SOARES
MESTRANDA: PATRÍCIA DE SENA ARAÚJO

PROJETO: EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO CAMPO EM BARROCAS – BA:
 ESPAÇO VIRTUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO POSSIBILIDADE DE
 ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO VIVIDO.

QUESTIONÁRIO III: FORMULÁRIO I: FORMULÁRIO DE REGISTRO
PRÁTICAS EXITOSAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CONSTRUÇÃO DO
ESPAÇO VIRTUAL / 2ª Sessão Reflexiva

Caro professor(a)/ colaborador(a), convido você a descrever uma prática que já tenha realizado e que considere exitosa, relevante, para a aprendizagem e valorização dos saberes e cultura das crianças do Campo. Descreva todos os detalhes, como foi realizada, quais os objetivos, conteúdos abordados, quais foram os resultados e como foi a participação dos estudantes/famílias. Essa mesma atividade fará parte do nosso Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas.

Nome do(a) professor(a):

Escola:

Turma que desenvolveu a atividade:

- () Turma de creche
- () Turma de Pré-escola
- () Turmas de 1º ao 3º ano
- () Turmas de 4º e 5º ano
- () Turmas de 6º ao 9º ano
- () Turmas de EJA

Nome da atividade realizada:

Objetivos:

Conteúdo(s):

Recursos utilizados:

Descreva como foi organizada/realizada a atividade, se houve convidados ou mesmo participação de pessoas da comunidade:



Possui foto da atividade que possa ser compartilhada no Espaço Virtual? (Se sim enviara por e-mail ou whatsapp).

- Sim
 Não

Considerando as aproximações ou não com a Educação do Campo, em relação a atividade que você descreveu, argumente cada tópico:

O que deu certo? / Pontos fortes?

Pontos fracos/negativos da prática?

O que mudaria ou incrementaria quando for repetir essa atividade?

APÊNDICE IV: Instrumento de caracterização das Escolas do Campo de Barrocas-BA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XI – SERRINHA
MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
ORIENTADORA: DRA. MARCIA TORRES NERI SOARES
MESTRANDA: PATRÍCIA DE SENA ARAÚJO

PROJETO: EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO CAMPO EM BARROCAS – BA:
 ESPAÇO VIRTUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO POSSIBILIDADE DE
 ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO VIVIDO.

QUESTIONÁRIO IV: INSTRUMENTO DE CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS
DO CAMPO – BARROCAS-BA - 2ª Sessão Reflexiva

Nome da escola:

Nome do(a) coordenador(a):

Por que à escola recebeu esse nome, (breve relato histórico):

Ano de existência da escola:

Localização:

Etapas e modalidades contempladas pela escola:

- creche
 pré-escola
 anos iniciais (1º ao 5º ano)
 anos finais (6º ao 9º ano)
 eja

Possui atendimento educacional especializado para crianças/estudantes público alvo da educação especial?

- sim
 não

Possui proposta curricular para educação Escolar Quilombola?

- sim
 não

Tem unidade executora/comissão de caixa escola?

- sim não nossa escola não possui caixa escola

A escola tem programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)?

- sim não

Como é administrado esse recurso?

Descrição: _____

A escola tem Projeto Político Pedagógico (PPP)?

- () sim, feito com participação da comunidade e professores
 () sim, elaborado pela secretaria de educação do município
 () não sei informar
 () não tem PPP
 () outra _____

Como tem sido a proposta curricular? Existe um currículo específico para educação do campo nas escolas públicas municipais de Barrocas?

Justifique: _____

Prédios e mobiliários da escola atendem as necessidades dos estudantes do campo?

- () sim
 () não
 () parcialmente, necessita melhorar

Possui biblioteca ou sala de leitura?

- () sim
 () não
 () uma sala improvisada

Possui parque e área de lazer?

- () sim
 () não

Possui água encanada?

- () sim
 () não

Possui energia?

- () sim
 () não

Possui transporte escolar para crianças que moram distante?

- () sim
 () não
 () os estudantes moram perto da escola não necessitam de transporte

Possui internet?

- () sim
 () não

Em relação a equipamentos tecnológicos assinale os que sua escola possui e que estão em funcionando:

- () computador para uso da secretaria
 () computador para uso de estudantes
 () televisão
 () som com entrada usb

- () datashow
- () câmera fotográfica

APÊNDICE V: Instrumento para informações do(a) Secretário(a) de Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XI – SERRINHA
MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
ORIENTADORA: DRA. MARCIA TORRES NERI SOARES
MESTRANDA: PATRÍCIA DE SENA ARAÚJO

PROJETO: EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO CAMPO EM BARROCAS – BA:
 ESPAÇO VIRTUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO POSSIBILIDADE DE
 ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO VIVIDO.

**QUESTIONÁRIO V: INSTRUMENTO PARA INFORMAÇÕES DO(A)
 SECRETÁRIO(A) DE EDUCAÇÃO**

Nome: _____

Gênero: _____ Formação: _____

Instituição: _____ Ano de conclusão: _____

Quanto tempo de existência da Secretaria de Educação do Município?

Quais atribuições dessa secretaria?

Há quanto tempo assumiu o cargo de secretária de educação?

Quantos professores fazem parte da rede municipal de ensino?

Quantos são professores de escolas do campo?

Quantos estudantes existem matriculados nas escolas do campo?

Como tem sido a organização curricular para subsidiar o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas do campo?

Como acontece a escolha dos livros didáticos para as escolas do campo?

Quais cuidados e critérios são considerados pela secretaria de educação para seleção dos professores para as escolas do campo?

Já existe um banco para catalogação e registros dos dados, experiências e vivências frutos da educação do Campo no município?

APÊNDICE VI: Roteiro para Sessões Reflexivas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS XI – SERRINHA
MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
ORIENTADORA: DRA. MARCIA TORRES NERI SOARES
MESTRANDA: PATRÍCIA DE SENA ARAÚJO

PROJETO: EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO CAMPO EM BARROCAS – BA: ESPAÇO VIRTUAL DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO POSSIBILIDADE DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO VIVIDO.

ROTEIRO PARA SESSÕES REFLEXIVAS

- ☒ Educação do Campo no viés legislativo federal, estadual e municipal;
- ☒ Educação Pública Municipal, nas escolas do Campo, em Barrocas-BA – Histórico, caracterização/escolas, profissionais, estudantes, modalidades, programas, verbas, mobiliário merendas, transporte, matrículas, evasão, Ensino de Jovens e Adultos (EJA)...
- ☒ Práticas curriculares no chão das escolas do campo – currículo vivido;
- ☒ Sugestões de leituras – (Com)Textos da Educação do Campo de Barrocas

SESSÃO REFLEXIVA I: Práticas curriculares no chão das escolas do campo – o currículo vivido.

Objetivo – Realização de estudos teóricos voltados para o trabalho contextualizado nas escolas do Campo. Socializar o trabalho realizado (pela pesquisadora), com horta na Escola Municipal de Santa Rosa no ano de 2017, Município de Barrocas-BA. Socialização e reflexão das práticas pedagógicas, coletadas através do *Google Forms* a fim de elencar práticas exitosas que os professores já desenvolveram nas escolas, que valorizam a realidade dos estudantes do Campo.

Participantes- Professores e coordenadores das escolas do campo.

Duração – 3 horas

Como irá acontecer: On-line pelo *google meet*, ou presencial a depender dos desdobramentos da pandemia.

SESSÃO REFLEXIVA II: Construção do Banco Digital de Dados.

Objetivo – Organizar e sistematizar os dados no Banco Digital;

Participantes- Professores e coordenadores das escolas do campo.

Duração – 3 horas

Como irá acontecer: On-line pelo *google meet*, ou presencial a depender dos desdobramentos da pandemia.



SESSÃO REFLEXIVA III: Socialização e avaliação do Espaço Virtual de Práticas Pedagógicas

Objetivo – Socializar a versão preliminar do Espaço Virtual. Avaliar a estrutura e organização com proposições de adequação e melhoramentos. Validar os conteúdos a serem disponibilizados.

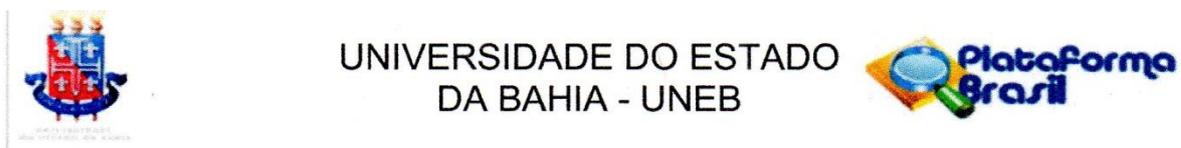
Participantes- Professores e coordenadores das escolas do campo.

Duração – 3 horas

Como irá acontecer: On-line pelo *google meet*;

ANEXOS

ANEXO I: Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO CAMPO EM BARROCAS - BA: BANCO DIGITAL DE DADOS COMO POSSIBILIDADE DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO VIVIDO

Pesquisador: PATRICIA DE SENA ARAUJO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 44640521.6.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.672.491

Apresentação do Projeto:

Trata-se da apreciação de segunda versão de protocolo de pesquisa intitulado "EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DO CAMPO EM BARROCAS BA: BANCO DIGITAL DE DADOS COMO POSSIBILIDADE DE ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO VIVIDO" (versão postada em 13/04/2021) é um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), do Departamento de Educação do Campus XI – Serrinha –Ba, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no qual pretende analisar a realidade educacional das escolas do Campo da educação pública municipal de Barrocas-BA, em seus aspectos legais e pedagógicos, com vistas ao fortalecimento do currículo vivido para toda a comunidade escolar. Quanto à seleção de participantes serão 32 envolvidos, dentre eles: 10 coordenadores pedagógicos em atividade profissional no momento de realização da investigação, bem como 22 professores, representantes das 22 escolas do Campo do sistema de educação básica do município de Barrocas-Ba. Reforçando que todos os envolvidos serão profissionais com vínculo em escolas públicas do campo, nas 22 duas escolas existentes no município até o presente ano. O presente trabalho segue a metodologia enquanto pesquisa-ação. Será realizado o levantamento dos documentos e leis que norteiam a educação básica das escolas do Campo na educação pública municipal de Barrocas. Seguindo da organização e buscas, para conhecer a realidade e os dados, dos profissionais, estudantes e das escolas existentes no Campo. Para tal será realizado o

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



Mestrado Profissional em
Intervenção Educativa e Social





UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 4.672.491

levantamento documental das legislações educacionais do município em sites e acervo da secretaria municipal de educação. Será realizado também a caracterização dos participantes e outros dados que sejam necessários, como por exemplo os anseios e sugestões, acerca da pesquisa, utilizando o questionário, com questões objetivas e subjetivas através do Google Forms - ferramenta que possibilita o uso de coleta de dados através de questionário online. Ademais, feito o levantamento dos dados da realidade educacional das escolas públicas, do campo no município, serão organizados quatro encontros, para socialização dos dados já levantados, com os coordenadores e professores das respectivas escolas. Tais encontros funcionarão como Sessões Reflexivas. Etapas essas, que estarão sendo cuidadosamente pensadas e organizadas, considerando as nuances do tempo e espaço relacionado aos participantes da pesquisa. Tendo como exemplo algumas alterações que foram necessárias acontecer, na organização e proposição da pesquisa, considerando as mudanças mundialmente ocorridas por conta da Pandemia do COVID-19, no ano de 2020. Será realizada a análise de conteúdo, para categorização, que melhor será aprofundada no percurso da pesquisa. Os desdobramentos e delineamento das categorias serão elencados junto ao processo de acesso e busca dos dados.

Hipótese/Pergunta orientadora:

A valorização das práticas curriculares desenvolvidas na educação pública municipal do campo de Barrocas/Ba, por meio da construção de um Banco Digital de Dados que pode fortalecer práticas contextualizadas do currículo, através dos dados e informações disponibilizados no Banco Digital que estará imbuído da cultura e do saber popular das pessoas do campo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a realidade educacional das escolas do Campo da educação pública municipal de Barrocas-BA, em seus aspectos legais e pedagógicos, com vistas ao fortalecimento do currículo vivido para toda a comunidade escolar.

Objetivo Secundário:

- Contextualizar os materiais legais, didáticos e pedagógicos que assegurem o direito ao ensino e práticas curriculares pautadas na perspectiva de Educação do Campo;
- Identificar a organização da Secretaria Municipal de Educação com proposição, com base na orientação legal vigente, da criação de um grupo/núcleo responsável pela Educação do Campo para as escolas públicas do município de Barrocas-Ba;
- Criar um banco digital de dados, para sistematização, divulgação e acesso a informações da realidade educacional das escolas do campo, direcionadas aos educadores, estudantes e sociedade

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



MPEB
Ministério Público do
Estado da Bahia





UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 4.672.491

civil, tencionando uma soma nas práticas curriculares vividas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Consta no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil (versão postada em 16/03/2021), que “a proposta de pesquisa não apresenta riscos à saúde das pessoas envolvidas. Podemos pontuar como um possível risco, apenas o constrangimento pela exposição das práticas que serão divulgadas através da imagens, porém nenhuma imagem ou qualquer conteúdo fornecido pelos participantes da pesquisa será publicizado sem que haja sua autorização. Para tanto, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), serão apresentados os objetivos, a intenção e os resultados provenientes da pesquisa. Ficando à disposição das pessoas fornecerem ou não os seus dados e participarem das etapas que irão compor a pesquisa”. Nesse sentido, a pesquisadora deverá apresentar detalhadamente a justificativa para a utilização da imagem e fotografia na pesquisa e o uso científico da imagem neste projeto, se houver motivo científico não deve ser para publicação de forma a identificar os participantes da pesquisa. Se for ilustrativo deve ser retirado do projeto e dos instrumentos de coleta de dados. No formulário de informações básicas da Plataforma Brasil e na segunda versão do projeto (postados em 13/04/2021), foram atualizados com as seguintes as informações “A proposta de pesquisa não apresenta riscos à saúde das pessoas envolvidas. Podemos pontuar como um possível risco, apenas o constrangimento pela exposição das práticas que serão divulgadas porém qualquer conteúdo fornecido pelos participantes da pesquisa não será publicizado sem que haja sua autorização. Para tanto, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), serão apresentados os objetivos, a intenção e os resultados provenientes da pesquisa. Ficando à disposição das pessoas fornecerem ou não os seus dados e participarem das etapas que irão compor a pesquisa”. Assim, a pesquisadora informa na carta respostas às pendências inadequações (postados em 13/04/2021) relacionada ao Parecer anterior número 4.629.962 que retirou a utilização da imagens, uma vez que não possui uso científico na pesquisa. Desse modo, apresenta-se em conformidade.

Benefícios:

Como referido no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil (versão postada em 16/03/2021) que essa pesquisa terá como benefícios “Contributos com práticas pedagógicas vinculadas às vivências da vida no campo, bem como dar visibilidade aos educadores e estudantes em seus contextos e histórias nos diferentes espaços das escolas do campo no município de Barrocas-Ba, agregar os conteúdos curriculares com as vivências, reafirmando a importância em

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br

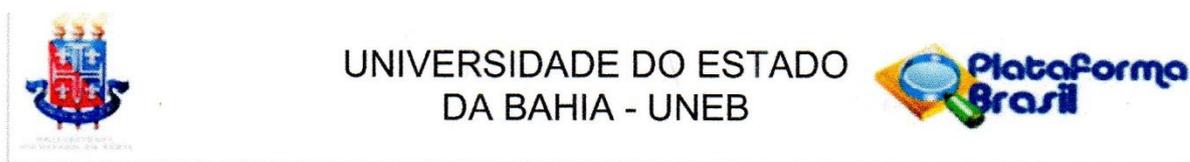


UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



MPIES
Mestrado Profissional em
Educação e Social





Continuação do Parecer: 4.672.491

desenvolver uma educação que surge e acontece do chão onde se pisa. Sistematização e registro dos dados e histórico da realidade da educação pública municipal de Barrocas-Ba, bem como a facilidade de acesso a essas informações através do Banco Digital de Dados. Intensificar os Princípio de Educação do campo na prática educacional do município. Fortalecer as discussões e produções acadêmicas no âmbito da Educação do Campo”. Em conformidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Destacamos que todos os comentários deste parecer são baseados na correlação dos princípios éticos (autonomia, não maleficência, beneficência, equidade e justiça) com os aspectos da pesquisa (objeto, participante, metodologia e aspectos do campo). Sempre na perspectiva da orientação e sem julgamento de valores, conforme preconiza a ética no seu significado mais profundo que é propor a dignidade humana.

A pesquisa é importante uma vez que pretende analisar a realidade educacional das escolas do Campo da educação pública municipal de Barrocas-BA, em seus aspectos legais e pedagógicos, com vistas ao fortalecimento do currículo vivido para toda a comunidade escolar. Desse modo, será realizado o levantamento dos documentos e leis que norteiam a educação básica das escolas do Campo na educação pública municipal de Barrocas, bem como entrevistas com os participantes da pesquisa utilizando o questionário, com questões objetivas e subjetivas através do Google Forms - ferramenta que possibilita o uso de coleta de dados através de questionário online.

Critério de inclusão: serão incluídos para participação na pesquisa, professores e coordenadores que estão na educação pública municipal das escolas do campo, no município de Barrocas-Ba, uma vez que a pesquisa tem como centralidade a educação do Campo. Nessa perspectiva serão 32 participantes envolvidos, dentre eles: 10 coordenadores pedagógicos em atividade profissional no momento de realização da investigação, bem como 22 professores, representantes das 22 escolas do Campo do sistema de educação básica do município de Barrocas-Ba.

Critério de Exclusão: os educadores que não possuem esse vínculo com a realidade da educação nas escolas do Campo. Ademais, aquela e aquele que porventura não aceite o convite para fazer parte das ações que envolvem a pesquisa.

O orçamento: Toda pesquisa envolve despesas/custos, sejam eles: transporte, material para entrevistas (gravador, papel, caneta, xerox) e esses dados devem ser informados no estudo. Assim, a pesquisadora deverá informar detalhadamente sobre as despesas/custos que envolve a realização da pesquisa. No formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, na segunda versão do projeto e na carta respostas às pendências inadequações (postados em 13/04/2021) relacionados ao Parecer anterior número 4.629.962, foram atualizadas as informações sobre o

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 4.672.491

orçamento. Desse modo apresenta-se em conformidade

O cronograma: Em conformidade;

Instrumento de registro de dados: a pesquisadora deverá apresentar detalhadamente a justificativa para a utilização da foto na coleta de dados e justificar o uso científico da imagem neste projeto, se houver motivo científico não deve ser para publicação de forma a identificar os participantes da pesquisa. Se for ilustrativo deve ser retirado do projeto e dos instrumentos de coleta de dados. No formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, na segunda versão do projeto e na carta respostas às pendências inadequações (postados em 13/04/2021) relacionados ao Parecer anterior número 4.629.962, foram atualizadas as informações e retirado o uso de imagens. A pesquisadora informa que não possui uso científico, assim apresenta-se em conformidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: necessita apresentar o termo de confidencialidade assinado pela pesquisadora e orientadora. O referido documento foi assinado e postado em 13/04/2021 e informado na carta respostas às pendências inadequações relacionados ao Parecer anterior número 4.629.962. Desse modo apresenta-se em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em conformidade;
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade;
- 5 – Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – Modelo do TCLE: Deverá apresentar detalhadamente a justificativa para a utilização da imagem e fotografia na pesquisa e o uso científico da imagem neste projeto, se houver motivo científico não deve ser para publicação de forma a identificar os participantes da pesquisa. Se for ilustrativo deve ser retirado do projeto e dos instrumentos de coleta de dados. Se houver uma científicidade no uso das imagens devem descrevê-las claramente no TCLE e informar que serão publicadas sem identificar os participantes. Neste sentido, no modelo de TCLE e na carta respostas às pendências inadequações (postados em 13/04/2021) relacionados ao Parecer anterior número 4.629.962, foram atualizados com as informações do TCLE, retirado o uso de imagens na pesquisa e inclusão do novo endereço e dados dos contatos do CEP/UNEB e CONEP no modelo de TCLE. Dessa maneira, apresenta-se em conformidade.
- 7 – Modelo do Assentimento: Dispensado por não haver participação de menores de idade no estudo;
- 8 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Em conformidade;

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



MPIES
Mestrado Profissional em
Inovação Educacional e Social





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 4.672.491

9 – Termo de concessão: Em conformidade;

10 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Deverá apresentar por haver acesso a dados não publicados. O referido documento foi assinado e anexado em 13/04/2021 e informado na carta respostas às pendências inadequações relacionados ao Parecer anterior número 4.629.962. Desse modo apresenta-se em conformidade.

Recomendações:

Recomendamos a pesquisadora atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 a pesquisadora responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO 1717230.pdf	13/04/2021 21:45:17		Aceito
Outros	carta_respostas_de_pendencias_inadequacoes.pdf	13/04/2021 21:44:45	PATRICIA DE SENA ARAUJO	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_para_coleta_de_dados.pdf	13/04/2021 20:24:23	PATRICIA DE SENA ARAUJO	Aceito
Outros	termo_de_confidencialidade.pdf	13/04/2021 20:22:23	PATRICIA DE SENA ARAUJO	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br

_.Página 06 de 07



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



MPIES
Mestrado Profissional em
Inovação Educacional e Social





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 4.672.491

9 – Termo de concessão: Em conformidade;

10 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Deverá apresentar por haver acesso a dados não publicados. O referido documento foi assinado e anexado em 13/04/2021 e informado na carta respostas às pendências inadequações relacionados ao Parecer anterior número 4.629.962. Desse modo apresenta-se em conformidade.

Recomendações:

Recomendamos a pesquisadora atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 a pesquisadora responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos não havendo pendências ou inadequações a serem revistas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO 1717230.pdf	13/04/2021 21:45:17		Aceito
Outros	carta_respostas_de_pendencias_inadequacoes.pdf	13/04/2021 21:44:45	PATRICIA DE SENA ARAUJO	Aceito
Outros	termo_de_compromisso_para_coleta_de_dados.pdf	13/04/2021 20:24:23	PATRICIA DE SENA ARAUJO	Aceito
Outros	termo_de_confidencialidade.pdf	13/04/2021 20:22:23	PATRICIA DE SENA ARAUJO	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br

_.Página 06 de 07



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



MPIES
Mestrado Profissional em
Inovação Educacional e Social

